**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS**

Cláudia Viégas Saraiva

A adaptação e a tradução de *Maigret tend un piège* de Simenon: uma comparação.

Versão corrigida da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras. O exemplar original se encontra disponível no CAPH da FFLCH (Centro de Apoio à Pesquisa Histórica)

Área de concentração: Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

São Paulo
2012

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS,
LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS**

Cláudia Viégas Saraiva

A adaptação e a tradução de *Maigret tend un piège* de Simenon: uma comparação.

São Paulo
2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Nome: SARAIVA, Cláudia Viégas

Título: **A adaptação e a tradução de *Maigret tend un piège* de Simenon: uma comparação**

Versão corrigida da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras. O exemplar original se encontra disponível no CAPH da FFLCH (Centro de Apoio à Pesquisa Histórica)

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Profa. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Profa. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

À minha mãe, Juraci, ao meu pai, Antônio
como retribuição a tudo que me ensinaram.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à profa. Dra. Adriana Zavaglia pela paciência, pela compreensão e pelos valiosos ensinamentos sem os quais este trabalho não existiria,

À profa. Dra. Cristina Casadei Pietraroia pelas preciosas contribuições na qualificação,

Ao Janci, meu companheiro, que escreve comigo as melhores páginas de minha vida,

À Anita, minha filha, minha luz,

À toda minha família, em especial à minha irmã Greice Kelle e meu irmão Bráulio,

À tia Dora, tia Eli e respectivas famílias por suavizarem minha ausência nos momentos em que não pude estar com minha filha,

Aos colegas da Escola de Aplicação da FEUSP, em especial aos que compartilham comigo o amor pela educação,

Aos meus alunos, por me motivarem a ser sempre melhor,

Aos funcionários da Letras pela paciência e eficiência,

A todos meus amigos e amigas na esperança que tenham compreendido a minha ausência nestes anos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as características da tradução intralingual (JAKOBSON, 1960), mais conhecida como adaptação (MILOU, 1973), da obra *Maigret tend un piège*, de Georges Simenon (1955). A análise, que busca a ocorrência dos universais da tradução (BAKER, 1998) – simplificação, normalização, explicitação –, foi feita pela observação de dados obtidos com as ferramentas da linguística de corpus, em especial o programa *WordSmith Tools®*. Além da adaptação, a versão original e a tradução para o português brasileiro (ALMEIDA, 1966) compõem o corpus de estudo da pesquisa, que conta ainda com dois corpora de referência, um em francês e outro em português, utilizados para obter as palavras-chave dos textos em estudo. A obra integral foi comparada à tradução interlinguística e à tradução intralinguística, e o resultado aponta para características comuns entre as duas formas de tradução e características peculiares da adaptação.

Palavras-chave: Tradução intralinguística, tradução interlinguística, adaptação, universais da tradução, linguística de corpus.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to investigate the characteristics of intralingual translation (JAKOBSON, 1960), widely known as adaptation (MILOU, 1973), extracted from the book *Maigret tend un piège* written by Georges Simenon (1955). The research, which aim is to verify the occurrences of universals of translation: simplification, normalization and explicitation (BAKER, 1998) is based on the data that have been provided through the use of several corpus linguistic tools in special the *WordSmith Tools®*. In addition to adaptation, the original version and the translation into Brazilian Portuguese (ALMEIDA, 1966) constitute the corpus of this research that still includes two reference corpora one in French and the other one in Portuguese. Both were used to achieve the keywords of the texts under investigation. The original work was compared to the intralingual and interlingual translation. The results indicate that there are similarities between the two forms of translation and common characteristics of adaptation.

Keywords: intralingual translation, interlingual translation, adaptation, universals of translation, corpus linguistics.

RÉSUMÉ

Ce travail a pour but d'étudier les caractéristiques de la traduction intralinguale (JAKOBSON, 1960), plus connue comme adaptation (MILOU, 1973), de l'oeuvre *Maigret tend un piège*, de Georges Simenon (1955). L'analyse, qui cherche l'occurrence des universaux de la traduction (BAKER, 1998) – simplification, normalisation, explicitation -, a été réalisée à partir de l'observation des données obtenues par les outils de la Linguistique de Corpus, en particulier par le logiciel WordSmith Tools®. Outre l'adaptation, la version originale et la traduction en portugais brésilien (ALMEIDA, 1966) composent le corpus d'étude de la recherche, qui s'appuie aussi sur deux corpora de référence, l'un en français et l'autre en portugais, utilisés à fin d'obtenir les mots clés des textes étudiés. Le texte intégral a été comparé à la traduction interlinguistique et à la traduction intralinguistique, et les résultats révèlent l'existence de caractéristiques communes entre les deux formes de traduction et des caractéristiques particulières de l'adaptation.

Mots-clés: traduction intralinguale, traduction interlinguale, adaptation, universaux de la traduction, linguistique de corpus.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Obras e autores.....	44
Tabela 2 - Número de palavras das obras	44
Tabela 3 - Classificação do <i>corpus</i> de estudo.....	44
Tabela 4 - Número de palavras do <i>corpus</i> de referência em francês.....	45
Tabela 5 - Número de palavras do <i>corpus</i> de referência em português.....	46
Tabela 6 - Classificação dos <i>corpora</i> de referência.....	46
Tabela 7 - Características do texto integral e da adaptação.....	61
Tabela 8 - Títulos dos capítulos no texto integral e na adaptação.....	61
Tabela 9 - Títulos dos capítulos no texto integral e na tradução.....	62
Tabela 10 - Dados da lista de palavras da obra integral.....	63
Tabela 11 - Lista de palavras da obra integral.....	64
Tabela 12 - Dados da lista de palavras da obra adaptada.....	65
Tabela 13 - Lista de palavras da obra adaptada.....	65
Tabela 14 - Dados da lista de palavras da obra traduzida.....	66
Tabela 15 - Lista de palavras da obra traduzida.....	66
Tabela 16 - Dados da lista de palavras da obra integral e adaptada.....	68
Tabela 17 - Dados da lista de palavras da obra integral e traduzida.....	70
Tabela 18 - Dados estatísticos da lista de palavras da obra integral e adaptada.....	72
Tabela 19 - Palavras-chave do texto integral e adaptado.....	73
Tabela 20 - Comparação de palavras-chave do integral e da adaptação.....	74
Tabela 21 - Palavras do integral e seus correspondentes na adaptação.....	76
Tabela 22 - Comparação de palavras-chaves do integral e da adaptação.....	76
Tabela 23 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e adaptado..	77
Tabela 24 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e adaptado..	78
Tabela 25 - Frequência de topônimos no texto integral e adaptado.....	79
Tabela 26 - Frequência de topônimos no texto integral e adaptado.....	80
Tabela 27 - Palavras com ocorrência zero no texto adaptado.....	81
Tabela 28 - Palavras com ocorrência zero no texto adaptado.....	81
Tabela 29 - Frequência de conectores no texto integral e traduzido.....	82
Tabela 30 - Dados da lista de palavras da obra integral e adaptada.....	85
Tabela 31 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e traduzido..	86
Tabela 32 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e traduzido..	87

Tabela 33 - Ocorrência do nome <i>Pardon</i> no texto integral e traduzido.....	89
Tabela 34 - Frequência de topônimos no texto integral e traduzido.....	89
Tabela 35 - Frequência de topônimos no texto integral e traduzido.....	90
Tabela 36 - Ocorrência do termo <i>ça</i> no texto integral e adaptado.....	91
Tabela 37 - Ocorrência de palavras-chave no texto integral e traduzido.....	93
Tabela 38 - Ocorrência de palavras-chave no texto integral e traduzido.....	93

Lista de figuras

Figura 1- Imagem de uma janela da lista por ordem alfabética (WordSmith Tools®)	49
Figura 2 - Imagem de uma janela da lista contendo dados estatísticos.....	50
Figura 3 - Imagem de uma janela da lista de palavras-chave (WordSmith Tools®)...	52
Figura 4 - Imagem de uma janela contendo uma lista de concordâncias (WordSmith Tools®)	54
Figura 5 - Imagem de um alinhamento (<i>Paraconc</i> ®).....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - A obra escolhida sua adaptação e tradução	
1.1 Do autor e da obra	18
1.2 Da adaptação	25
1.3 Da tradução	37
CAPÍTULO 2 - Expedientes empírico-teóricos da pesquisa	
2.1 Do corpus.....	40
2.1.1 Tipologia	42
2.1.2 Os corpora de estudo e de referência da pesquisa.....	44
2.2 Os programas utilizados.....	47
2.2.1 Word Smith Tools.....	47
2.2.2 O Paraconc.....	55
2.3 Universais da tradução.....	57
CAPÍTULO 3 - Análises	
3.1 LC e o texto integral.....	62
3.2 LC e a adaptação.....	64
3.3 LC e a tradução.....	65
3.4 A explicitação.....	67
3.5 A simplificação.....	72
3.6 A normalização.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS	101
ANEXOS	
ANEXO A - LISTA DE PERSONAGENS.....	105
ANEXO B - CAPA DO TEXTO ADAPTADO	106
ANEXO C - PÁGINA DE ROSTO DO TEXTO ADAPTADO.....	107
ANEXO D - CAPA DO TEXTO INTEGRAL.....	108

Introdução

Antes mesmo de começar o curso de letras na Universidade de São Paulo, já estava decidida a me tornar professora. Minha trajetória na graduação me levou a lecionar português, literatura e, atualmente, francês. Toda minha motivação nasce de minhas inquietações como professora, o que impulsionou este trabalho, que busca investigar uma dessas preocupações.

No ano de 2005, ao começar meu trabalho como professora de francês na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, fui convidada a elaborar um programa de leitura em Francês Língua Estrangeira (FLE). Com o auxílio de outros educadores, comecei a preparar uma lista de títulos em francês que seriam adotados na escola, do Ensino Fundamental ao Médio. O primeiro passo para a indicação dos títulos foi a organização de critérios que norteariam as escolhas. Dentre eles, um que parecia ter muita força era a necessidade de adotar apenas textos originais e integrais, ou seja, que não adotássemos traduções ou as chamadas adaptações. Fiquei bastante intrigada com a veemência das defesas desse critério por parte de colegas na ocasião das reuniões. Ao mesmo tempo, percebi que lhes faltava consistência, uma vez que os argumentos apresentados, não convincentes, giravam em torno do pressuposto de as adaptações serem textos menores e carregados de artificialismo. A maioria dos colegas aprovou que adotássemos, ao contrário de textos adaptados, títulos escritos especificamente para um público iniciante em francês. Assim, a lista sem adaptações foi finalizada, mas meu sentimento de insatisfação permaneceu.

Em 2007, tive a oportunidade de cursar, como aluna especial, a disciplina “Leitura em Língua Estrangeira: Aspectos Práticos e Teóricos”, ministrada pela profa. Dra. Cristina M. Casadei Pietraróia. Ao aprofundar minhas reflexões sobre as adaptações ao francês fácil do ponto de vista prático e teórico para a elaboração da monografia, percebi que a bibliografia específica sobre o tema ainda deixava a desejar. De fato, muito se fala de adaptação no domínio dos Estudos da Tradução, mesmo que não haja consenso, ou de adaptação a outras linguagens, como por exemplo da prosa para o cinema; entretanto, pouco se produziu até então sobre a adaptação enquanto reescrita de uma obra numa relação monolíngue para fins de ensino de línguas estrangeiras. Dessa forma, evidenciou-se que o assunto merecia

mais atenção do que tem recebido principalmente no que se refere à análise das características desses textos. Afinal, o que seria de fato uma adaptação?

Considerando o tema interessante para fazer um mestrado, apresentei um projeto de pesquisa à Profa. Dra. Adriana Zavaglia na ocasião da seleção do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em março de 2008 para ingresso em agosto do mesmo ano. No projeto de pesquisa pude formular a proposta de um estudo sobre os textos facilitados escritos para estudantes de FLE, em busca das características desses textos. A análise das obras partia da comparação de uma obra integral com uma obra adaptada. As adaptações fazem parte do percurso do estudante de língua materna e de língua estrangeira, o número de publicações nos catálogos das editoras é grande e em contínua expansão. No entanto, a prática da adaptação de clássicos é ora recebida com bons olhos ora tida como inferiorização da grande arte literária. Há quem considere que a leitura de textos adaptados possa levar ao interesse pela leitura do texto integral, atuando como uma ferramenta de formação do leitor. Outros acreditam que a leitura possa ser introduzida por textos mais simples, de outra natureza que não a literária. A análise do texto adaptado proposta nesse trabalho, embora não tenha a pretensão de encerrar polêmicas, pode contribuir no sentido de descrever as características textuais da adaptação.

Após o início da pesquisa e a finalização dos créditos em disciplinas, minha reflexão avançou pouco a pouco no sentido de buscar uma definição de adaptação como conceito aplicável ao meu próprio trabalho. Incluiu-se nesse período a necessidade de analisar também a tradução do texto escolhido para o português brasileiro na busca de pontos em comum entre a tradução e a adaptação como forma de melhor compreensão de ambos os processos.

Em paralelo, dei início à montagem do *corpus* de estudo e de referência pela compilação de textos disponíveis na Internet, digitalização das obras de estudo, revisão e conversão dos arquivos em formato txt. Além disso, explorei os conceitos e programas de processamento de texto usados pela Linguística de *Corpus*, doravante LC, o que me levou a escolher essa frente de estudos para analisar as relações entre um texto integral em francês, sua reformulação para o francês fácil e sua

tradução para o português brasileiro.

Este trabalho caracteriza-se como um experimento que busca avaliar as possibilidades dos expedientes da linguística de *corpus* de análise de textos traduzidos e adaptados. A hipótese é de que as ferramentas da LC utilizadas para a análise e estudo das características da tradução possam também revelar aspectos da adaptação.

O texto integral escolhido para a realização da pesquisa é *Maigret tend un piège*, de Georges Simenon, adaptado por Charles Milou ao francês fácil e traduzido sob o título *Maigret arma uma cilada* por Carmem Almeida. A obra *Maigret tend un piège* é um romance policial publicado originalmente em 1955, a adaptação de mesmo título de Milou foi publicada em 1973 e a tradução de Almeida data de 1966. Essas três obras compõem o *corpus* de estudo da pesquisa. O *corpus* de referência é composto por textos de jornais franceses e brasileiros disponíveis na Internet, extraídos de cadernos diversos com o intuito de abranger os mais variados assuntos como, por exemplo, esporte, cultura e política. A definição bem como a caracterização dos *corpora* utilizados nesta pesquisa são explorados no capítulo dois - Expedientes empírico-teóricos da pesquisa - que descreve a LC.

A pesquisa conta também com a leitura de livros e artigos disponíveis na Biblioteca Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, além de textos e artigos disponíveis na Internet

A dissertação está organizada em cinco partes. Após esta introdução, o primeiro capítulo trata das obras escolhidas para a análise e seus autores, partindo do universo de Simenon em geral para chegar à obra *Maigret tend un piège*. Ainda no capítulo um apresento a discussão sobre o termo “adaptação”, pela definição e características da tradução interlingual, até a caracterização da adaptação em estudo bem como de seu adaptador, a tradução *Maigret arma uma cilada* e da tradutora Carmem Almeida. O segundo capítulo descreve os fundamentos e ferramentas da Linguística de *Corpus* utilizados na pesquisa, o conceito e a tipologia de *corpus*, apresenta os *corpora* de pesquisa e de referência. Além disso, nessa seção são introduzidos os programas WordSmith Tools (SCOTT, 2004), Paraconc (BARLOW, 2008) e apresento os conceitos de Universais da Tradução propostos por Mona Baker bem como as suas indicações do uso de *corpora* para o estudo da tradução, suas considerações serão utilizadas para a verificação da hipótese de

trabalho. O terceiro capítulo trata das análises dos dados de cada uma das obras e inclui uma comparação entre eles, por meio de procedimentos da metodologia da Linguística de *Corpus*. Os resultados do trabalho são apresentados e comentados nas considerações finais, com possíveis desdobramentos.

1 A obra escolhida, sua adaptação e tradução

1.1 Do autor e da obra

Nascido em 12 de fevereiro de 1903 em Liège, Bélgica, Georges Simenon desfruta os primeiros dezenove anos de sua vida em sua terra natal. Em 1914, aos 11 anos de idade, inicia os seus estudos no Collège Saint-Louis como bolsista no curso de estudos clássicos. Nessa época, já estava decidido a ser escritor, mas não acreditava que isso pudesse se tornar uma profissão. Tinha também a intenção de ser padre, mas uma aventura amorosa durante um período de férias o fez desistir do projeto. Viveu uma adolescência boêmia, cercado de mulheres, envolvido em pequenos atos de delinquência¹.

Nutria uma profunda admiração pelo pai, um homem de temperamento tranquilo e pouco preocupado com a condição precária da família. Mantinha uma relação conflituosa com a mãe, uma mulher atormentada pelas preocupações financeiras, temendo que a mesma situação de falência que ela havia sofrido na infância se repetisse. Além disso, sua mãe não escondia a predileção por Christian, o filho caçula morto aos 41 anos, na ocasião da perda do filho, a mãe teria dito ao primogênito Simenon: “é pena, Georges, que seja seu irmão que tenha morrido”.²

Em 1918, Simenon renuncia aos estudos e tenta começar a trabalhar para ajudar a família. Suas primeiras tentativas são frustradas; é demitido da livraria em que trabalhava após contradizer seu chefe, na frente de um cliente, sobre a data de uma edição original de Dumas. *La Gazette de Liège* o contrata em 1919, encarregando-o da programação de conferências e da cobertura de fatos cotidianos de pouca importância. Nessa época, começa a publicar contos e crônicas diárias dando vazão ao seu talento que já se manifestava nos trabalhos escolares, muitos deles em versos, os quais já assinava como Georges Sim.

Ainda em Liège, publica, em 1921, o romance *Au Pont des Arches*, mantendo o pseudônimo de Georges Sim, no prefácio do próprio romance, o autor confessa

¹ Em uma ocasião vendeu o relógio de seu pai para pagar uma prostituta. (ESKIN, 1987 p.52)

² Simenon, Georges, **Pedigree et autres romans**. Paris: Gallimard, 1974, p.1443. (tradução minha)

sua inclinação para o humor, definindo seu trabalho como romance humorístico. No ano seguinte, muda-se para Paris onde começa a trabalhar como secretário de um rico marquês e a escrever contos no jornal *Le matin*.

No período de 1923 a 1933, já casado com Régine Renchon, mantém um ritmo frenético de produção,³ escrevendo centenas de contos⁴ sob inúmeros pseudônimos,⁵ o que acaba por lhe render uma vida abastada em Paris: reside na Place des Vosges, possui um castelo, carro com motorista, convive com artistas como Renoir e Joséphine Baker e adquire um barco, batizado de *Ginette*, que marcará o início de uma de suas paixões: a navegação.

Nessa embarcação, Simenon percorre os canais e rios da França com sua mulher, sua empregada, seu cachorro e sua máquina de escrever. A partir dessa experiência, escreve dois artigos publicados na revista francesa *Vu*. Pouco tempo depois, encomenda a construção de um barco de dez metros, batizado de *L'Ostrogoth*, que lhe permitirá chegar até o norte da Europa.

É nesse barco que escreve *Pietr-le-Letton* em setembro de 1929, graças a problemas técnicos que o obrigaram a parar em Defzyl, pequeno porto do norte da Holanda. A pausa de três dias para o conserto do barco lhe rendeu tempo para escrever o romance e, mais tarde, em 1966, uma homenagem: uma estátua de Maigret inaugurada no mesmo porto.

Simenon registrava as inúmeras viagens que fazia ao longo da vida em reportagens publicadas em jornais e revistas: conhece o leste europeu em 1933; em 1934 e 1935, visita os Estados Unidos, Panamá, Colômbia, Equador, as Ilhas Galápagos e o Taiti, onde permanece por dois meses, em seguida Nova Zelândia, Austrália e Índia. Um pouco antes, em 1932, já havia viajado à Cuba, à Holanda e à África.

Além das reportagens, as viagens renderam a Simenon a admiração pelos

³ Como exemplo, escreveu *Le roman d'un dactylo* em uma manhã, em um café da Place Constantin Pecqueur. (GOLAY, 1988, p.32).

⁴Sua extraordinária produtividade incita Eugène Merle, um conhecido editor de várias revistas parisienses, a lhe propor uma estranha experiência publicitária: instalar-se numa gaiola de vidro no terraço do Moulin Rouge, de onde ele deveria escrever em três dias um romance cujos personagens e outros aspectos fossem oferecidos pelo público. Infelizmente, o jornal que financiava o projeto faliu antes de terminarem a construção da gaiola (PIRON, 1983, p.36).

⁵Germain d'Antibes, Babette, Christian Brulls, J. K Charles, Jacques Dersonne, Jean Dorsage, Luc Dorsan, Jean Dossage, George Martin George, Gom Gutt, Georges d'Isly, Kim, Jean du Perry, Plick e Plock, Poum e Zette, Jean Sandor, Sandor, Georges Sim, G. Vialis, Gaston Vialis, Gaston Viallis, G. Violis. (PIRON, 1983, p. 72).

Estados Unidos, país que identificava com liberdade e segurança. É lá que busca abrigo ao fugir de uma suposta invasão nazista, pois temia ser novamente perseguido pelos alemães que já lhe haviam atribuído, erroneamente, origem judaica. Vive dez anos de sua vida na América, onde conhece sua segunda esposa, Denise, e nascem, mais tarde, seu filho Johnny e sua filha Marie-Jo.

Autor francófono, Simenon escreveu mais de duzentos romances, mais de cento e cinquenta contos, além de inúmeros artigos, reportagens e outros textos publicados, como já disse, sob inúmeros pseudônimos. Começou sua carreira como jornalista, mas ganhou notoriedade graças ao seu mais famoso personagem, o Comissário Maigret.

O notório detetive aparece pela primeira vez em 1930, no romance *Train de Nuit*, que Simenon assinou com o pseudônimo de Christian Brulss. Como personagem principal, o comissário Maigret aparece pela primeira vez na obra intitulada *Pietr-le-Letton*. O livro, publicado em 1931 pela editora Fayard, traz finalmente a assinatura de Georges Simenon. A partir de então, o autor abandona o uso de pseudônimos. Apesar das críticas iniciais que recebeu, a obra teve sucesso imediato.

Vale acrescentar que, em 1932, Jean Renoir filma *La nuit du Carrefour*, o primeiro dos quatorze filmes baseados nos romances de Simenon, os quais também deram origem a várias séries para a televisão. Aliás, Simenon é, segundo Gauter (1992, p.3), o autor que tem o maior número de obras adaptadas ao cinema, inclusive de forma precursora, e à televisão.

Ao longo de sua vida, Simenon acumulou, além da fortuna, inúmeros prêmios: o de melhor novela policial do ano de 1949 pela Associação de Autores de Romances Policiais pelo livro *Bénit soient les humbles*; e, em 1950, prêmio Edgar Poe de melhor novela policial americana do ano. Em 1952, é eleito presidente da associação americana *Mystery writers of America*. Em 1961, é inaugurada a Biblioteca Central Georges Simenon, em Liège. Em 1971, é eleito membro da Academia Americana de Artes e Letras e recebe o diploma *Matricola d'Onore* da Universidade de Pavia, na Itália. Em 1976, é inaugurado o Fundo Simenon e o Centro de Estudos Georges Simenon, em Liège.

Manteve, além da espantosa produção de livros e reportagens, uma considerável produção epistolar com inúmeros correspondentes, dentre os quais

André Gide⁶, Chaplin e Fellini, tendo mantido com este último uma longa amizade.

No final de sua vida, cansado de escrever, passa a registrar suas memórias em um gravador, o que resulta em vinte e um volumes de sua autobiografia. Ao completar 73 anos, solicita ao Consulado Belga de Lausanne, na Suíça, onde então morava desde 1964, a substituição da palavra “escritor” pela designação “sem profissão” em seu passaporte. Seu último romance foi também o último da Série Maigret, *Maigret et Monsieur Charles*, de 1973. Ainda viveu vários anos para presenciar a publicação de suas obras completas e uma biografia em inglês. Morreu aos 86 anos, em 1989. Seu corpo foi cremado e suas cinzas depositadas junto às de sua filha Marie-Jo, que havia se suicidado alguns anos antes⁷.

Com tantas publicações, como visto anteriormente, torna-se difícil escolher apenas uma das obras de Georges Simenon. Assim, procurei selecionar um texto que tivesse sido adaptado ao francês fácil e que fosse conhecido pelo público brasileiro. Cheguei, então, ao título *Maigret tend un piège*. Além de ser uma obra bastante conhecida no Brasil, foi também adaptada ao cinema e aos quadrinhos. Trata-se de um romance policial, septuagésimo sétimo da Série Maigret, que totaliza 104 títulos. A primeira edição de *Maigret tend un piège* foi publicada na França em 1955, época em que triplicaram no país as publicações de romances policiais.

O crescimento do gênero policial levou vários estudiosos a explorar as características desse tipo de texto, um desses estudiosos é Todorov que propõe três categorias do romance policial: o romance de enigma, o romance *noir* e o romance de suspense. O romance de enigma caracteriza-se por conter duas histórias, a do crime e a do inquérito, “uma história está ausente, mas é real; a outra é presente, mas insignificante” (TODOROV, 1979, p.61). O romance *noir*, por sua vez, funde as histórias do crime e da investigação. O romance de suspense conserva o mistério e as duas histórias, a do passado e a do presente, sem, no entanto, reduzir a segunda a uma simples detecção da verdade. As três fases podem ser concomitantes e não representam necessariamente uma evolução.

⁶Publicada em GIDE, A.; SIMENON, G. **Georges Simenon-Andre Gide: ... sans trop de pudeur : correspondance, 1938-1950**. Paris: Carnet Ominibus, 1999.

⁷ As informações sobre a vida e a obra de Simenon resultam das pesquisas nas seguintes obras: BERTRAND, Alain. **Georges Simenon**. Lyon: La Manufacture, 1998; GOLAY, Daniel. **Simenon: un autre regard**. Lausanne: L'Hebdo : Editions Luce Wilquin, 1988; PIRON, Maurice, **L'univers de Simenon. Guide des romans et nouvelles (1931-1972) de Georges Simenon**. Paris: Presses de la cité, 1983.

A obra *Maigret tend um piège* pode ser classificada como um romance de enigma, na nomenclatura de Todorov, por apresentar duas histórias: a do crime e a da investigação. Além delas, identifica-se uma terceira ou, pelo menos, traços de uma terceira história: a própria realidade.

Essa terceira história comunga com os acontecimentos da época. Nos anos 50, a França enfrentava a tensão da Quarta República, agravada pela crise argelina, e respirava ainda os odores do pós-guerra. Na década do *Nouveau roman* e da *Nouvelle vague*, havia espaço também para a difusão das teorias de Freud, que viviam seu apogeu. No romance de Simenon *Maigret tend un piège*, as ideias de Freud aparecem personificadas no professor Tissot; além disso, são desenvolvidos os conceitos de perversão e complexo, são colocadas em relevo reminiscências da infância e a relação doentia do assassino com a mãe, o que remete aos conceitos da psicanálise freudiana, embora, algumas vezes, essa referência esteja revestida de ironia. Vale notar que o autor chega até mesmo a citar explicitamente o pai da psicanálise e também outro famoso psicanalista, Alfred Adler. Ademais, o romance traz nomes de criminosos históricos, como Jack o Estripador e O Vampiro de Düsseldorf ambos maníacos que atacavam mulheres. Desse modo, o autor utiliza dados da realidade para conceber o pano de fundo de seu romance.

Para desenvolver o enredo policial do livro *Maigret tend un piège*, o autor elaborou oito capítulos nos quais apresenta ao leitor 39 personagens (cf. anexo A). Algumas delas aparecem também em outros títulos da Série. Os principais personagens da obra são o comissário Maigret e sua esposa, Madame Maigret, o arquiteto decorador Marcel Moncin, sua mãe, Madame Moncin, e sua esposa, Yvonne Moncin. A história se passa na Paris dos anos cinquenta, mais especificamente em Montmartre, no Boulevard Saint Germain, em dias quentes de um mês de agosto.

O assassinato de cinco mulheres é o cenário inicial do romance. Todas foram mortas em Montmartre, em dias diferentes, mas nenhuma pista permite identificar o assassino. O comissário Maigret, responsável pela investigação dos assassinatos, tenta, em vão, estabelecer uma ligação entre os crimes que o ajude a identificar o assassino.

Uma noite, o Comissário e sua esposa jantam com um casal de amigos quando recebem a visita ilustre de um renomado psiquiatra, o professor Tissot e sua

esposa. Juntos, o professor e o policial começam a traçar o perfil psicológico do assassino. O psiquiatra convence o comissário de que o assassino seria um psicopata com uma forte necessidade de autoafirmação. Maigret decide, então, montar uma armadilha: prender um falso suspeito para levar o verdadeiro assassino a atacar de novo, movido por seu orgulho. Como prevenção, um vasto dispositivo de segurança é montado: quatrocentos policiais são espalhados por Montmartre e o próprio Maigret permanece em vigília pelo bairro.

A cilada funciona: uma jovem auxiliar de polícia é atacada. Ela, porém, se defende e o agressor escapa, mas desta vez deixa duas pistas: um botão e um pedaço de tecido de seu casaco. A análise laboratorial do tecido e a peregrinação dos agentes de Maigret pelos comerciantes de botão e tecidos e pelos costureiros de Paris bastam para que Marcel Moncin seja localizado. Ele nega os crimes, mas sua vítima o reconhece e ele é preso. Ao mesmo tempo, Maigret interroga a mãe do suspeito, mulher dominadora que defende seu filho com obstinação, e sua esposa, que também o defende, apesar de as evidências apontarem o arquiteto como culpado.

Durante o interrogatório, o comissário tenta desvendar a verdadeira personalidade de Moncin e também a motivação de seus assassinatos. Descobre que, desde a infância, Moncin, nascido em Montmartre, ressentia-se do que considera uma humilhação: ser filho de açougueiro. Percebe também que o suspeito foi uma criança amada, mas excessivamente dominada pela mãe, o que se repete mais tarde: casa-se com uma mulher que se revelou tão possessiva quanto ela. Homem de personalidade fraca, Moncin é prisioneiro dessas duas mulheres castradoras que o impediram de ser ele mesmo, o que o leva a querer se afirmar. Como ele não podia romper nem com sua esposa, nem com sua mãe, pois apesar de tudo tinha necessidade da atenção e do cuidado de ambas, ele satisfazia seu orgulho matando, como forma de se vingar das mulheres.

Entretanto, enquanto o suspeito ainda está preso, um novo crime é cometido nas mesmas circunstâncias que as anteriores. Maigret suspeita que a mãe ou a esposa de Moncin seja a responsável pelo crime numa tentativa desesperada de salvá-lo e confundir os rumos da investigação. No entanto, essa estratégia não funciona, já que a esposa de Moncin, responsável pelo último assassinato, é incriminada. A mãe, por sua vez, ressentia-se de não ter sido ela a mais possessiva,

aquela que foi capaz de matar para proteger o filho. Ao fim do romance, o assassino e sua esposa são presos e o comissário, que havia assumido para si os riscos da investigação, mesmo contra a opinião do Juiz Comeliau, recebe os louros de mais uma vitória.

O enredo nos leva a acompanhar a angústia da personagem principal na escolha de seus métodos de investigação bem como da forte necessidade, não somente de prender o assassino, mas, sobretudo, de compreendê-lo. Essa quase excessiva humanidade do personagem Maigret criado por Simenon talvez explique seu grande sucesso, o que levou não só à publicação de inúmeros romances, mas também de diversas adaptações de seus textos, como será apresentado a seguir.

1.2 Da adaptação

Segundo nosso conhecimento, seis obras de Simenon, além da já citada *Maigret tend un piège*, foram adaptadas ao francês fácil pelas editoras CLE International e Hatier. Elyette Roussel adaptou dois títulos: *Maigret et la vieille dame*, 1997, *Maigret et la jeune morte*, 2004; Brigitte Faucard Martinez, *Maigret et la grande perche*, 2009 e *Un Noël de Maigret*, 1998; Charles Milou, *La tête d'un homme*, em 1974, *L'affaire Saint-Fiacre*, em 1973.

Mas como definir o francês fácil? O verbete do *Dicionário de Didáticas das línguas* (GALISSION, 1988, p. 213) descreve o francês fácil (*français facile*) como um conjunto de textos pouco extensos, entre 30 e 100 páginas, produzidos com objetivos pedagógicos tais como a ampliação de vocabulário e desenvolvimento da habilidade leitora. O francês fácil é considerado uma etapa preparatória para a leitura de textos autênticos, isto é, textos não produzidos com finalidades pedagógicas. O verbete apresenta duas classificações dessas obras: o primeiro tipo são as adaptações, textos redigidos em francês a partir de obras originais na mesma língua ou em uma língua estrangeira, de preferência, textos clássicos. Opondo-se às adaptações, estão as chamadas criações, textos produzidos diretamente em língua francesa em um nível facilitado, geralmente com caráter informativo sobre cultura, literatura, história e civilização.

Tanto as adaptações quanto as criações são produzidas a partir das listas de palavras do Francês Fundamental⁸. Organizados pelo linguista Georges Gougenheim e pelo pedagogo Paul Rivenc, esses inventários de palavras foram criados a partir de pesquisas estatísticas realizadas entre 1951 e 1954. A primeira lista, definida como a primeira etapa da aprendizagem, constava de 1445 palavras, e é o resultado de um levantamento do vocabulário de 163 diálogos gravados e transcritos. A segunda lista, criada a partir da linguagem escrita, compreendia 1800 palavras, e corresponde ao segundo grau de aprendizagem na França (GALISSION, 1988, p. 234).

⁸ Apresento a seguir um breve histórico do *Français Fondamental* (Francês Fundamental) por reconhecer a possibilidade de influência das listas de palavras na seleção do vocabulário da adaptação e conseqüentemente nas suas características textuais. Não cabe aqui discutir a validade dessa abordagem, uma vez que não é esse o objetivo deste trabalho.

O Francês Fundamental foi criado na França após a Segunda Guerra Mundial por uma comissão designada pelo Ministério da Educação Nacional Francesa. Tratava-se de reagir à expansão da língua inglesa no mundo e manter a influência da língua francesa, sobretudo nas colônias da França. (PUREN, 1988, p.310)

Um dos princípios da elaboração dessas listas é a ideia do aprendizado gradual, tanto da gramática quanto do vocabulário, que seria alcançado pelo domínio das listas de palavras e de um número limitado de regras gramaticais julgadas necessárias ao funcionamento básico da língua. O Francês Fundamental inspirou durante certo tempo a criação de diversos métodos de ensino de língua, no entanto foi bastante criticada, pois se questionava a naturalidade das seleções e o fato de não se considerar as necessidades reais do usuário da língua. Além disso, apontava-se que a restrição de vocabulário acabava por acarretar certos artificialismos sintáticos, ou seja, o uso de estruturas que o autor não empregaria se pudesse utilizar todo o vocabulário de que ele dispunha. Dessa forma, apenas o vocabulário se tornaria fácil, mas a sintaxe seria artificial.

Posteriormente, o francês fundamental foi substituído por outras abordagens metodológicas no contexto da Didática das línguas. No entanto, a prática da publicação de textos escritos a partir dessas listas fundamentais, bem como a disposição desses textos em níveis de leitura, manteve-se até hoje⁹.

É neste contexto de leitura fácil, classificada por níveis, que se localiza a edição de *Maigret tend un piège*, objeto de estudo desta pesquisa. Inicialmente, parecia que a edição fosse de 2003, no entanto, há uma edição da adaptação datada de 1973 com o mesmo texto e ilustrações da publicação de 2003. Apenas os dossiês pedagógicos que acompanham as duas edições são diferentes¹⁰.

A descoberta da edição de 1973 revelou algumas informações importantes sobre a adaptação. Na contracapa do livro, um pequeno texto apresenta a coleção chamada *Textes en Français Facile*:

⁹Uma pesquisa recente nos catálogos das editoras revelou a publicação de 11 títulos pela editora Hachette, cuja coleção é dividida em quatro níveis (A1, A2, B1, B2). A editora Cle conta com 67 títulos, classificados em quatro níveis (nível 1, 400 a 700 palavras, nível 2, 700 a 1200 palavras, nível 3, 1.200 a 1.700 palavras). Assim, conclui-se que os textos adaptados continuam a ser publicados, com o diferencial de, agora, serem acompanhados de um cd com sua narração.

¹⁰Não encontrei nenhuma referência à edição de 1973 na edição de 2003. Tal omissão talvez se justifique pela mudança nas atividades pedagógicas. A edição de 2003 apresenta ao final do volume nove atividades variadas, perguntas sobre a história, exercícios de associação de vocabulário, palavras cruzadas, além disso, um pequeno dossiê sobre Georges Simenon e seu personagem, o comissário Maigret, e ainda sobre a cidade de Paris. A edição de 1973 traz apenas um exercício de identificação de tempos verbais e exercícios sobre o vocabulário utilizado na adaptação.

Basta conhecer o vocabulário do "Francês fundamental" ou até menos para ler com prazer e sem a ajuda de dicionário os livros da coleção textos em francês fácil.

Do romance à vulgarização científica, passando por jogos de palavras e biografias de grandes homens, os textos em francês fácil são abundantemente ilustrados, acompanhados de questionários e glossários, constituem, para o jovem estudante, uma verdadeira primeira biblioteca de francês. (MILOU, 1973, contracapa, tradução minha).¹¹

A descrição da coleção faz referência explícita ao vocabulário do *Français fondamental* (Francês Fundamental), através do qual é oferecida uma leitura prazerosa e sem o trabalho da consulta ao dicionário, cabe lembrar que a descrição acima tem objetivos mercadológicos, a ideia é convencer o estudante a adquirir o livro.

A edição de *Maigret tend un piège* de 2003, embora originalmente publicada com base na edição de 1973, suprime a referência ao vocabulário elementar, como verificado pela descrição da coleção chamada *Lecture Facile*, assim definida no catálogo de divulgação da editora:

Leitura fácil, uma coleção de leitura em francês para se divertir, enriquecer e aperfeiçoar os conhecimentos em língua, literatura e em civilização. Esta coleção compreende três níveis de língua: (amarelo) fácil de 500 a 900 palavras, (vermelho) médio de 900 a 1500 palavras, (verde) avançado 1500 palavras ou mais. Um dossiê pedagógico ao final do livro propõe atividades estimulantes que permitem dominar a leitura da obra, apresenta ainda páginas culturais. (Catalogue Hachette 2007, tradução minha)¹²

A apresentação da editora não é nada modesta, propondo três objetivos bastante complexos como diversão, enriquecimento e aperfeiçoamento linguístico, literário e civilizatório. Percebe-se ainda que a ideia do prazer na leitura permanece. Nesse trecho, embora a referência ao francês fundamental tenha sido suprimida, a separação da leitura em níveis, princípio da abordagem de Gougenheim, foi mantida.

¹¹*Il suffit de connaître le vocabulaire du "Français fondamental" et souvent moins que cela, pour pouvoir lire avec plaisir et sans l'aide du dictionnaire les livres de la collection Textes en français facile. Du roman à la vulgarisation scientifique en passant par les jeux de langage et les biographies de grands hommes, les textes en français facile, abondamment illustrés, accompagnés de questionnaires et de glossaires, constituent pour le jeune étudiant une véritable première bibliothèque de français. (MILOU, 1973, contracapa).*

¹²*Lecture facile, une collection de lecture en français pour se divertir, s'enrichir, perfectionner ses connaissances en langue, en littérature et en civilisation. Cette collection comprend trois niveaux de langue: (jaune) facile de 500 à 900 mots, (rouge) moyen de 900 à 1500 mots, (verte) avancé de 1500 mots et plus. Un dossier pédagogique à la fin propose des activités stimulantes qui permettent de contrôler la lecture de l'oeuvre, et des pages culturelles. (Catalogue Hachette 2007).*

A adaptação *Maigret tend un piège* é classificada como nível avançado, ou seja, com cerca de 3.500 palavras. A capa do livro (cf. anexo B) traz o nome da obra, do autor Georges Simenon, da editora Hachette e o rótulo *Français Facile*. Na página de rosto (cf. anexo C) constam o nome de Pierre Désirat como responsável pelo dossiê pedagógico e o nome de Charles Milou, logo abaixo da palavra *adaptation*, o que deixa implícito tratar-se do adaptador¹³.

Como já dito anteriormente, Milou é autor de outras duas adaptações de romances de Georges Simenon: *La tête d'un homme*, de 1974 e *L'affaire Saint-Fiacre*, de 1981. O adaptador realizou também esse trabalho com as obras *Le Capitaine Fracasse*, de Théophile Gautier, e *Poil de Carotte*, de Jules Renard. Além de adaptações, Milou escreveu títulos voltados ao público de aprendizes de língua francesa materna e estrangeira, como, por exemplo, *Sino fête son anniversaire*, *Sino et Fanfan au Cinéma*, *Les Vocabul mènent l'enquête* e *Mon ami chocolat*.¹⁴

No entanto, dados biográficos sobre o adaptador são escassos. A única informação encontrada sobre ele em uma pesquisa na Internet diz que exerceu o cargo de Inspetor de Educação Nacional na França em 1993. De fato, o adaptador é praticamente apagado: no site da editora, por exemplo, ele não é sequer citado, e no livro, como foi dito anteriormente, seu nome é implicitamente associado à adaptação, conceito que será explorado a seguir.

O termo adaptação é usado para se referir, dentre outros, a obras desse tipo. As adaptações não são exclusividade dos catálogos de FLE, sendo também produzidas para leitores iniciantes na leitura em língua materna, em alguns casos na mesma língua do original, em outros, traduzidos. Essas adaptações são reescrituras de grandes obras da literatura e têm como títulos disponíveis, por exemplo, *Madame Bovary*¹⁵, *Les Trois Mousquetaires*¹⁶, *L'Avare*¹⁷, *Vingt Mille Lieues Sous Les Mers*¹⁸

¹³ A edição de 1973 apresenta o nome do adaptador na capa, assim como as edições mais recentes de textos adaptados.

¹⁴ SIMENON, Georges. **La tête d'un homme**. Adaptação de Charles Milou. Paris : Hachette Français Langue Etrangère, 1974.

SIMENON, Georges. **L'affaire Saint-Fiacre**. Adaptação de Charles Milou. Paris : Hachette, 1981.

GAUTIER, Théophile. **Le capitaine Fracasse**. Adaptação de Charles Milou. Paris: Hachette, 1987.

RENARD, J. **Poil de carotte**. Adaptação de Charles Milou. Paris : Hachette, 1993.

MILLOU, C. **Sino fête son anniversaire**. Paris: Hatier, 1998.

MILLOU, C. **Sino et Fanfan au cinéma**. Paris: Hatier, 1996.

MILLOU, C. **Les Vocabul mènent l'enquête**. Paris: Hatier, 1995.

MILLOU, C. **Mon ami chocolat**. Paris: Hachette, 1973.

¹⁵ FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. Adaptação de Brigitte Faucard-Martinez. Paris: Cle international. 1997

¹⁶ DUMAS, Alexandre, **Les Trois Mousquetaires**. Adaptação de Brigitte Faucard-Martinez. Paris: Cle International. 1997

¹⁷ MOLIÈRE, J.B.P. **L'Avare**. Adaptação de Catherine Barnoud-Bede. Paris: Cle international. 2004

entre outros. Percebe-se de imediato que a escolha das obras se submete ao cânone literário, ou seja, as obras adaptadas são aquelas que carregam a grife de um autor. Ademais, há casos em que o status e o reconhecimento do adaptador são tão evidentes que ele empresta sua credibilidade ao título da obra original integral, como é o caso, no Brasil, de Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Carlos Heitor Cony, entre outros.

O termo adaptação nos remete ao conceito homônimo largamente examinado nos Estudos da Tradução. Trata-se de um conceito bastante amplo, abordado por vários autores sem consenso. Poder-se-ia dizer até que os contornos conceituais que envolvem o termo são inacessíveis. Essa dispersão conceitual verifica-se na diversidade de definições dadas pelos estudiosos da área. Para Vinay & Dalbarnet (1958), por exemplo, adaptação é um procedimento tradutório, utilizado quando o contexto referido no original não existe na cultura alvo. Mas o que seria esse contexto? Uma entidade ideológica, uma situação ou toda a obra?

Aubert (1998), que criou um quadro comparativo das modalidades de tradução baseado no modelo de Vinay & Dalbarnet, define mais detalhadamente a adaptação como

uma modalidade que denota uma assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentido, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência perfeita. (AUBERT, 1998, p. 108).

Já para Brisset (1996, p.10), a adaptação é compreendida como mudança de gênero. Mas o que seria o gênero e o que seria mudança? Puurtinen (1995), por sua vez, trata mais especificamente da mudança de público, definindo a adaptação como a tradução, para o público infantil, de textos escritos originalmente para um público adulto. Embora esta última delimitação pareça ser mais coerente, inclusive por englobar as duas anteriores (o contexto, da forma como é entendido por Vinay & Darbarnet, deverá moldar-se ao público alvo; o gênero, tal como o compreende Brisset, mudará de acordo com o público alvo, se leitor, espectador, ouvinte, etc.), ela ainda se desenvolve de forma muito restritiva.

Passo, então, a um exame do histórico da adaptação apresentado por Bastin no verbete adaptação da *Routledge encyclopedia of translation studies* (Baker, 1998,

¹⁸VERNE, Jules. **Vingt Mille Lieues Sous Les Mers** Adaptação de Brigitte Faucard-Martinez Paris: Cle international. 2007

p.5). O autor menciona, por exemplo, que a dicotomia tradução e adaptação já aparece na tradição latina com Cícero e Horácio e que ela desaparece na época das *Belles Infidèles* na França, quando não havia tal oposição. Mais tarde, no século XIX, o conceito passa a ser associado à infidelidade; mesmo assim, as adaptações continuam a ser produzidas. No século XX, o autor observa que há uma proliferação de adaptações, principalmente de textos técnicos, cujo objetivo principal era a clareza da informação; aqui, portanto, não se levantavam questões relativas à preservação do texto original ou à fidelidade.

Após apresentar o histórico, Bastin define a adaptação como um conjunto de operações tradutórias em um texto que não é aceito como tradução, mas que representa o texto fonte. Essa primeira afirmação é bastante ampla e não esclarece o que realmente caracteriza a adaptação. De fato, a tarefa de descrever a adaptação parece mais bem sucedida quando o autor cita uma série de processos que a definem, tais como: a transcrição do original acompanhada de uma tradução literal; a omissão, a eliminação ou a redução de parte do texto; a expansão, como explicitação de informações implícitas no texto através de um glossário ao final ou no corpo do próprio texto; a atualização, na forma de substituição de lexias por equivalentes mais atuais; a equivalência situacional, pela inserção de um contexto mais familiar que o usado no original; a criação, pela substituição do texto original por outro que preserve somente a mensagem original.

Além dos processos, Bastin aponta também no verbete supracitado os fatores ou condições que levam à adaptação: a ineficácia da transcodificação ou intraduzibilidade de jogos de palavras e outros; a inadequação das situações; a reformulação de uma dada situação da cultura fonte de acordo com a organização e valores da cultura meta; a mudança de gênero; o rompimento do equilíbrio da comunicação; as restrições; o destinatário; a língua de chegada e as intenções do autor. Tais fatores se aplicam mais diretamente à tradução interlingual em que haja uma cultura de chegada definida e diferente da cultura de partida, o que parece ser também uma limitação.

O autor propõe ainda uma distinção entre um processo local ou global de adaptação. Segundo ele, a adaptação local limita-se a partes de um texto e a adaptação global pode ser aplicada a um texto como um todo. As motivações que levam à adaptação local ou global também são variadas. A adaptação local pode ser usada quando não há uma palavra na língua-meta que corresponda à palavra

utilizada no texto fonte ou mesmo para tratar diferenças culturais. A adaptação global é aquela aplicada ao texto como um todo, pode partir do projeto de tradução do tradutor ou ser imposta por outros agentes, como, por exemplo, a editora. O objetivo principal da adaptação global é reproduzir a função do texto original.

Outro estudioso que se dedicou ao estudo da adaptação como estratégia de tradução, Johnson (1984), em seu artigo intitulado *Translation and adaptation*, examina a tradução e a adaptação literária a partir das adaptações para o teatro realizadas pelo escritor argelino Albert Camus, discutindo os processos dessas adaptações. Para Johnson, tradução e adaptação envolvem reprodução e transposição. O autor propõe¹⁹ o termo *rewording* (reformulação) para o processo de simplificação de um texto com o objetivo de torná-lo acessível a um determinado público.

A palavra adaptação é ainda usada para descrever o processo de produção de literatura infantil a partir da reescrita de clássicos nacionais ou estrangeiros, tendo sido explorada nos estudos de Maia (2005), Zilbermanm (1987), Lajolo (1991), Coelho (1997), Ceccantini (1997), entre outros.

Observa-se, portanto que a polissemia da palavra dificulta a identificação de qual é o ponto de vista ou o recorte quando se fala de adaptação. Gambier (1992, p.423), ao tratar da ambiguidade e multiplicidade dessas definições, elenca quatro situações em que a palavra adaptação é usada: a atualização linguística, a transposição cultural e política, as adaptações ao público infantil e, finalmente, as versões da Bíblia.

A atualização linguística é a reescrita de textos antigos em linguagem contemporânea. A transposição cultural e política é exemplificada pela versão chinesa da Enciclopédia Britânica, manifesta pela supressão de certos itens e reformulação de outros para atender a censura política local.

As adaptações ao público infantil envolvem diversos aspectos: as questões de linguagem como, por exemplo, a introdução de notas explicativas, a simplificação do enredo, as alterações de caráter moralizante, e o apagamento de diferenças culturais.

Finalmente, Gambier trata das versões da Bíblia que são pautadas ora por

¹⁹As in translation, adaptation is sometimes restricted to rewording, that is text simplification for accessibility to a particular category of the reading public or refashioning of texts of a distant past for modern consumers. Following Jakobson's examples, this exercise may be referred to as intralingual adaptation. (JOHNSON, 1984, p. 421, tradução minha)

uma adequação à cultura local, ora por uma literalidade fundamentada na crença que a palavra é sagrada, intocável.

Além das definições citadas acima, Gambier, apresenta outras acepções da palavra adaptação: a primeira refere-se aos acréscimos ou cortes a que são submetidos os textos de partida buscando que tenham o mesmo efeito nos textos de chegada, ou seja, um tipo de tradução que busca apagar as diferenças. Nesse caso, o foco é a língua de chegada, o texto é adaptado às condições de recepção da cultura alvo. Um exemplo desse tipo de adaptação seria as *belles infidèles*.

O segundo uso do termo adaptação é a criação de uma obra original a partir de outra pela mudança do sistema de signos, como, por exemplo, um romance adaptado a uma série televisiva, um poema musicado em uma canção, um conto ou romance levado aos palcos de teatro ou ainda às páginas de uma história em quadrinhos.

A terceira acepção da palavra é a transformação do texto visando atingir um público-leitor específico, por razões e critérios sócio-econômicos declarados ou não. Ao descrever este tipo de adaptação o autor cita a adaptação da peça *Le Bourgeois Gentilhomme* de Molière à cultura e língua do Québec por Antonine Maillet, os textos de vulgarização científica, textos que, como as campanhas publicitárias e a propaganda política, visam um público específico e as adaptações em *francês fácil*. O autor apresenta um detalhamento do que caracteriza esse tipo de transformação textual,

Esta adaptação-reescrita (com substituição de palavras, escolha de termos genéricos, condensação de sintagmas, paráfrases, contração de parágrafos, modificação de tempos verbais, manipulação de proposições complexas, rearranjo temático, redução de frases é uma forma de tradução intralingual. (GAMBIER, 1992, p. 422)²⁰

O que dizer então sobre a utilização do termo adaptação para o texto *Maigret tend un piège* reescrito por Charles Milou? Embora os aspectos da adaptação acima citados de alguma forma tangenciem a noção de adaptação usada nesses textos, não acredito ser a melhor definição para esse tipo de escrita. Em primeiro lugar, por

²⁰ Cette adaptation-réécriture (avec substitution de mots, choix de génériques, condensation de syntagmes, paraphrasage, contraction de paragraphes, modification de temps, manipulation de propositions complexes, nouvel agencement thématique, raccourcissement de phrases...) est une forme de traduction intralinguale. (GAMBIER, 1992, p. 422)

não envolver duas línguas, uma língua fonte e uma língua alvo, foco principal dos estudos acima citados. Em segundo lugar por, ao contrário da literatura infantil, não se dirigir a um público culturalmente definido, ou seja, é um texto escrito para um aprendiz de LE em qualquer lugar do mundo, de qualquer idade. Finalmente, esse tipo de produção não envolve nenhum tipo de alteração que busque atualizar a linguagem, mas sim uma mudança que visa a facilitar o acesso ao texto.

De fato, esse tipo de texto encontra sua melhor descrição, como aponta Gambier, no conceito de reformulação proposto por Jakobson na sua clássica definição de tradução. Para o estudioso, a tradução subdivide-se em três tipos:

- 1) A tradução intralingual ou *reformulação* (rewording) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou tradução *propriamente dita* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução inter-semiótica ou *transmutação* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.(JAKOBSON, 1977, p.64-65)²¹

Considerada essa categorização, a adaptação classifica-se como tradução intralingual, pois se trata da reformulação de textos em francês em outros textos também em língua francesa, ambos construídos por signos verbais.

Shuttleworth, no verbete tradução intralingual do *Dictionary of Translation Studies* (SHUTTLEWORTH, 1997, p. 87), define a tradução intralingual como o uso de sinônimos ou da circunlocução com o objetivo de reformular uma mensagem na mesma língua em que ela foi escrita. Shuttleworth acredita que Jakobson, ao propor três categorias de tradução, pretendia apontar a existência de um grupo de fenômenos interligados por muitas semelhanças. Uma das principais questões da tradução intralinguística é a busca de equivalentes na língua alvo e é a mesma, segundo Shuttleworth, da busca de sinônimos na própria língua. O autor aponta aspectos semelhantes e distintivos entre a tradução intralingual e os outros dois tipos propostos por Jakobson: a tradução interlingual e a intersemiótica. O ponto comum é o fato da tradução, como aponta Steiner, estar na base de toda comunicação humana; a distinção se deve aos aspectos específicos da tradução intralinguística que, segundo Shuttleworth (1997, p.87), apresenta menor perda de informação em relação à tradução interlinguística ou intersemiótica. Shuttleworth

²¹ JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. In: **Linguística e comunicação**. Org. Izidoro Blikstein. Trad. Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1960.

ênfatiza que a tradução intralingual pode nos ensinar muito não apenas sobre a tradução interlinguística, mas também sobre a natureza da linguagem verbal.

Apesar das potencialidades destacadas acima por Shuttleworth, a tradução intralingual tem sido negligenciada pelos Estudos da Tradução, embora seja crescente o número de trabalhos sobre tradução interlinguística e mesmo sobre tradução intersemiótica como aponta Zethsen (2007). O que se confirma nas palavras de Baker:

[...] Tradução intralinguística não é uma questão tão pequena como a literatura existente sobre tradução pode sugerir ... Não conheço nenhuma pesquisa que analisa especificamente o fenômeno de tradução intersemiótica ou intralinguística. As definições de tradução tais como as de Jakobson, nos alertam para a existência da tradução intersemiótica e intralinguística, mas não fazemos qualquer uso genuíno de tais classificações em nossa pesquisa (BAKER, 1998, p. Xvii).²²

Baker cita ainda a grande importância da tradução intralingual no contexto grego, em que a atualização de textos do grego antigo tem muito mais espaço e valor que a tradução interlingual. A autora reconhece a importância do tema, mas admite que mesmo as pesquisas realizadas por ela têm sido bastante restritivas. Assume que, de fato, esse tipo de tradução não tem recebido a atenção que merece. A própria enciclopédia de Baker (1998) ilustra suas palavras ao não conter um verbete para a tradução intralingual.

Zethsen (2007) também constata a quase ausência de pesquisas dedicadas ao estudo da tradução intralinguística tanto do ponto de vista teórico quanto de trabalhos mais empíricos, voltados à análise de traduções intralinguísticas ou à comparação com a tradução interlingual. A autora reforça a importância da tradução intralingual na vida moderna, considerando, além das reescritas para o público infantil, a confecção de novas versões de textos religiosos e textos clássicos, a legendagem para surdos, a escrita de textos de especialistas acessíveis a um público leigo e mesmo as versões americanas de textos escritos originalmente em inglês britânico.

A autora cita os trabalhos de Werissbrod (1995, 2004)²³ e Shavi²⁴ (1986),

²²[...] intralingual translation is not such a minor issue as the existing literature on translation might suggest...I know of no research that looks specifically at the phenomena of intralingual or intersemiotic translation. We do have classifications such as Jakobson's, which alert us to the possibility of such things as intersemiotic and intralingual translation, but we do not make any genuine use of such classifications in our research (BAKER, 1998, p. xvii).

²³Weissbrod, Rachel. Translation Research in the Framework of the Tel Aviv School of Poetics and Semiotics. **Meta**, Montréal, volume 43, p. 35-45, 1998.

Weissbrod, Rachel. From Translation to Transfer. **Across Languages and Cultures**. Budapeste,

ambos filiados à teoria de polissistemas de Even-Zohar²⁵ (1990) que abordam a tradução intralinguística com foco na transferência de uma cultura para outra. Segundo a pesquisadora, Eco também discute a tradução intralinguística, mas não o faz de forma sistemática e trata apenas da tradução literária, além de hierarquizar a relação tradução intralinguística e interlinguística, considerando a primeira como a mais importante.

Porém, Zethsen (2009) ao apresentar algumas definições de tradução de estudiosos da área, demonstra como as recentes tentativas de definição da tradução, por serem tão restritivas, acabam por excluir a tradução intralinguística e a intersemiótica. Desse modo, a autora propõe uma conceituação mais ampla, em que a tradução define-se pela existência de um texto alvo derivado e um texto fonte. Esse novo texto, seja em outro idioma, outro gênero ou outro nível, deve manter alguma relação com o texto fonte e o texto alvo. Dada a definição, a autora avança da questão teórica à prática, propondo um trabalho de análise sobre a tradução intralinguística. Para tanto, ela analisa quatro diferentes versões de traduções intralinguísticas da Bíblia a partir de um original em dinamarquês.

Feita a comparação, a autora constata que há, pelo menos, quatro fatores que influenciam a tradução intralinguística, a saber: o conhecimento, o tempo, a cultura e o espaço. Tais fatores, usados no artigo de Zenthzen com finalidade didática, não são hierarquizados e tão pouco ocorrem exclusivamente em um texto, ou seja, eles podem ocorrer ao mesmo tempo, e a distinção entre eles não é muito nítida. Além disso, a autora aponta que tais fatores podem ainda ser posteriormente desenvolvidos ou se reagruparem.

O conhecimento diz respeito às características do público alvo das traduções intralinguísticas, ou seja, os saberes que se espera que o leitor domine para que ele possa compreender o texto em questão. Esse aspecto pode ser tanto de ordem linguística como de conteúdo, em outras palavras, refere-se ao grau de domínio do leitor em relação à língua em que foi escrito o texto ou em relação ao assunto tratado. Portanto, é o fator conhecimento que motiva a introdução de explicação de informações objetivas e subjetivas em textos adaptados, em alguns casos podendo envolver também aspectos voltados não apenas para a compreensão do leitor, mas

volume 5, p. 23-4, 2004.

²⁴Shavit, Zohar. **Poetics of Children's Literature**. Atenas: The Univeristy of Georgia Press, 1986.

²⁵ Even-Zohar, Itamar. **Polysystem Studies, a special issue of Poetics Today**. Durham: Duke University Press, 1990.

também com vistas a persuadi-lo. São exemplos desse fator as versões de textos para crianças, as versões facilitadas para aprendizes de língua estrangeira e os textos de vulgarização científica.

O fator tempo refere-se à necessidade de atualização linguística de textos muito antigos, motivada pela necessidade de versões mais contemporâneas dadas as mudanças sofridas pela língua ao longo do tempo. Podem-se citar como exemplo os textos de Chrétien des Troyes do século XII e de François de Villon do século XV reescritos em francês moderno (GAMBIER, 1992, p.423). Nesses casos, é a atualização linguística que torna o texto acessível ao leitor uma vez que a linguagem original não seria compreendida. Há casos em que, sendo o texto original compreensível aos leitores atuais, ainda assim são produzidas atualizações com o objetivo de facilitar a compreensão. A autora cita como exemplos as versões da Bíblia em dinamarquês produzidas em 1948 e 1992, embora a tradução de 1948 ainda fosse acessível aos leitores contemporâneos, a edição de 1992 pode ser preferida por apresentar uma linguagem mais atual, portanto mais acessível. No Brasil, podem-se citar as reescritas de *O Ateneu* de Raul de Pompeia por Carlos Heitor Cony²⁶, *Triste fim de Policarpo Quaresma* de Lima Barreto adaptado por José Louzeiro²⁷, *O guarani* de José de Alencar reescrito por Edy Lima²⁸.

A necessidade de explicação de itens culturais, motivada pela diferença de referenciais entre determinados grupos que, mesmo compartilhando a mesma língua, apresentam traços culturais diferentes, caracteriza o fator cultura descrito por Zenthzen. A autora cita como exemplos do fator cultura as versões americanas de textos ingleses em que a tradução cultural substitui várias palavras comuns ao contexto britânico por itens mais familiares aos americanos.

Finalmente, o fator espaço refere-se à estrutura física ocupada pelos textos, como número de páginas e parágrafos. Este fator pode ser caracterizado tanto no sentido de uma expansão do texto, motivada pela necessidade de explicações, quanto pela redução, como é o caso das versões facilitadas, resumos ou legendagem para surdos que tem um espaço físico previamente delimitado ao qual o tradutor deve se adequar.

Desse modo, considerando o que foi escrito anteriormente sobre adaptação e

²⁶ POMPEIA, Raul. **O ateneu**. Adaptado por Carlos Heitor Cony. São Paulo: Scipione, 1999.

²⁷ BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Adaptado por José Louzeiro. São Paulo: Scipione, 1999.

²⁸ ALENCAR, José. **O Guarani**. Adaptado por Edy Lima. São Paulo: editora Scipione, 2005

a tradução intralingual percebe-se que a definição desta última é a mais adequada à descrição das características dos textos em francês fácil. Dos quatro aspectos apontados por Zenthzen: o conhecimento, o tempo, a cultura e o espaço, pelo menos dois ocorrem nessas produções: o fator conhecimento e o fator espaço. Do ponto de vista do fator conhecimento, justifica-se pela característica do público-leitor dos textos facilitados, são estudantes iniciantes no aprendizado de língua francesa. Do ponto de vista do espaço, justifica-se pelo fato de as adaptações serem textos mais curtos, com ilustrações e dossiê pedagógico, ou seja, o espaço disponível para o texto adaptado é restrito. Além disso, ao contrário do que foi observado na apresentação da adaptação, a tradução intralingual é uma definição mais precisa e restritiva, sem tantas nuances e ambiguidades. Desse modo, optei por eleger a tradução intralingual como a definição para os textos produzidos em língua francesa, a partir de um original na mesma língua, com objetivos de ensino e aprendizagem do FLE.

A escolha dessa definição, inscrita nos três tipos de tradução descritos por Jakobson, possibilita que se considerem também aspectos da tradução interlingual descritos no item a seguir.

1.3 Da tradução

Os tradutores sempre tiveram um papel muito importante na vida intelectual e na evolução das sociedades. Ao longo da história, contribuíram para a difusão do conhecimento, para a propagação das ideias, inclusive das religiões, importaram e exportaram valores, redigiram dicionários e também refletiram sobre a atividade tradutória e sobre o papel e a história da tradução.

Apesar de reconhecer a importância da tradução e do valor da reflexão sobre o ato tradutório não abordarei aqui a complexa discussão sobre a tradução ou sua história. A tradução interlingual assume neste trabalho o papel de contraponto servindo como parâmetro de comparação que ajudará a entender melhor o processo de tradução intralinguística; verdadeiro objeto de reflexão da pesquisa. Desse modo, o uso da tradução como contraponto se justifica por que a tradução interlinguística comunga de procedimentos comuns com a tradução intralinguística, além disso, a

metodologia aqui empregada já foi testada e utilizada para a análise deste tipo de traduções (BAKER, 1998).

A tradução interlinguística usada nesta pesquisa é a obra *Maigret arma uma cilada*, de autoria de Carmem Almeida²⁹. Embora tenha efetuado uma grande busca junto às editoras, à Internet, entre outros, não obtive maiores informações sobre a tradutora, como dados biográficos detalhados ou bibliográficos (outras traduções que porventura tenha feito), o que de certa forma reflete o apagamento do tradutor, muitas vezes ignorado ou simplesmente esquecido³⁰.

A tradução de *Maigret tend un piège* para o português de Carmen Almeida foi publicada em 1960 pela editora Best Seller. O contexto da publicação pode nos dar algumas pistas sobre a necessidade da publicação de traduções, ainda mais porque, segundo Baker (1998, p. 243), a tradução é um tipo de texto derivado, e não autônomo, que funciona num contexto diferente de produção e recepção.

No Brasil, os fatos mais marcantes que influenciaram de algum modo o período ou tiveram repercussão na época da publicação da tradução referem-se ao ensino de línguas estrangeiras, com a Reforma de Capanema de 1942 e com as Leis de Diretrizes e Bases a Educação Nacional de 1961 e de 1971.

A Reforma de 1942 recomendava o ensino de francês desde o ginásio até o colegial o que valorizou o ensino não só do francês, mas de outras línguas estrangeiras modernas como o inglês e o espanhol, uma vez que a Reforma destinou 35 horas de ensino de línguas por semana o que correspondia a 15 por cento do currículo. Duas décadas depois, a LDB de 1961 reduziu o volume do ensino de línguas estrangeiras a menos de dois terços se comparado àquele do momento da Reforma de Capanema. A LDB de 1971, por sua vez, ao instituir o ensino profissionalizante, obrigou as escolas a diminuir o tempo dedicado ao ensino de língua estrangeiras.

Assim, muitas escolas retiraram a língua estrangeira do primeiro grau (atualmente chamado de ensino fundamental) e, no segundo grau (atual Ensino Médio), não ofereciam mais do que uma hora por semana de aulas, às vezes durante apenas um ano. Como consequência, inúmeros alunos, principalmente do supletivo, passaram pelo primeiro e segundo graus sem nunca ter aprendido uma

²⁹ Outras traduções do livro foram pesquisadas, mas não foram encontradas. A busca em bibliotecas, editoras, sebos e na Internet revelou apenas a tradução em pauta.

³⁰ Não encontrei maiores informações sobre a tradutora. A editora que publicou o livro foi comprada por outra que alegou não ter os arquivos relativos à década de 1960, quando o livro foi publicado.

única língua estrangeira.

Desse modo, por um lado, a publicação da tradução de Almeida inscreve-se na tradição da Reforma de 1942; por outro, após as mudanças operadas no início dos anos 60 no ensino com as LDBs, talvez não seja exagero considerar que os leitores da tradução de Carmem Almeida fossem de certa forma familiarizados com a língua francesa, o que justificaria o uso da língua original por parte da tradutora em alguns termos da tradução. Seguindo a tendência que ainda se mantém no Brasil, o texto traduzido conserva, por exemplo, os nomes dos personagens em francês, não alterando sequer a grafia e mantendo, inclusive, as consoantes duplas. A única exceção refere-se ao personagem *Le Baron*, que tem seu nome traduzido para Barão. No entanto, nomes como Yvonne e Marcel, que possuem correspondentes em português, foram mantidos em francês.

Os topônimos também não são traduzidos por Almeida, como nomes de estações de trem e de rua, com exceção do Rio Sena, sempre em português; mas há algumas variações: ora a tradutora traduz, por exemplo, *place* por praça, ora mantém a lexia em francês. Além de nomes de pessoas e lugares, aparecem outras lexias em francês, grafadas em itálico, como *brasserie* e *place*³¹.

Esses e outros aspectos da tradução interlinguística bem como da tradução intralinguística são explorados no capítulo 3 em que são apresentadas as análises e comparação entre os textos. No próximo capítulo, apresento os expedientes teóricos e metodológicos da pesquisa.

³¹ Segundo consulta aos dicionários FERNANDES (1960) e FERREIRA (1968), os termos *brasserie* e *place* não haviam sofrido decalque na época da tradução e, portanto, não constam como palavras da língua portuguesa.

2 Expedientes empírico-teóricos da pesquisa

2.1 Do *corpus*

Para fazer a comparação que ora se propõe entre texto original, *Maigret tend un piège*, de Georges Simenon, texto adaptado, *Maigret tend un piège*, de Charles Milou, e texto traduzido, *Maigret arma uma cilada*, de Carmem Almeida, serão utilizados expedientes da Linguística de *Corpus*, ou seja, as análises partirão de uma abordagem baseada³² em *corpus* que se caracteriza por sua base empirista, pelo emprego de computador, pelo uso de técnicas quantitativas e qualitativas de interpretação e pela utilização de *corpora*. (BIBER, 2004, p.4).

Pode-se, inicialmente, definir Linguística de *Corpus*, como

[...] uma metodologia de pesquisa específica em que a exploração da linguagem é feita por meio de evidências, extraídas por meio do uso de ferramentas computacionais, de um *corpus* de linguagem natural e autêntica criteriosamente reunida e disponível eletronicamente. (TAGNIN & TEIXEIRA, 2004, p.321)

Dessa forma, a LC não se define como uma disciplina, mas como uma metodologia que pode auxiliar diversas áreas de pesquisa, fornecendo elementos empíricos pela investigação de grande quantidade de dados.

Para elaborar o *corpus* da pesquisa, busquei primeiramente compreender o modo e os procedimentos para a sua construção. Para tanto, foi preciso inicialmente entender o conceito do que vem a ser, de forma geral, um *corpus* em LC. Segundo Sanchez (1996, p.8-9), *corpus* é

[...] um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extenso em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1996, p.8-9)

³²A abordagem baseada em *corpus* utiliza-se do *corpus* para testar e verificar hipóteses previamente estabelecidas; desse modo, o *corpus* é usado como fonte de exemplos. Já a abordagem dirigida por *corpus* precede a teorização, ou seja, é a observação dos padrões observados no *corpus* que leva à hipótese, podendo ou não resultar em uma formulação teórica (TOGNINI-BONELLI, 2001, p.85).

A definição anterior é apontada por Sardinha (SARDINHA, 2004, p. 18) como a mais completa, por abranger os aspectos mais importantes da constituição de um *corpus*, como a origem dos dados, o propósito de sua construção, sua composição, sua representatividade, sua extensão e sua formatação. Tais características são fundamentais para se distinguir um *corpus* de uma simples coletânea de dados linguísticos; além disso, apontam para as principais funções de um *corpus*, ou seja, a descrição e a análise da linguagem.

Neste trabalho, dois tipos diferentes de *corpus* compõem o material da pesquisa: o *corpus* de estudo e o de referência. Ambos foram sistematizados segundo quatro requisitos: naturalidade, autenticidade, critérios e representatividade. A naturalidade dos textos corresponde à espontaneidade, isto é, à característica dos textos escritos em linguagem natural produzidos por humanos para outros fins que não o da pesquisa linguística. Já a autenticidade refere-se à autoria dos textos, que devem ser escritos por falantes nativos. Caso sejam *corpora* construídos com objetivos específicos que não o de descrever a língua como um todo, deve-se especificá-los, por exemplo, *corpus de aprendizes*, *corpus de traduções* etc. O terceiro requisito apontado diz respeito aos critérios de escolha do *corpus*. Ao montá-lo, devem-se levar em conta os objetivos da pesquisa: por exemplo, se o objetivo da pesquisa é observar o uso de determinado tempo verbal no francês escrito, o *corpus* deverá ser composto de textos em que esse tempo verbal seja, hipoteticamente, preponderante. A última condição é, por sua vez, a representatividade, isto é, o *corpus* deverá simular uma amostra textual que seja probabilisticamente representativa quanto ao número de palavras, ao número de textos e à tipologia textual, gênero ou registro que se pretende observar. (cf. SARDINHA, 2004, p.16-25).

Uma vez compreendido o conceito de *corpus* em linguística de *corpus* e suas implicações, pude delinear com mais clareza as orientações para a montagem do *corpus* de estudo e de referência, a qual será explicitada adiante. Antes, no entanto, veremos como se classificam os *corpora* de maneira mais específica.

2.1.1 Tipologia

Com o objetivo de descrever os tipos de *corpora*, Sardinha (2004, p. 20 - 21) apresenta um sistema de classificação de *corpus* baseado em sete critérios: modo, tempo, seleção, conteúdo, autoria, disposição interna e finalidade.

Segundo o autor, o modo é o critério que descreve a natureza de textos que constituem o *corpus*. Dependendo do objetivo da pesquisa, um *corpus* pode ser composto por textos escritos ou por transcrições de fala, em alguns casos podendo conter amostras de ambos os tipos de texto.

Quanto ao tempo, o *corpus* pode ser sincrônico ou diacrônico, histórico ou contemporâneo. Os *corpora* sincrônicos descrevem o estado de uma língua num determinado momento, ao passo que os diacrônicos refletem o desenvolvimento de uma língua ao longo do tempo. Além disso, são considerados históricos os *corpora* constituídos por textos característicos de épocas anteriores à pesquisa, os quais se opõem aos contemporâneos, constituídos de textos recentes que mostram o estado atual da língua.

Do ponto de vista da seleção, o *corpus* pode ser de amostragem ou monitor. O de amostragem (*sample corpus*) reflete características da língua e sua construção é planejada para que seja uma amostra da linguagem como um todo; já o monitor, por sua vez, descreve o atual estágio de determinada língua. Pelo fato de o *corpus* monitor poder ser aumentado ou reduzido de acordo com as necessidades da pesquisa, ele pode ser caracterizado como dinâmico e orgânico; ao contrário do *corpus* de amostragem, que é estático. Além disso, segundo o critério da seleção, um *corpus* pode ser ainda classificado como equilibrado se durante a sua construção forem compilados componentes variados em quantidades equivalentes.

O conteúdo do *corpus* pode ser especializado, regional ou dialetal ou multilíngue. O especializado é composto por textos específicos de determinada área (um *corpus* de linguagem médica, por exemplo); o regional, por textos de determinado local (por exemplo, um *corpus* de português brasileiro); o multilíngue, amostras de dois ou mais idiomas.

O critério autoria refere-se a quem produziu os textos de um *corpus*. Assim, um *corpus* composto por textos produzidos por falantes nativos, por exemplo, classifica-se como um *corpus* de língua nativa; porém, se os autores dos textos são

aprendizes de língua, ele é classificado como *corpus* de aprendizes.

A disposição interna de um *corpus* refere-se às relações observadas entre os textos que o compõem. Como as denominações que derivam desse critério não são consensuais na LC (cf. SARDINHA, 2004, p. 21; BAKER, 1995, p.230; XIAO, 2007, p. 2), no caso dessa pesquisa, chamarei de paralelo o *corpus* constituído de original em francês e tradução desse original em português brasileiro e de comparável aquele composto por texto integral em francês e texto adaptado em francês.

Atualmente, é difícil classificar os *corpora* pelo critério da extensão,³³ uma vez que cada pesquisa pode exigir um tamanho específico de *corpus*. Em números absolutos e segundo a classificação de Sardinha, poderia classificar o *corpus* de estudo como um *corpus* médio. No entanto, a extensão de um *corpus* relaciona-se menos aos aspectos quantitativos do que à sua representatividade. Assim, um *corpus* deve ter tamanho suficiente para que seja representativo do que se deseja descrever. No caso dessa pesquisa, a representatividade está garantida, uma vez que o que se pretende investigar é a relação entre obra integral e adaptação e entre obra original e tradução, e o que se pretende verificar é se os expedientes da LC podem ser úteis para esse tipo de pesquisa, ou seja, para observar a diferença entre aquilo que se chama adaptação e aquilo que se chama tradução.

Finalmente, várias são as finalidades que levam à construção de um *corpus*, as quais, ainda segundo Sardinha (2004, p.21), podem ser de estudo, referência, treinamento ou teste. O *corpus* de estudo é aquele que se pretende explorar e descrever; o de referência, para estabelecer comparações com o *corpus* de estudo; o de treinamento ou teste, por sua vez, é aquele criado com o objetivo de desenvolver ou testar as diversas ferramentas de análise.

A partir do entendimento desses critérios, foi possível refinar os parâmetros balizadores para a montagem dos *corpora* da pesquisa.

³³Segundo Sardinha (2004, p.26), um *corpus* pode ser, pelo critério da extensão, pequeno, pequeno-médio, médio, médio-grande e grande. É considerado pequeno um *corpus* com até 80 mil palavras, pequeno-médio de 80 a 250 mil, médio de 250 mil a um milhão, médio-grande de um milhão a 10 milhões e grande de 10 milhões de palavras ou mais.

2.1.2 Os *corpora* de estudo e de referência da pesquisa

O *corpus* de estudo é composto de *Maigret tend un piège* em sua versão integral e adaptada, ambas em francês, e de *Maigret arma uma cilada*, tradução da mesma obra para o português brasileiro. Seguem abaixo informações editoriais e quantitativas de cada obra:

Tabela 1 - Obras e autores

Obra	Autor	Editora	Ano de impressão
<i>Maigret tend un piège</i>	Georges Simenon	Le livre de poche	1955
<i>Maigret tend un piège</i>	Charles Milou	Hachette	1973, 2003
<i>Maigret arma uma cilada</i>	Carmem Almeida	Bestseller	1966

Observa-se na Tabela 1 que as obras foram publicadas por editoras de prestígio, o que pode indicar a qualidade, a importância das obras e até a aceitação pelo público. Além disso, nota-se que a diferença entre a publicação do texto integral e a do traduzido é de apenas cinco anos, o que pode sugerir que Simenon tinha leitores brasileiros ávidos por seus textos.

Tabela 2 - Número de palavras das obras

Número de palavras do <i>corpus</i> de estudo			
Integral	Adaptação	Tradução	Total
37.930 palavras	5.659 palavras	35.139 palavras	78.728 palavras

O texto integral e a tradução apresentam uma pequena alteração no número de palavras, que é maior no texto integral. A adaptação, por sua vez, possui um número consideravelmente menor, uma vez que é assumidamente uma condensação do texto integral, o que é explicitado na contracapa do livro: o texto é classificado como uma adaptação de 3.500 palavras (MILOU, 2003, contracapa).

O *corpus* de estudo foi escolhido e constituído segundo os requisitos de Sardinha (2004, p.20-22) acima explanados. As três obras – integral, adaptada e traduzida – foram integralmente digitalizadas por meio de *OCR (Optical Character Recognition)*, revisadas e salvas em arquivo de texto comum (formato *txt*), formatação necessária para que as informações contidas no *corpus* sejam reconhecidas e processadas pelos *softwares* usados na pesquisa.

Segundo a tipologia de *corpus* de Sardinha, o *corpus* de estudo classifica-se da seguinte maneira³⁴:

³⁴O critério extensão não será considerado nesta classificação. Hoje em dia, com as facilidades oferecidas pela informática e os enormes *corpora* existentes no mundo, é difícil estabelecer parâmetros para medir a extensão.

Tabela 3 - Classificação do *corpus* de estudo

Tipologia :	<i>Corpus</i> de estudo
Modo	Escrito
Tempo	Sincrônico
Seleção	De amostragem
Conteúdo	Bílingue
Autoria	Falante nativo
Disposição Interna	Alinhado e comparável
Finalidade	Estudo

Além do *corpus* de estudo acima detalhado, a pesquisa conta também com dois *corpora* de referência, um em francês e outro em português. Usados para fins de comparação com o *corpus* de estudo, os *corpora* de referência possuem cada um cinco vezes o tamanho do *corpus* de estudo, o que já é suficiente para que seja utilizado com determinadas finalidades, como por exemplo, a obtenção de palavras-chave.

O *corpus* de referência em francês, elaborado em conjunto com a orientadora para a realização da pesquisa,³⁵ é composto por textos de jornais franceses disponíveis na Internet, extraídos de cadernos variados com o intuito de abranger os mais diversos assuntos como atualidades, economia, esporte, cultura e política. A variedade dos temas é necessária para que seja possível o contraste, revelando as características mais marcantes e realçando o que há de típico no *corpus* de estudo. Os jornais fonte escolhidos foram *Le Figaro*, cujos textos totalizam 104.648 palavras, e *Le Monde*, com 101.667 palavras, perfazendo um total de 206.315 palavras no *corpus* de referência em francês:³⁶

Tabela 4 - Número de palavras do *corpus* de referência em francês

Número de palavras do <i>corpus</i> de referência em francês		
<i>Le Figaro</i>	<i>Le Monde</i>	Total
104.648 palavras	101.667 palavras	206.315 palavras

Como pode ser observado, o número de palavras das duas fontes do *corpus* de referência em francês é equilibrado, ou seja, pouco mais de 100.000 palavras cada um.

O *corpus* de referência em português possui um total de 207.529 palavras e foi extraído do site do projeto Lácio-web, que disponibiliza vários *corpora* livres para consulta e pesquisa. Dentre o vasto material disponível, selecionei o *Lácio-ref*,

³⁵Atualmente, não há *corpus* de referência do francês livre na Internet. O único *corpus* livre encontrado é o Wac da Università di Bologna, mas sua grande extensão dificulta a utilização. Estamos trabalhando para baixar o *corpus* e deixá-lo pronto para uso, mas não será possível utilizá-lo neste trabalho.

composto de diversos textos de gêneros variados, escritos em português brasileiro. Para usar um material compatível com o *corpus* de referência em francês, compilei textos jornalísticos dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal da Usp* a partir dos mesmos critérios acima mencionados, com os quais construímos nosso próprio *corpus* de referência em português:

Tabela 5 - Número de palavras do *corpus* de referência em português.

Número de palavras do <i>corpus</i> de referência em português		
<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>Jornal da Usp</i>	Total
102.501 palavras	103.689 palavras	206.190 palavras

Comparando os dois *corpora* de referência, em francês e em português, percebe-se que seu número de palavras é aproximadamente o mesmo, ou seja, por volta de 207.000 palavras.

Segundo a tipologia de Sardinha, os *corpora* de referência classificam-se da seguinte maneira:

Tabela 6 - Classificação dos *corpora* de referência.

Tipologia	Francês	Português
Obra:	<i>Le Monde, Le Figaro</i>	<i>Folha de S. Paulo, Jornal da USP</i>
Modo	Escrito	Escrito
Tempo	Sincrônico	Sincrônico
Seleção	De Amostragem	De Amostragem
Conteúdo	Monolíngue	Monolíngue
Autoria	Falante Nativo	Falante Nativo
Disposição Interna	Comparável	Comparável
Finalidade	Referência	Referência
Extensão	Médio - 206.315 Palavras	Médio – 206.190 Palavras

Os *corpora* de referência potencializam as possibilidades de análise e pesquisa do *corpus* de estudo. Assim, além da comparação entre os textos adaptado, integral e traduzido, tais *corpora* tornam possíveis as seguintes comparações: texto integral em francês e *corpus* de referência em francês, texto adaptado em francês e *corpus* de referência em francês, texto traduzido em português e *corpus* de referência em português, cujos resultados serão apresentados posteriormente.

2.2 Os programas utilizados

Para realizar a pesquisa, utilizei dois programas de computador, o *WordSmith Tools*® e o *Paraconc*®. Essas ferramentas possibilitam o processamento de um grande número de dados em um pequeno período de tempo e tornam mais precisas as tarefas de levantamento de informações de um *corpus*. Em outras palavras, a análise feita por computador, em comparação à manual, minimiza a possibilidade de um dado importante passar despercebido, uma vez que “computadores não mudam de ideia ou ficam cansados durante a análise” (BIBER, 2004, p. 4, tradução minha).

2.2.1 O *WordSmith Tools*®

O *WordSmith Tools*®,³⁷ criado por Mike Scott em 1996 com o objetivo de dinamizar suas pesquisas em linguística aplicada na Oxford University, está atualmente em sua quinta versão. Trata-se de um *software* de processamento estatístico que apresenta um conjunto de ferramentas projetadas para a análise computacional de textos. O programa proprietário, que pode ser adquirido pela Internet, é versátil e oferece várias aplicações, como “o pré-processamento, a organização de dados, e a análise propriamente dita de *corpora* ou textos isolados.” (SARDINHA, 2009, p. 9).

As análises realizadas pelo programa fundamentam-se em três princípios: a ocorrência, a recorrência e a coocorrência (SARDINHA, 2004, p. 90-91). Por ocorrência entende-se a presença de determinado item em um *corpus*; portanto, apenas elementos que fazem parte do *corpus* poderão ser observados. A recorrência, por sua vez, refere-se à repetição mínima de ocorrência de um elemento no *corpus*, ou seja, pelo menos duas vezes.³⁸ Além de ocorrer mais de uma vez, os itens são observados em relação a outros, ou seja, em contexto, o que

³⁷ Cf. <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>, acesso em 30/10/2011

³⁸ Os itens de frequência 1, os hapax legomena, são muito importantes, no entanto são mais raros e sua ocorrência depende da extensão do *corpus*.

é chamado de coocorrência.

Fundamentado nesses princípios, o programa apresenta três ferramentas: as listas de palavras (*wordlists*), as listas de palavras-chave (*keywords*) e a concordância (*concord*), cada uma delas oferecendo diversos instrumentos.

A ferramenta *Wordlist* gera listas de palavras a partir de um ou mais arquivos do *corpus* de estudo ou de referência. Essas listas, que aparecem em janelas, são organizadas por ordem alfabética decrescente de frequência absoluta, ou seja, número de vezes que a palavra ocorreu no *corpus*, e percentual, isto é, porcentagem que a frequência de determinado item representa em relação ao total de palavras do *corpus*. Desse modo, se o *corpus* possui 5000 palavras e determinada palavra ocorre 100 vezes, sua frequência absoluta é 100 e a percentual é 0,5 por cento nesse *corpus*. Há ainda uma terceira janela que reúne os dados que identificam e classificam o *corpus* como um todo, contendo nome, tamanho e extensão do arquivo. Além disso, registra o número total de *types*, *tokens* e a razão entre eles (*type token ratio*). *Types* são o número total de palavras do *corpus* e *tokens*, o número de palavras sem repetição. Na sequência *Ana e Maria viram José e João* há, por exemplo, 7 *types* e 6 *tokens*, já que *e* repete-se. A *type token ratio*, é o número resultante da divisão do número total de *types* pelo total de *tokens* multiplicado por 100. Outras informações, como o número de sentenças, parágrafos e subtítulos dos textos, a estatística de palavras contadas pelo número de letras e o tamanho médio das sentenças e parágrafos também são apresentadas nessa janela.

A título de ilustração, vejamos algumas imagens de *wordlists*:

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	22	0.13	1	100.00		
2	A	88	0.52	1	100.00		
3	À	259	1.52	1	100.00		
4	ABBESSES	1		1	100.00		
5	ACCORD	1		1	100.00		
6	ACCUSÉ	1		1	100.00		
7	ACCUSENT	1		1	100.00		
8	ACCUSERONT	1		1	100.00		
9	ACHETAIT	2	0.01	1	100.00		
10	ACHETÉ	1		1	100.00		
11	ACHETER	1		1	100.00		
12	ACTION	1		1	100.00		
13	ADRESSE	2	0.01	1	100.00		
14	ADRESSES	2	0.01	1	100.00		
15	ADROIT	2	0.01	1	100.00		
16	AFFAIRE	12	0.07	1	100.00		
17	AFFAIRES	7	0.04	1	100.00		
18	AFRIQUE	4	0.02	1	100.00		
19	ÂGE	2	0.01	1	100.00		
20	AGENT	7	0.04	1	100.00		
21	AGENTS	15	0.09	1	100.00		
22	AGRANDIS	1		1	100.00		
23	AGRÉABLES	1		1	100.00		
24	AH	5	0.03	1	100.00		
25	AI	20	0.12	1	100.00		
26	AIDAIT	1		1	100.00		
27	AIDERAIT	1		1	100.00		
28	AIENT	1		1	100.00		
29	AILLE	1		1	100.00		
30	AIMAIENT	1		1	100.00		
31	AIMAIT	1		1	100.00		
32	AIME	3	0.02	1	100.00		
33	AIMÉ	2	0.01	1	100.00		
34	AIMER	1		1	100.00		
35	AIMIEZ	1		1	100.00		
36	AINSI	4	0.02	1	100.00		
37	AIR	2	0.01	1	100.00		
38	AIT	1		1	100.00		
39	AJOUTA	1		1	100.00		
40	ALLA	2	0.01	1	100.00		
41	ALLAIENT	5	0.03	1	100.00		
42	ALLAIT	11	0.06	1	100.00		
43	ALLÉ	2	0.01	1	100.00		
44	ALLÉE	1		1	100.00		

Figura 1 - Imagem de uma janela da lista por ordem alfabética (*WordSmith Tools*®)

A Figura 1 ilustra a lista de palavras por ordem alfabética obtida a partir do *corpus* do texto adaptado. Nela observa-se, da esquerda para a direita, a coluna *Word*, em que constam os *types* do *corpus*; a coluna *Freq.*, que mostra a frequência de cada palavra no *corpus*, a coluna sinalizada por % registrando a porcentagem de ocorrência dos *types* em relação ao total de palavras do *corpus*. Na sequência, a

coluna *Texts* mostra o número de arquivos do *corpus*. As colunas *Lemmas* (que mostraria as formas canônicas das palavras) e *Set* (espaço para o registro de comentários do usuário) aparecem vazias porque esses recursos não foram ativados para a obtenção dessa lista. Vejamos a linha dois seguindo as colunas: ali, o item *a* aparece 88 vezes em 1 só texto, o que corresponde a 0,52 por cento do total de palavras do *corpus*.

	N	Overall	o 2011.txt
text file		Overall	o 2011.txt
file size	92,599	92,599	
tokens (running words) in text	16,563	16,563	
tokens used for word list	16,537	16,537	
sum of entries	0	0	
types (distinct words)	1,990	1,990	
type/token ratio (TTR)	12.03	12.03	
standardised TTR	38.71	38.71	
standardised TTR std.dev.	56.34	56.34	
standardised TTR basis	1,000	1,000	
mean word length (in characters)	4.20	4.20	
word length std.dev.	2.34	2.34	
sentences	17,849	1,312	
mean (in words)	12.60	12.60	
std.dev.	2.92	10.77	
paragraphs	1	1	
mean (in words)	6,537.00	16,537.00	
std.dev.			
headings	0	0	
mean (in words)			
std.dev.			
sections	1	1	
mean (in words)	6,537.00	16,537.00	
std.dev.			
numbers removed	26	26	
stoplist tokens removed	0	0	
stoplist types removed	0	0	
1-letter words	1,200	1,200	
2-letter words	3,719	3,719	
3-letter words	2,473	2,473	
4-letter words	2,876	2,876	
5-letter words	1,933	1,933	
6-letter words	1,508	1,508	
7-letter words	1,223	1,223	
8-letter words	782	782	
9-letter words	365	365	
10-letter words	249	249	
11-letter words	135	135	
12-letter words	82	82	
13-letter words	12	12	
14-letter words	4	4	
15-letter words	1	1	
16-letter words	1	1	
17-letter words	0	0	

Figura 2 - Imagem de uma janela da lista contendo dados estatísticos
Na Figura 2, a linha *Text File* mostra o nome dos arquivos utilizados na

obtenção da lista; a linha *File Size*, a dimensão total do arquivo medida em *bytes*; *tokens (running words) in text* indica quantas palavras ocorreram no *corpus*; *types (distinct word)*, o total de palavras diferentes do *corpus*, excluindo as repetições. Além disso, observa-se a linha *type token ratio*, que registra o número resultante da divisão do número total de *types* pelo total de *tokens* multiplicado por 100. Já a *standartized type-token-ratio* indica a razão *type/token*, calculada em blocos do *corpus*. A linha *mean word lenght (in characters)* informa a média do tamanho das palavras em quantidade de letras. Em seguida, temos as linhas *sentences*, *paragraphs* e *headings*, que revelam o número de sentenças parágrafos e subtítulos do *corpus*, cada uma delas seguida pelo *std. dev*, que representa o desvio padrão, ou *standart deviation*, desses itens. Finalmente, temos a indicação da extensão das palavras pelo número de letras nas linhas *1- letter word*, *2- letter words* e assim por diante.

Outra importante ferramenta do programa é a *keywords*, que identifica e localiza palavras-chave do *corpus* de estudo. Para a extração desses dados é necessário criar previamente as listas de palavras do *corpus* de estudo e as do *corpus* de referência. Uma vez obtidas as listas, realiza-se a comparação entre os *corpora* (de estudo e de referência) da seguinte maneira: a frequência de cada palavra do *corpus* de estudo é comparada com a frequência da mesma palavra no *corpus* de referência. As palavras com alta frequência no *corpus* de estudo e com baixa frequência no *corpus* de referência são consideradas palavras-chave positivas (apresentadas em caracteres pretos); as palavras com alta frequência no *corpus* de referência e baixa frequência no *corpus* de estudo, palavras-chave negativas (registradas em caracteres vermelhos).

A lista de palavras-chave apresenta também o valor de chavicidade (ou *Keyness*) de cada item. Trata-se de um índice que sugere em que medida determinada palavra é característica de um *corpus*, ou seja, em que medida ela é chave. O valor de *Keyness* é estatístico e obtido pelo cálculo de comparação entre os dois *corpora*, o de estudo e o de referência. No caso das palavras-chave negativas, esse valor é também negativo. Além da chavicidade, a lista de palavras-chave apresenta o índice *p*, “que indica o grau de significância da estatística de comparação” (SARDINHA, 2009, p. 212).

KeyWords										
File Edit View Compute Settings Window Help										
N	Key word	Freq.	%	. Freq.	RC. %	eyness	P	emmas	Set	
1	MAIGRET	206	1.31	1		104.97	000000			
2	VOUS	317	2.02	255	0.12	970.12	000000			
3	C'EST	89	0.57	0		482.18	000000			
4	JE	230	1.47	414	0.19	465.03	000000			
5	MONCIN	64	0.41	0		346.64	000000			
6	QU'IL	56	0.36	0		303.28	000000			
7	BUREAU	58	0.37	22	0.01	223.04	000000			
8	PAS	253	1.61	1,125	0.51	212.58	000000			
9	L'ASSASSIN	38	0.24	0		205.76	000000			
10	DIT	87	0.55	148	0.07	181.93	000000			
11	J'AI	32	0.20	0		173.26	000000			
12	RIEN	64	0.41	73	0.03	167.36	000000			
13	IL	293	1.87	1,695	0.77	159.40	000000			
14	DIRE	59	0.38	68	0.03	153.49	000000			
15	FEMME	49	0.31	40	0.02	148.40	000000			
16	D'UN	27	0.17	0		146.18	000000			
17	C'ÉTAIT	26	0.17	0		140.76	000000			
18	LÀ	65	0.41	105	0.05	140.35	000000			
19	OUI	39	0.25	20		138.37	000000			
20	LOGNON	25	0.16	0		135.35	000000			
21	N'EST	25	0.16	0		135.35	000000			
22	TU	32	0.20	9		131.34	000000			
23	ÉTAIT	93	0.59	266	0.12	129.71	000000			
24	VOTRE	47	0.30	48	0.02	129.45	000000			
25	TOUT	110	0.70	379	0.17	126.80	000000			
26	AVAIT	100	0.64	328	0.15	121.58	000000			
27	AVEZ	40	0.26	35	0.02	117.78	000000			
28	COMMISSAIRE	28	0.18	7		117.53	000000			
29	NE	163	1.04	807	0.37	116.09	000000			
30	QUELQU'UN	21	0.13	0		113.69	000000			
31	JOURNALISTES	39	0.25	36	0.02	112.29	000000			
32	ÇA	45	0.29	59	0.03	109.53	000000			
33	QU'ON	20	0.13	0		108.27	000000			
34	MOI	43	0.27	53	0.02	108.11	000000			
35	BIEN	78	0.50	229	0.10	106.06	000000			
36	MONTMARTRE	27	0.17	10		104.38	000000			
37	POLICE	41	0.26	60	0.03	93.86	000000			
38	N'A	17	0.11	0		92.03	000000			
39	VESTE	18	0.11	1		89.75	000000			
40	DEMANDA	18	0.11	1		89.75	000000			
41	S'IL	16	0.10	0		86.61	000000			
42	CHOSE	34	0.22	41	0.02	86.43	000000			
43	MAINTENANT	25	0.16	14		86.36	000000			
44	QUARTIER	29	0.18	25	0.01	85.90	000000			

KW's plot links clusters filenames notes source text

228 Type-in MAIGRET

Documento... maigret tra... maigret tra... 9 Microso...

Figura 3 - Imagem de uma janela da lista de palavras-chave (*WordSmith Tools*®)

Na Figura 3, a primeira coluna – *N* – registra um número atribuído a cada *keyword* em ordem crescente. A palavra-chave com valor 1 na coluna *N* é aquela com maior chavicidade, e assim sucessivamente. A segunda coluna da esquerda para a direita exibe a palavra-chave; a terceira coluna, a frequência de cada uma

delas; a quarta, a porcentagem de ocorrência da palavra em relação ao total de palavras no *corpus*. A coluna *RC freq.* apresenta a frequência da palavra no *corpus* de referência e a *RC. %*, a porcentagem de ocorrência dessa palavra no *corpus* de referência. A coluna *Keyness* fornece o resultado da comparação entre o *corpus* de estudo e o *corpus* de referência e a última, *P*, indica o valor de *p*.

Além das listas de palavras, o programa *WordSmith Tools*[®] produz concordâncias pelo uso de uma ferramenta denominada *Concord*. Entende-se por concordância o levantamento de um item específico acompanhado do texto ao seu redor, ou seja, em contexto. A concordância é obtida realizando-se uma pesquisa por um item chamado *termo de busca* ou *nódulo*, que pode ser composto de uma ou mais palavras. Uma vez realizada a busca, o *Concord* expõe a concordância e fornece informações sobre outras palavras que ocorrem associadas ao termo de busca, chamadas colocados (*collocates*). Além disso, é possível observar a ocorrência de *clusters*, ou agrupamentos lexicais, “palavras repetidas presentes na concordância” (SARDINHA, 2007, p.100).

Concord												
File Edit View Compute Settings Window Help												
N	Concordance	Set	Tag	Word #	t	#	os	#	os	File	%	
86	quand je vous parlais de milliers d'heures... - Cela n'a rien donné ? - Non. Je n'espérais d'			7,023	475	3%	0	7%	0	7%	original 2011.txt	17%
87	d'orgueil. Maigret était devenu pensif. - Cela concorde avec une de mes remarques,			8,367	550	0%	0	1%	0	1%	original 2011.txt	21%
88	je me repose encore quelques mois. Après cela, je me demande s'il y aura encore une			9,499	618	7%	0	3%	0	3%	original 2011.txt	24%
89	par ce que j'appelle leur exhibitionnisme. - Cela nous aiderait. Même une lettre composée			9,125	595	0%	0	3%	0	3%	original 2011.txt	23%
90	du XVIII ^e surveilleront étroitement le quartier. - Cela a été fait sans résultat, il me semble ? c'			9,825	641	7%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	24%
91	avait aussitôt pensé à Lognon. Qui sait ? Cela donnerait peut-être une chance à celui-ci.			9,654	631	5%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	24%
92	qui n'ait été interpellée ces derniers mois. - Cela n'a rien donné ? - Non. - Alors, c'est pis.			8,515	561	3%	0	1%	0	1%	original 2011.txt	21%
93	ils parlent ! Ils sont persuadés qu'avec elles cela n'a pas d'importance, qu'ils ne risquent			8,454	556	0%	0	1%	0	1%	original 2011.txt	21%
94	le destin. » Certains m'ont avoué que cela avait été un soulagement pour eux d'être			8,788	575	2%	0	2%	0	2%	original 2011.txt	22%
95	qu'ils ont fait, ce dont ils ont été capables. » Cela ne signifie pas qu'ils se font prendre			8,744	574	8%	0	2%	0	2%	original 2011.txt	22%
96	en tête d'aller y faire une cure. Si étrange que cela paraisse, elle est partie, sans son mari,			1,755	110	9%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	4%
97	Constantin-Pecqueur et, par-dessus tout cela, de soigner sa femme qui s'était déclarée			1,707	107	2%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	4%
98	bien. Elle se tracasse seulement à mon sujet. Cela ne le faisait quand même pas rire, ni			3,065	237	8%	0	8%	0	8%	original 2011.txt	8%
99	allez voir le juge Coméliau ? Pas ce soir. - Cela a un rapport avec le tueur ? - Encore une			2,762	210	3%	0	7%	0	7%	original 2011.txt	7%
100	avant même d'apercevoir les journalistes, cela ne pouvait signifier qu'une chose. - c'est			1,013	45	6%	0	3%	0	3%	original 2011.txt	3%
101	Lapointe les guette. Maigret se leva comme si cela demandait un effort, choisit une pipe qu'il			336	13	6%	0	1%	0	1%	original 2011.txt	1%
102	sur un appareil en celluloid. - qu'est-ce que cela signifie ? Le Baron savait tout, racontait			1,643	101	5%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	4%
103	d'un geste las. - Dites-nous au moins si cela a un rapport avec... - Je n'ai rien à dire			1,446	85	4%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	4%
104	des orfèvres. - Déjà ? — On suppose que cela a trait aux crimes du XVIII ^e . c'est vrai ? -			3,881	297	8%	0	0%	0	0%	original 2011.txt	10%
105	avait été mise un mouvement sans que cela empêchât les attentats suivants. Maigret			5,862	406	5%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	15%
106	? Il répondait, presque rougissant, que cela avait été sa première vocation et que la			5,341	382	8%	0	3%	0	3%	original 2011.txt	13%
107	c'est bien le tableau ? - c'est bien cela. - Je suppose que vous avez noté les			5,973	410	0%	0	5%	0	5%	original 2011.txt	15%
108	Pardon l'avait-il senti aussi, et était-ce pour cela qu'il avait arrangé cette rencontre ? -			5,912	408	3%	0	5%	0	5%	original 2011.txt	15%
109	signe. - Entrez. Lisez. Il s'attendait à tout cela, évidemment, à un Coméliau nerveux et			4,152	322	8%	0	0%	0	0%	original 2011.txt	10%
110	des cinq crimes de Montmartre. - Tout cela est vrai ? - De quoi parlez-vous ? De ce			4,002	308	7%	0	0%	0	0%	original 2011.txt	10%
111	rien, monsieur le juge. j'ai seulement cru que cela valait la peine de tenter quelque chose.			5,015	371	4%	0	2%	0	2%	original 2011.txt	12%
112	agit plutôt d'une visite amicale. - c'est pour cela que l'homme se cachait le visage avec			4,562	342	0%	0	1%	0	1%	original 2011.txt	11%
113	absolument rien. Et Maigret aurait préféré que cela fût vrai. Un quartier en état de siège le			10,141	669	8%	0	5%	0	5%	original 2011.txt	25%
114	dernier crime avait été commis était passée. Cela signifiait-il que l'homme se préoccupait			14,751	917	3%	0	6%	0	6%	original 2011.txt	37%
115	et de ses disciples, mais on aurait dit que cela lui semblait trop facile. Il faudrait			14,170	881	8%	0	5%	0	5%	original 2011.txt	35%
116	rien produit. Il ne se produirait plus rien et cela valait mieux ainsi. Place du Tertre, aux			15,279	954	5%	0	8%	0	8%	original 2011.txt	38%
117	le trac qui s'emparait de lui et peut-être, si cela avait encore été possible, aurait-il ordonné			15,245	951	2%	0	8%	0	8%	original 2011.txt	38%
118	ou la fureur du juge Coméliau, voire, comme cela se produit trop souvent, des explications à			13,609	855	0%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	34%
119	réagi comme Tissot et lui avaient escompté. Cela signifierait aussi de nouvelles victimes, l'			13,585	855	5%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	34%
120	son automatique qu'il glissa dans sa poche. cela ne lui arrivait pas souvent. Il n'avait			13,756	862	6%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	34%
121	et des explications à fournir en haut lieu. Cela signifierait surtout des femmes mortes,			13,627	856	6%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	34%
122	l'homme a pu s'enfuir. On est à sa poursuite. Cela m'étonnerait qu'il parvienne à s'échapper			16,069	999	1%	0	0%	0	0%	original 2011.txt	40%
123	qu'il se passerait quelque chose avant cela. Je ne risquais donc rien à dix heures, d'			17,857	147	0%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	44%
124	s'en aller chacun de son côté. - c'est pour cela que vous avez fait venir votre fiancé ? - Je			17,827	145	0%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	44%
125	pas importants. Il savait par expérience que cela donne souvent des résultats. - Je peux me			17,999	158	4%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	45%
126	d'un homme et continuer seule votre route, cela déclencherait sans doute sa crise ? - Je			17,896	150	3%	0	4%	0	4%	original 2011.txt	44%
127	qu'une silhouette s'éloignait en courant. Tout cela a été extrêmement rapide. A moi,			17,080	064	3%	0	2%	0	2%	original 2011.txt	42%
128	file. Il reconnaissait une des auxiliaires et cela le chiffonnait toujours de l'avoir aperçue			16,584	026	2%	0	1%	0	1%	original 2011.txt	41%
129	de tabac. - Quelle sorte ? - Des américaines. Cela devait être la première fois que le			17,154	075	3%	0	2%	0	2%	original 2011.txt	43%
concordance collocates plot patterns clusters filenames follow up source text notes												
158	Set	dans la même salle de danse, quand je vous parlais de milliers d'heures... - Cela n'a rien donné ? - Non. Je n'espérais d'ailleurs pas que cela donnerait										

Figura 4 - Imagem de uma janela contendo uma lista de concordâncias (WordSmith Tools®)

A Figura 4 exibe uma amostra da concordância do termo de busca “*cela*” no *corpus* de estudo. A coluna *N* apresenta o número de cada concordância que aparece na segunda coluna da esquerda para a direita; no caso em pauta, de 86 a 129. A coluna “Set”, como em outras janelas, é um espaço destinado a comentários

do usuário; a coluna *Tag*, às etiquetas nos casos em que o *corpus* é etiquetado. Na tela anterior, ambas aparecem vazias porque esses comandos não foram ativados na presente concordância. Na sequência, a coluna *Word* mostra o número daquela palavra no *corpus*, uma vez que as palavras são numeradas a partir do início do *corpus*, ou seja, a primeira palavra do texto do *corpus* recebe o número 1, a segunda, o número 2, e assim sucessivamente. A coluna *File* indica o nome do arquivo de onde foi extraída a concordância, no caso, *maigret original2011.txt*; a coluna % registra a frequência percentual do item.

2.2.2 Paraconc[®]

Além do *WordSmith Tools*[®], outro programa utilizado nas pesquisas com corpora é o Paraconc[®] – *Concordance Software for Multilingual Paralell Corpora*, cuja primeira versão foi criada em 1995 por Michael Barlow; a versão atual é de 2001. Esse programa permite alinhar textos paralelos como, por exemplo, um original e sua tradução. Uma vez alinhados, os textos são visualizados lado a lado, um parágrafo da tradução localizando-se com relação a outro do original, cada um em um quadro, cujas sentenças recebem cores diferentes, o que facilita a visualização e o cotejo das obras. O programa oferece ainda um sistema de busca. Essa ferramenta é chamada de *paralell search* e pode ser usada para localizar um ou mais termos de busca.³⁹ No entanto, o uso do Paraconc[®] requer uma série de ajustes manuais, uma vez que nem sempre há uma correspondência sentença por sentença entre um texto original e sua tradução.

A seguir, apresento uma janela do Paraconc cujo conteúdo já foi ajustado manualmente:

³⁹ Não foi possível utilizar essa opção devido aos inúmeros problemas técnicos apresentados. A tentativa de contato com os responsáveis pelo Paraconc foi infrutífera. Desse modo, o alinhamento foi a única ferramenta do Paraconc empregada nesta pesquisa.

Figura 5 - Imagem de um alinhamento (ParaConc®)

A Figura 5 mostra o alinhamento do texto em francês *Maigret tend un piège* com sua tradução para o português *Maigret arma uma cilada*: na coluna à esquerda aparece o original em francês e à direita, o texto em português. Como se vê, cada quadro corresponde a um parágrafo, delimitado pelo programa pela pontuação, e as cores são usadas para diferenciar as sentenças na seguinte ordem: a primeira em preto, a segunda em azul escuro, a terceira em azul claro, a quarta em vermelho e a quinta em verde; a partir da quinta sentença as cores se repetem e a cada novo parágrafo a contagem e a atribuição de cores recomeçam.

A partir dessa janela é possível fazer o cotejo das obras trecho por trecho,

analisando as estratégias que a tradutora utilizou para a produção do texto traduzido. Para analisar as características da tradução e da adaptação empreguei os conceitos de Universais da tradução apresentados no item a seguir.

2.3. Universais da Tradução

Em 1993, Mona Baker propõe a exploração de *corpora* nos Estudos Descritivos da Tradução em seu artigo intitulado *Corpus linguistics and Translations Studies: implications and applications* (BAKER, 1993, p. 233-250). Segundo Laviosa (2002, p. 18), com esse texto Baker inaugura a metodologia que propõe o uso das ferramentas da linguística de *corpus* nos Estudos da Tradução. Ao sugerir-lo, um dos objetivos de Baker era demonstrar a existência dos chamados universais da tradução, das “características que ocorrem tipicamente em textos traduzidos e que não são resultado da interferência de sistemas linguísticos específicos” (BAKER, 1998, p. 243, tradução minha), ou seja, padrões que distinguem textos traduzidos de textos produzidos por nativos, independentemente do par de línguas envolvido.

São quatro categorias ou universais da tradução apontados por Baker: a explicitação, a simplificação, a normalização e a estabilização. A explicitação é a tendência verificada nos textos traduzidos de dizer coisas que estavam implícitas nos textos originais (BAKER, 1996, p.180-184), isto é, a expansão de dados por meio de uma linguagem mais clara. São consideradas explicitações a introdução de explicações no texto de chegada para a elucidação de vocábulos, a expansão de passagens condensadas, a utilização de apostos, a resolução de ambiguidades, o uso de repetições, a introdução de traços explicativos como “isto é”, “quer dizer”, entre outros. Baker (2000, p.144) ilustra a explicitação no nível sintático pela comparação da ocorrência de “*that*” em textos traduzidos e em textos escritos em inglês por nativos. A autora demonstra que, em casos em que o uso do “*that*” é opcional, os textos traduzidos tendem a utilizá-lo, ao passo que os textos de nativos optam por sua omissão.

Além desses traços pontuais, Baker indica que um trabalho com *corpora* pode revelar outros aspectos de explicitação como, por exemplo, a investigação da extensão dos textos traduzidos e a comparação das frequências de itens que

introduzem explicação. Há explicitação em ambos os casos se os textos traduzidos forem mais extensos que os originais e se a ocorrência desses itens introdutórios for maior nos textos traduzidos, respectivamente.

Outra categoria de tradução apontada pela autora é a simplificação, compreendida como a tendência de utilizar, em textos traduzidos, uma linguagem menos complexa, com o objetivo de facilitar a compreensão do texto pelo leitor. Segundo Laviosa-Braithwaite, no verbete *universals of translation* da *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (BAKER, 1998, p.289), a simplificação pode ser observada no plano lexical, sintático e estilístico. No plano lexical, a simplificação do vocabulário é expressa, por exemplo, pelo uso de hiperônimos e paráfrases. No plano sintático, sentenças maiores são substituídas por sentenças menores e, do ponto de vista do estilo, observa-se redução e omissão de repetições nas traduções. Tal categoria pode ser verificada analisando-se a variação do vocabulário de um texto, medida pela razão *type-token*, ou seja, o resultado da divisão do total de números de *types* pelo número de *tokens*. Quanto maior o número da razão, maior a variação vocabular do texto; quanto menor o número da razão, menor a variação vocabular do texto. Desse modo, se a razão do texto traduzido for menor que a do original, temos indícios de um processo de simplificação vocabular.

Do mesmo modo, a análise da extensão das frases de textos traduzidos e de textos originais também pode revelar traços de simplificação, ou seja, o uso de frases mais curtas em um texto ou *corpus* pode indicar que ele é mais redundante, ou seja, que o texto é simplificado, o que pode ocorrer em textos traduzidos.

Além das duas anteriores, Baker apresenta uma terceira categoria, a normalização, entendida como a tendência do tradutor de se adequar às normas e práticas da língua alvo. Ela evidencia-se nas escolhas menos marcadas nos textos traduzidos, que tendem a utilizar uma linguagem mais padronizada, mesmo em casos em que o próprio texto original apresente traços experimentais ou diferenciados usos e níveis de linguagem. Em outras palavras, tradutores tendem a ser menos ousados no uso da linguagem. Baker (1996, p.184) exemplifica o procedimento com um exemplo do texto de Faulkner e sua tradução para o hebraico, em que o tradutor preferiu o uso de uma sentença comum no lugar de uma estrutura mais marcada.

A última categoria da linguagem da tradução apontada por Baker é a

estabilização⁴⁰, ou seja, a tendência observada nos textos traduzidos de menor variação que nos originais. Segundo os estudos da autora, há evidências de que os textos que compõem o *corpus* de inglês traduzido são mais parecidos entre si que textos do *corpus* produzidos por nativos.

Mesmo que tenham sido delineados e definidos por Baker, os universais da tradução não apresentam limites nítidos e seus padrões podem, inclusive, ocorrer simultaneamente em determinadas partes do texto. Cabe lembrar que as estratégias de escrita designadas por essas categorias resultam também de fatores extralinguísticos, ou seja, de parâmetros conscientes e inconscientes que vão além da relação textual entre original e tradução, como: o status do original e da tradução, algumas vezes tida como um gênero menor; a representação social e cultural do texto traduzido; o status da língua fonte e da língua meta; a função e os leitores do texto traduzido.

Tais fatores extralinguísticos atuam, a meu ver, também na produção do texto adaptado. A adaptação, como aponta Baker ao tratar da tradução (1998), é também um tipo de texto derivado, não autônomo, que funciona num contexto diferente de produção e recepção. O texto adaptado depende de outro texto produzido anteriormente, é escrito para leitores de outra língua ou aprendizes de língua materna que podem ter uma visão positiva desse tipo de texto (tradução ou adaptação), como possibilidade de acesso ao texto em questão, ou considerá-lo como inferior ao texto original cujo conteúdo só seria acessível no próprio texto. Desse modo, seria possível que os universais que ocorrem na tradução ocorressem também na adaptação? A adaptação apresenta seus próprios traços, distintos dos apontados para a tradução? A relação que se estabelece entre texto traduzido e texto original é da mesma natureza que a que se estabelece entre texto adaptado e integral?

Para responder a essas perguntas, apresento este trabalho cujo objetivo principal é investigar a relação entre obra integral e adaptação, entre obra integral e tradução, com o intuito de verificar se os expedientes da LC e de Baker podem ser úteis para observar as fronteiras ou a ausência de limites entre o que se conhece como adaptação e o que se chama de tradução.

⁴⁰A estabilização não será abordada uma vez que sua investigação exige a comparação entre um grande número de *corpora* de textos traduzidos e textos originais, o que não é o caso deste trabalho.

3 Análises

Neste capítulo são apresentadas as análises desta pesquisa cujo objetivo, como dito no capítulo anterior, é observar as possíveis contribuições da LC na investigação das características comuns entre a tradução intralinguística e a tradução interlinguística.

Inicialmente, são elencados alguns aspectos básicos dos textos, em seguida, são apresentados os dados obtidos com as ferramentas da LC, às quais foram submetidas as três obras. Finalmente, essas informações são analisadas seguindo os procedimentos de investigação da tradução por meio da LC descritos por Baker (1996, p. 183) e Sardinha (2009, p. 53-68). Os dois autores sugerem modelos de análise de dados fundamentados pelos conceitos de Universais da Tradução. Além dos processos indicados pelos autores, foram exploradas as listas de palavras, as listas de palavras-chave e analisados os contextos de ocorrência dos itens por meio de concordâncias.

O texto integral *Maigret tend un piège*, com 156 páginas, é mais extenso que a adaptação que tem apenas 90, esta última é assumidamente uma condensação, segundo informação anotada na contracapa do livro: “adapté en 3.500 mots” (MILOU, 2003, contracapa). Apenas a capa do texto integral é ilustrada por uma foto⁴¹ (anexo D), sem mais imagens. Além da ilustração da capa, a adaptação conta com onze fotos do filme *Maigret tend un piège* produzido por Jean Delannoy em 1957. As imagens acompanham o momento da narrativa que ilustram e são todas legendadas com uma citação do texto. O dossiê pedagógico que acompanha a adaptação também traz várias figuras: dois mapas, um da cidade de Paris e outro do bairro Montmartre, uma foto da igreja *Sacré-Coeur*, uma foto da *Place du Tertre*, duas fotos do escritor Georges Simenon e sete fotos de Bruno Cremer, ator que representou o detetive Maigret em uma série televisiva realizada em 1996. A obra conta ainda com dois glossários, um ao final do volume com 43 palavras e expressões diversas, outro com 54 palavras distribuídas ao longo do texto, isto é, no fim da página em que o item aparece. Todos esses dados, sistematizados na tabela

⁴¹ Não há referência ao nome do fotógrafo, porém os créditos da foto são atribuídos ao Hulton archive (SIMENON, 1955, capa).

a seguir, ajudam a localizar a adaptação no território do ensino de FLE e demonstram a preocupação dos editores em fornecer ferramentas de apoio ao leitor:

Tabela 7 - Características do texto integral e da adaptação

Integral	Adaptação
156 páginas	90 páginas
8 capítulos	8 capítulos
1 ilustração	22 ilustrações
-	2 glossários
-	Dossiê pedagógico

Embora com extensão diferenciada, observa-se que os textos apresentam uma organização gráfica semelhante no que diz respeito ao número de capítulos, cujos títulos foram modificados, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 8 - Títulos dos capítulos no texto integral e na adaptação:

Integral	Adaptação
1. Branle-bas au quai des orfèvres	Des journalistes très curieux
2. Les théories du professeur Tissot	Les idées du professeur Tissot
3. Un quartier en état de siege	Un quartier bien surveillé
4. Le rendez-vous de l'auxiliaire	L'attaque
5. La brûlure de cigarette	Maigret cherche une veste
6. Le partage du complet gris-bleu	La veste est retrouvée
7. A la grâce de Dieu	La victime qu'on n'attendait pas
8. La mauvaise humeur de Moncin	Maigret comprend et gagne

É possível notar, pela análise dos nomes dos capítulos, algumas estratégias do adaptador: os capítulos 1, 4, 5, 7 e 8 têm o título totalmente alterado; indicando um novo arranjo temático, já os capítulos 2, 3, 6 mantém a estrutura principal substituindo algumas palavras por sinônimos. Desse modo, no capítulo 2, a palavra *théories* é substituída por *idées*; no capítulo 3, a expressão *état de siège*, por *bien surveillé* e, no capítulo 6, a palavra *complet*, por *veste*. Ao realizar uma comparação, observa-se que as palavras utilizadas pelo adaptador – *idée*, *bien surveillé* e *veste* - constam da lista do *Français Fondamental*, diferentemente das palavras do texto integral, o que pode explicar a escolha lexical do adaptador nesses casos e também na produção da adaptação como um todo.

Após o levantamento das informações sobre o texto integral e a adaptação, passo à comparação da tradução com o texto integral, que, com 156 páginas, é mais extenso que o texto traduzido, que possui 108. A tradução não tem ilustrações, notas ou prefácio e é publicada no mesmo volume de dois outros romances de Simenon, *O testemunho do coroinha* e *Maigret e os Gansters*, também traduzidos por Carmem Almeida.

Observa-se o mesmo número de capítulos em ambos os textos. Na tradução são numerados e nomeados com a palavra capítulo, ao contrário do texto integral que traz apenas a numeração.

Tabela 9 - Títulos dos capítulos no texto integral e na tradução:

Integral	Tradução
1. Branle-bas au quai des Orfèvres	Capítulo I Mistérios na P. J.
2. Les théories du professeur Tissot	Capítulo II As teorias do professor Tissot
3. Un quartier en état de siège	Capítulo III Um bairro sitiado
4. Le rendez-vous de l'auxiliaire	Capítulo IV Uma das auxiliares marca um encontro
5. La brûlure de cigarette	Capítulo V A queimadura de cigarro
6. Le partage du complet gris-bleu	Capítulo VI A partilha do terno cinza azulado
7. A la grâce de Dieu	Capítulo VII Seja o que Deus quiser
8. La mauvaise humeur de Moncin	Capítulo VIII O mau humor de Moncin

Os nomes dos capítulos são bem próximos no original e na tradução, nos capítulos 2, 3, 5 e 7, a tradutora optou por uma tradução literal, mantendo o número de palavras e a ordem sintática. Nos capítulos 1 e 3, as expressões *branle-bas* e *état de siège* foram substituídas por apenas uma palavra, *mistérios* no primeiro caso, e *sitiado* no segundo, numa estratégia de transposição (AUBERT, 1998, p. 108). No corpo do texto, a tradutora preferiu *confusão* para traduzir *branle-bas* e *estado de sítio* para *état de siège*. No título do capítulo 1, foi empregada a sigla *P.J.* (Polícia Judiciária) para traduzir *Quai des Orfèvres*, termo utilizado ao longo do texto original representando metonimicamente a Polícia Judiciária, trata-se do endereço da sede da polícia em Paris. Nesse caso a tradutora, numa estratégia de modulação (AUBERT, 1998, p. 108), modificou as palavras mantendo o significado, o mesmo procedimento foi adotado ao longo da tradução. Observam-se 21 ocorrências de *PJ* no texto integral contra 33 na tradução, e 21 ocorrências de *Orfèvres* no texto integral contra apenas uma no texto traduzido. Nos títulos dos capítulos 4 e 7, a tradutora optou pela modulação (AUBERT, 1998, p.108), alterando as palavras e a ordem sintática, mas mantendo o significado.

3.1LC e o texto Integral

Após essas primeiras observações, a obra *Maigret tend un piège* de Georges Simenon foi submetida ao programa WordSmith Tools® que forneceu dados relativos ao texto. Dentre as diversas informações obtidas pelo programa, foram selecionadas aquelas que apresentam maior potencial para a descrição da obra, tais como a

extensão e organização dos textos, o número e variedade de palavras. Desse modo, cheguei aos seguintes números: a obra integral possui 37.731 palavras ao todo (*tokens*), 5.627 palavras distintas (*types*), a razão *type/token* é 14,92 e a relação *type/token standardised* é 47,64. A obra organiza-se em 42.994 sentenças distribuídas em 2.075 parágrafos, conforme a tabela seguinte:

Tabela 10 - Dados da lista de palavras da obra integral

WordSmith Tools®	Integral
<i>Tokens</i>	37.731
<i>Types</i>	5.621
Relação <i>type/token</i>	14,92
Relação <i>type/token standardised</i>	47,64
Sentenças	40.880
Parágrafos	2.075

Percebe-se, pela análise das *wordlists*, que as palavras mais frequentes na obra são as palavras gramaticais⁴², funcionais, como pronomes, artigos, preposições, conjunções, verbos auxiliares e modais. Isso já era algo esperado, já que as palavras gramaticais são pouco numerosas, mas de altíssima frequência nos enunciados e de grande importância na organização textual, uma vez que estabelecem de forma predominante as relações lógicas de um texto. A frequência mais alta na *wordlist* do texto integral é 1399, trata-se da partícula *de*. Em seguida ocorrem palavras como *la*, *le*, *il*, *à*, *vous*. A primeira palavra de conteúdo aparece na posição 28, com a ocorrência 208, trata-se do nome do detetive Maigret, o principal personagem da trama, como pode ser observado na tabela a seguir:

⁴²Vale notar que se tem consciência da fragilidade da distinção tradicional entre palavras gramaticais e de conteúdo, mas não cabe aqui discuti-la.

Tabela 11 - **Lista de palavras da obra integral**

Palavra	Frequência	%
<i>De</i>	1399	3,7
<i>La</i>	872	2,3
<i>Le</i>	867	2,3
<i>Il</i>	767	2,0
<i>À</i>	728	1,93
<i>Vous</i>	632	1,67
<i>Et</i>	604	1,60
<i>Que</i>	559	1,48
<i>Les</i>	541	1,43
<i>Un</i>	540	1,43
<i>Pas</i>	520	1,38
<i>Des</i>	445	1,18
<i>En</i>	413	1,09
<i>Je</i>	386	1,02
<i>Dans</i>	374	0,99
<i>Une</i>	370	0,98
<i>Qui</i>	369	0,98
<i>Ne</i>	341	0,90
<i>Se</i>	298	0,79
<i>Ce</i>	279	0,74
<i>Avait</i>	278	0,74
<i>Du</i>	242	0,64
<i>Au</i>	234	0,62
<i>Lui</i>	226	0,60
<i>Était</i>	223	0,59
<i>A</i>	220	0,58
<i>Son</i>	210	0,56
<i>Maigret</i>	208	0,55

Além das informações anteriormente citadas como a frequência e a ocorrência das palavras do *corpus*, o programa WordSmith Tools® oferece uma lista de palavras-chave (*keyWord*) do *corpus* de estudo. A lista de palavras-chave resultou em 278 palavras-chave positivas e 23 negativas. A maior chavicidade é 1.449,1 e corresponde à palavra *vous* com ocorrência 632, a segunda palavra-chave é *Maigret* com chavicidade 786,5 e ocorrência 208.

3.2 LC e a adaptação

Após obter as informações referentes ao texto integral, passo ao levantamento de dados da obra adaptada. A lista de palavras resultou em 17.041 palavras ao todo (*tokens*), 2.211 palavras distintas (*types*), uma relação *types/token* de 12,99 e a relação *type/token* standardised é de 41,51. A obra apresenta 18.602 sentenças distribuídas em 977 parágrafos, conforme a tabela seguinte:

Tabela 12 - Dados da lista de palavras da obra adaptada

WordSmith Tools®	Adaptação
<i>Tokens</i>	17.401
<i>Types</i>	2.211
Relação <i>type/token</i>	12,99
Relação <i>type/token</i> standardised	41,51
Sentenças	18.605
Parágrafos	977

A análise das listas de palavras do texto adaptado apresentou os mesmos resultados referentes ao texto integral, ou seja, a frequência das palavras gramaticais destaca-se em comparação com as palavras de conteúdo. A partícula *de* apresenta ocorrência 492, a maior ocorrência de toda a lista, em seguida aparecem outras palavras gramaticais como *le*, *il* e *vous*. No texto adaptado, a primeira palavra de conteúdo ocupa a 12ª posição com ocorrência de 229, trata-se também do nome do personagem *Maigret*, como pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 13 - Lista de palavras da obra adaptada

Palavra	Frequência	%
<i>De</i>	492	2,89
<i>Le</i>	362	2,12
<i>Il</i>	346	2,03
<i>Et</i>	332	1,95
<i>Vous</i>	330	1,94
<i>La</i>	312	1,83
<i>Les</i>	282	1,65
<i>Pas</i>	273	1,6
<i>À</i>	259	1,52
<i>Un</i>	258	1,51
<i>Je</i>	247	1,45
<i>Maigret</i>	229	1,34

A lista de palavras-chave resultou em 225 palavras-chave positivas e 13 negativas. A maior chavicidade é 1194, trata-se novamente do nome *Maigret* com ocorrência 229; a segunda palavra-chave é *vous* com ocorrência 330 e chavicidade 977.

3.3 LC e a tradução

Descritas as informações relativas à obra integral e adaptada, apresento os dados da tradução. A obra traduzida possui 33.948 palavras ao todo (*tokens*), 5601 palavras distintas (*types*), relação *types/token* de 16.48, e a relação *type/token*

standardised é de 47,52. A obra conta com 37.205 sentenças distribuídas em 2077 parágrafos. Como pode ser observado na tabela seguinte:

Tabela 14 - Dados da lista de palavras da obra traduzida

WordSmith Tools®	Tradução
<i>Tokens</i>	33.948
<i>Types</i>	5601
Relação <i>type/token</i>	16,48
Relação <i>type/token</i> standardised	47,52
Sentenças	37205
Parágrafos	2077

A palavra de maior frequência é *de* com ocorrência 1283 e, seguindo a tendência verificada no texto integral e na adaptação, a primeira palavra de conteúdo que consta na lista é o nome do detetive *Maigret* com ocorrência 230 na 17^a posição.

Tabela 15 - Lista de palavras da obra traduzida

Palavra	Frequência	%
De	1283	3,77
O	1071	3,15
Que	1018	2,99
A	1016	2,99
E	795	2,34
Se	685	2,02
Não	669	1,97
Um	530	1,56
Uma	356	1,05
Em	354	1,04
Os	312	0,92
Ele	309	0,91
Do	303	0,89
Para	292	0,86
Da	248	0,73
Com	233	0,69
Maigret	230	0,68

A lista de palavras chave resultou em 251 palavras chave positivas e 21 negativas. A maior chavidade é 1212, trata-se da palavra *ê/e*⁴³, seguida da palavra *Maigret*, com ocorrência 230 e chavidade 902,3.

Esses dados iniciais apresentam indícios que aproximam e diferenciam as obras. Como ponto comum, destaca-se o nome do personagem principal: o detetive *Maigret* que aparece como primeira palavra de conteúdo nas listas palavras

⁴³ A tradução foi publicada em 1966, sob a vigência do Acordo Ortográfico de 1945, optei por manter a grafia original que apresenta algumas diferenças em relação à grafia dotada atualmente.

organizadas pela frequência e nas listas de palavras-chave das três obras. Além disso, o item de maior ocorrência no texto integral e adaptado é a palavra *de*, tendência que se observa também no *corpus* de referência em francês. A extensão da adaptação é o aspecto que diferencia os *corpora* já que é bem menor que o original e a tradução.

O texto integral apresenta 3139 palavras com ocorrência um, trata-se das *hapax legomena*, este número representa 55,78 por cento do total das palavras usadas no texto como um todo. O texto adaptado apresenta 974 *hapax legomena*, 44,05 por cento do total e o texto traduzido apresenta 3135 *hapax legomena*, 55,97 por cento do total. Baayen (1998) indica que a frequência das palavras constitui uma importante fonte de informação sobre o léxico e o tipo de texto. No caso das *hapax legomena*, sua proporção revela a produtividade e a riqueza lexical do texto. Além disso, segundo Gonçalves, “já foi verificado que a maioria das palavras que aparecem em um texto, qualquer texto, só aparecem uma vez, isto é, são *hapax*.” (2006, p. 106). As proporções de *hapax legomena* do texto original e traduzido seguem o padrão apontado por Gonçalves com 55,78 por cento e 55,97 por cento respectivamente, o mesmo se verifica nos *corpora* de referência que apresentam 49,5 por cento no *corpus* em francês e 51,66 por cento no *corpus* em português. Já o texto adaptado apresenta apenas 44,05 por cento de *hapax legomena*, a baixa porcentagem aponta para uma menor riqueza lexical do texto.

3.4 A EXPLICITAÇÃO

Uma vez levantadas essas primeiras informações, início a investigação de indícios dos universais da tradução com a ajuda da LC. A explicitação é a primeira característica a ser investigada. Baker sugere, como dito no capítulo 2, a comparação do tamanho dos textos traduzidos e originais, e a análise da frequência de itens que introduzem explicação como método de investigação da ocorrência de explicitação. Sardinha (2009, p. 58-59) indica que, além da extensão, se compare o número de *types* do texto traduzido com o do original.

O número de formas indica o tamanho do vocabulário de um texto ou *corpus*. Um aumento do tamanho do vocabulário, no texto traduzido, pode ser indicio de explicitação, na medida em que o tradutor precisa de mais palavras diferentes para explicar conceitos e referências culturais, por exemplo. (SARDINHA, 2009, p. 59)

Desse modo, para verificar se há traços de explicitação na adaptação e na tradução, compara-se a extensão total e o número de *types* destes textos com o texto original. Um número maior de *types* indica que há explicitação, uma vez que a introdução de novos trechos acarretaria o aumento do número de palavras distintas e, conseqüentemente, o tamanho total do texto.

O texto integral apresenta 37.731 *tokens*, mais que o dobro de itens da adaptação que conta com 17.401 *tokens*. O mesmo se verifica no número de *types* que no texto integral é de 5.621 e no texto adaptado 2.211. Os dados sugerem que o adaptador não utilizou a explicitação, uma vez que tanto o número de *types* quanto o número de *tokens* é maior no texto integral. O texto adaptado corresponde a 46,21 por cento do tamanho do texto integral em relação ao número de *tokens* e a 39,4 por cento em relação ao número de *types*, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 16 - Dados da lista de palavras da obra integral e adaptada

WordSmith Tools®	Integral	Adaptação
<i>Tokens</i>	37.731	17.401
<i>Types</i>	5.621	2.211

No entanto, observa-se que a estratégia da explicitação foi usada em, pelo menos, três momentos. O parágrafo seguinte não existe no texto integral e foi inserido na reformulação. O trecho cita como os detetives puderam investigar a origem do tecido:

Bonne façon de partager le travail, mais on n'avait qu'un seul morceau de tissu. Là encore, la chance fut pour Maigret ; le premier tailleur interrogé reconnut le tissu ; il en avait encore ; on put donc en donner un morceau à chacun des policiers. Et la chasse recommença. Dix tailleurs seulement avaient fait à Paris, des costumes de ce tissu. (MILOU, 2003, p.61)

O adaptador introduziu a explicação da origem das amostras do tecido usadas na investigação. Inicialmente, havia apenas um pequeno pedaço de pano que fora arrancado do casaco do assassino durante um ataque. Maigret encontra um costureiro que ainda dispunha de algumas amostras de tal tecido e pôde fornecê-los

aos policiais para serem usados na investigação. No texto original, a referência às outras amostras do tecido aparece apenas na frase: *Janvier en avait demandé plusieurs échantillons pour ses collègues*. (SIMENON, 1955, p. 54)

Outro exemplo de explicitação é a inserção de trechos que apontam ideias que, no texto integral, estavam apenas insinuadas. No caso abaixo foi introduzida a expressão *toute mouillée de sueur* para explicar como a esposa de Maigret deduziu que o detetive havia sentido calor.

- *Tu as eu chaud ! remarqua Mme Maigret en regardant sa chemise. Si tu sors, tu ferais mieux de te changer*. (SIMENON, 1955, p.54)

- *Tu as eu chaud, dit Mme Maigret, en regardant la chemise de son mari toute mouillée de sueur. Si tu sors encore, il faudra changer de chemise*. (MILOU, 2003, p.40, grifo meu)

O próximo exemplo mostra a estratégia da explicitação usada com o propósito de esclarecer o vocabulário. O adaptador introduz uma metáfora que não existe no texto integral para explicar a expressão *tendre un piège*:

- *En somme, vous tendez un piège.*
- *Toutes celles que j'ai choisies ont suivi des cours de culture physique et ont été entraînées au judo*. (SIMENON, 1955, p. 42)

- *Pour tout dire, vous tendrez un piège ?*
- *Je tends un piège, comme fait en Afrique le chasseur qui attache un mouton au pied d'un arbre pour faire venir le lion qu'il veut tuer. Seulement, ici, ce sont pas des moutons: ce sont des femmes solides et bien préparées à l'attaque...*(MILOU, 2003, p.29)

A comparação com o caçador ilustra a expressão *tendre un piège* e logo em seguida introduz a descrição das policiais. Os três exemplos ilustram a explicitação com propósitos diferentes. No primeiro caso, a estratégia relaciona-se à construção e ao encadeamento do enredo da história. No segundo exemplo, o adaptador utiliza a explicitação para apontar o que, no texto original, estava insinuado, uma lacuna a ser preenchida pelo leitor que foi completada pelo adaptador. O terceiro exemplo aponta para a explicação de vocabulário. Conclui-se, portanto que a explicitação, ao contrário do que sugeriam os dados, é uma estratégia utilizada pelo adaptador na construção do texto adaptado e que os objetivos de tal estratégia podem ser variados.

Além disso, nem sempre que há acréscimo de informação pode-se dizer que há explicitação. Como pode ser observado no exemplo a seguir:

Le jour de la semaine, par exemple. Certaines gens s'enivrent chaque samedi. Un seul des crimes a été commis un samedi. Il y a des professions dans lesquelles le jour de congé n'est pas le dimanche mais un autre jour. (SIMENON, 1955, p.29)

Deux crimes sur cinq seulement ont été commis des soirs de pleine lune. J'ai aussi pensé au jour de la semaine : il y a des gens qui boivent toujours un peu plus d'alcool le samedi, ou le lundi, qui est un jour triste. Mais ceci ne donne rien non plus ; l'assassin frappe n'importe quel jour de la semaine. (MILOU, 2003, p.22, grifo meu)

Neste trecho, o autor da adaptação introduziu um comentário ao texto com uma informação não existe no texto original, mas que não tem nenhuma das funções de explicitação citadas anteriormente. Neste caso, seria apenas um acréscimo (AUBERT, 1998, p.109). Desse modo, conclui-se que pode haver explicitação mesmo que o número de *types* e *tokens* não tenha aumentado, além disso, o acréscimo de informação e consequente aumento desses números nem sempre refletem a explicitação, podendo resultar da introdução de um comentário como o citado anteriormente.

Passo agora a investigar o uso da explicitação na tradução, procedendo à maneira descrita anteriormente, ou seja, compara-se o tamanho dos textos e o número de *types*. A obra adaptada tem 33.948 *tokens*, 3783 *tokens* a menos que a obra integral, no caso do *types* a diferença é de apenas 20 itens a menos na tradução. A análise dos dados indica não haver explicitação uma vez que, tal qual o observado em relação ao texto adaptado, a tradução é menos extensa que o texto integral, como observado na tabela seguinte:

Tabela 17 - Dados da lista de palavras da obra integral e traduzida

WordSmith Tools®	Integral	Tradução
<i>Tokens</i>	37.731	33.948
<i>Types</i>	5.621	5.601

O total de palavras, ou *tokens*, da tradução corresponde a 89,97 por cento e o número de *types*, a 99,64 por cento do texto original. No entanto, a leitura comparativa das obras revelou que a tradutora usou a explicitação, como pode ser observado no exemplo a seguir:

- *On fait une belote?* (SIMENON, 1955, p. 14)

- Ninguém tem um baralho, para se matar o tempo? (ALMEIDA, 1960, p. 9)

No texto original, a jornalista pergunta aos colegas de plantão se eles gostariam de jogar uma partida de baralho, um jogo chamado *belote*, a ideia de

matar o tempo esta implícita na pergunta. No entanto, na tradução a autora explicita a ideia, através da introdução da questão “*para se matar o tempo?*”. Do mesmo modo que o observado na adaptação, a análise revelou o contrário do que os dados sugeriam, ou seja, a explicitação é uma estratégia empregada pela tradutora.

Além do exemplo acima, observam-se outros momentos em que a explicitação ocorre. No trecho seguinte, os auxiliares de Maigret interrogam o alfaiate que costura para o suspeito Marcel Moncin. Após confirmarem que ele havia feito o terno e que Marcel Moncin tem as mesmas características físicas do homem que procuram, Janvier pergunta sobre a esposa de Moncin.

- Vous savez s'il est marié?
- *Sa femme l'a accompagné plusieurs fois. Elle vient toujours avec lui pour choisir.* (SIMENON, 1955, p. 88)
- Sabe se é casado?
- A esposa já esteve aqui com ele várias vezes. Ela vem sempre para escolher o tecido. (ALMEIDA, 1966, p. 61, grifo meu)

A tradutora completa a frase do texto original especificando que objeto a esposa escolhe com o suspeito, no caso, o tecido. Há outros trechos em que a tradutora completa a informação do texto original, como no exemplo a seguir:

Quai des Orfèvres, où il la fit monter devant lui, ils trouvèrent Lucas et Torrence chacun à un téléphone. Maigret leur adressa un signe interrogateur auquel, tour à tour, ils répondirent par une moue. (SIMENON, 1955, p.68)

Na P.J. fê-la subir à sua frente. Encontraram Lucas e Torrence ocupando, cada um, um telefone. Maigret lhes dirigiu um sinal interrogativo ao qual responderam cada um por sua vez, por uma careta. (ALMEIDA, 1966, p. 46, grifo meu)

No trecho acima, a tradutora inseriu o verbo “ocupando” para descrever a ação de Lucas e Torrence que, no original, estava diluída em outros termos como *chacun e un téléphone*.

Há ainda outros casos em que ocorre a explicitação com a substituição do pronome pelo nome a que ele esse refere, como nos exemplos seguintes:

- *Bien entendu, on ne peut pas savoir lesquels?* (SIMENON, 1955, p.78)
- Bem entendido, não se pode saber quais são esses elementos? (ALMEIDA, 1966, p.54 , grifo meu)

No trecho destacado, a tradutora preferiu citar *quais são esses elementos* a empregar a tradução correspondente ao pronome *lesquels* em português.

Observa-se, portanto, que a explicitação é uma estratégia utilizada pela tradutora, da mesma forma como observado na adaptação, os dados indicavam que

não houvesse a explicitação. Porém, são casos de explicitação em menor grau que os utilizados na adaptação, enquanto na tradução a explicitação se manifesta por ocorrências mais pontuais pela introdução de palavras, na adaptação são introduzidos trechos inteiros e com objetivos diversos.

3.5 A SIMPLIFICAÇÃO

Para buscar traços de simplificação no texto adaptado foram analisadas a razão *type-token* e a razão *type-token standardized*, pois ambas refletem a densidade lexical do texto. Um número menor da razão forma tipo demonstra que o texto tem o vocabulário menos variado, indicando a simplificação lexical (BAKER, 1996, p. 181).

Como foi dito acima, a obra adaptada possui um número menor de *types* e *tokens* que a obra integral. Além da extensão, o texto integral apresenta densidade lexical menor que a do texto adaptado. A relação *type/token* na adaptação é 12,99 e no texto integral 14,92, a mesma razão calculada por trechos, a relação *type/token standardised* é de 41,51 no texto adaptado e 47,64 no texto integral.

Tabela 18 - Dados estatísticos da lista de palavras da obra integral e adaptada

WordSmith Tools®	Integral	Adaptação
Relação <i>type/token</i>	14,92	12,99
Relação <i>type/token standardised</i>	47,64	41,51
Sentenças	40.880	18.605
Parágrafos	91	165

Esses dados comprovam a simplificação vocabular realizada na adaptação, indicam não só que o adaptador utilizou um número menor de palavras, como também uma menor variação vocabular ao longo do texto, ou seja, as mesmas palavras são usadas um maior número de vezes no texto adaptado em relação ao texto integral, fato que já havia sido verificado na análise dos *hapax legomena*.

Essas informações sugerem a simplificação ocorrida no texto adaptado de um ponto de vista quantitativo. Resta fazer uma análise qualitativa dessa simplificação. Em outras palavras, o vocabulário foi reduzido, as sentenças foram reduzidas, mas

como foi produzida essa redução? Para responder à pergunta, passo à análise de algumas palavras, comparando suas ocorrências em ambos os textos, utilizando os princípios da ocorrência, recorrência e coocorrência apontados por Sardinha (2004, p. 90-91), ou seja, busquei analisar as palavras que ocorrem em ambos os textos, quantas vezes ocorrem e qual é o contexto em que elas ocorrem. Para fins de comparação, procurei observar também as palavras que tem ocorrência significativa em um texto, mas que tem ocorrência zero em outro.

Para tanto, escolhi analisar as palavras-chave de ambas as obras uma vez que elas são os itens com maior relevância estatística; além disso, seria muito pouco produtivo o trabalho de comparação das milhares de palavras que compõem os dois textos. Para obter a lista de palavras-chave, os textos integral e adaptado foram comparados com o *corpus* de referência em francês, uma vez obtidas, essas listas foram confrontadas entre si. A lista de palavras-chave do texto integral apresenta 278 itens e a do adaptado, 225. A partir do cotejo das duas listas, obtive três grupos: um de palavras-chave comuns aos dois textos, um de palavras-chave exclusivas da adaptação e outro de palavras-chave exclusivas do texto integral. O primeiro grupo é composto de 145 palavras-chave que aparecem nas duas listas, o segundo, de 80 palavras-chave que aparecem apenas na lista de palavras-chave do texto adaptado e o terceiro, com 133 palavras que aparecem apenas na lista do texto integral.

Tabela 19 - Palavras-chave do texto integral e adaptado

Texto	Palavras-chave
Integral	278
Adaptado	225
Exclusivas do integral	133
Exclusivas do adaptado	80
Comuns entre os dois textos	145

A seguir, foram confrontadas as ocorrências das palavras dessas listas. Em primeiro lugar, comparei a frequência das palavras-chave exclusivas do texto adaptado com a ocorrência dessas mesmas palavras na lista de palavras do texto integral. Obtive o seguinte resultado: das oitenta palavras-chave da lista apenas quatro palavras apresentam ocorrência maior no texto integral que no texto adaptado, nove apresentam a mesma ocorrência nos dois textos e as outras sessenta e sete apresentam ocorrência menor no texto integral, contrariando a tendência mais previsível, ou seja, que as palavras do texto integral apresentassem uma ocorrência maior uma vez que o texto é mais extenso. Analisei então algumas

das palavras cuja ocorrência é maior no texto adaptado, das sessenta palavras escolhi aquelas cujo campo semântico relaciona-se mais diretamente ao assunto do romance policial em questão: *Maigret tend un piège*. Seguem alguns destes exemplos:

Tabela 20 - Comparação de palavras-chave do integral e da adaptação

Palavra	Frequência no integral	Frequência no adaptado
Agents	1	15
Assassin	3	15
Coupable	5	8
Criminel	6	15
Fou	2	10
Journaliste	13	40
L'assassin	4	43
L'attaque	1	5
Morceau	1	9
Police	31	46
Suspect	3	13
Veste	2	20

A maior frequência de determinada palavra na adaptação revelou a simplificação do vocabulário, o que foi confirmado por meio das concordâncias. Enquanto no original o autor utiliza vários sinônimos, o adaptador preferiu aglutiná-los em uma só palavra. Desse modo, a palavra *journaliste* tem ocorrência maior no texto adaptado porque ela foi utilizada repetidas vezes, já no texto integral observa-se a ocorrência de sinônimos da palavra como *reporter*, por exemplo.

Le Baron qui, comme reporter, fréquentait la P.J. depuis presque autant d'années que Maigret, le petit Rougin, tout jeune mais déjà plus ficelle que ses confrères, quatre ou cinq autres de moindre envergure, dont Maguy, la plus dangereuse parce qu'elle n'hésitait pas à pousser d'un air innocent les portes qu'on n'avait pas la précaution de fermer à clef ou à ramasser les papiers qui traînaient, un ou deux photographes, davantage à un certain moment, passèrent une bonne partie de la journée dans le couloir du Quai des Orfèvres dont ils avaient fait leur quartier général. (SIMENON, 1955, p.43, grifo meu)

À la Police judiciaire, autour du bureau de Maigret, la comédie continuait. Les journalistes étaient toujours là : Baron, bien sûr, et Maguy, la plus curieuse, qui n'avait peur de rien ni de personne, et osait même entrer dans un bureau sans frapper, parfois même prendre un papier qu'on avait oublié sur une table ! Il y avait aussi d'autres journalistes, moins connus, et des photographes. (MILOU, 2003, p.30, grifo meu)

O mesmo ocorre com a palavra *assassin*, que no original tem *monstre*, *maniaque*, *meurtrier* como substitutos.

Il est évident que le meurtrier attend que l'obscurité soit tombée.
(SIMENON, 1955, p. 29, grifo meu)

On voit très bien que l' assassin attend, chaque fois, que la nuit soit venue. (MILOU, 2003, p.21, grifo meu)

Il est évident que le meurtrier le connaît à merveille, dans ses moindres recoins. (SIMENON, 1955, p. 29, grifo meu)

Il est sûr que l'assassin a une grande habitude du quartier. (MILOU, 2003, p.22, grifo meu)

- De sorte que le meurtrier les choisit au hasard, selon les opportunités ? (SIMENON, 1955, p.32, grifo meu)

- On peut dire que l'assassin prenait la première venue sans choisir.
(MILOU, 2003, p.24, grifo meu)

Após a análise das palavras-chave do texto adaptado, passo às palavras-chave exclusivas do texto integral. Foram selecionadas dentre as 131 palavras-chave aquelas que têm ocorrência zero no texto adaptado, o que resultou em uma lista de 33 palavras. Busquei então analisar os contextos de ocorrência desses termos com a ferramenta *Concord*. A mesma estratégia citada anteriormente pôde ser observada, as palavras foram substituídas por sinônimos comuns, desse modo as palavras *brasserie* e *restaurant* presentes no texto integral correspondem apenas à *restaurant* na adaptação.

- Dans ce cas, la Brasserie Dauphine est encore ouverte et je vais y aller manger un morceau. (SIMENON, 1955, p.15, grifo meu)

- Bon, le restaurant du « Dauphin » est encore ouvert ; je vais aller manger un morceau (MILOU, 2003, p.14, grifo meu)

L'atmosphère changea quand le garçon de la brasserie Dauphine frappa à la porte car, même pour lui, il était nécessaire de jouer la comédie, après quoi on se précipita sur les demis et les sandwiches. (SIMENON, 1955, p.51, grifo meu)

Quand le garçon de restaurant frappa à la porte, tout le monde reprit son rôle : Mazet tourna la tête pour cacher son visage, Maigret s'essuya le front d'un air fatigué. Janvier prenait des notes. Dès que le garçon fut sorti, on se jeta sur la bière et tout ce qu'il y avait à manger... (MILOU, 2003, p.37, grifo meu)

As palavras *complet* e *veste* do texto integral também foram substituídas pelo sinônimo *costume* no texto adaptado.

*- Vous reconnaissez ce tissu ?
Janvier en avait demandé plusieurs échantillons pour ses collègues.*

- Certainement. Pourquoi ? Vous désirez un complet ? (SIMENON, 1955, p.87, grifo meu)

« Vous connaissez ce tissu ?
 - Mais oui, vous voulez un costume ? (MILOU, 2003, p.61, grifo meu)

Observa-se que o vocabulário apresenta menor variação no texto adaptado: o adaptador utiliza a hiperonímia com o objetivo de facilitar a compreensão do texto pelo aprendiz de língua estrangeira. Tal estratégia também é utilizada para atender às restrições de vocabulário a que esse tipo de texto é submetido, ou seja, o limite de 3.500 palavras e a lista do Francês Fundamental. A tabela a seguir sistematiza alguns casos de hiperonímia observados no texto adaptado:

Tabela 21 - Palavras do integral e seus correspondentes na adaptação

INTEGRAL	ADAPTAÇÃO
<i>Journaliste, journalistes, repórter</i>	<i>Journaliste</i>
<i>Assassin, tueur, monstre, maniaque, meurtrier, amateur, animal, criminel,</i>	<i>Assassin, tueur, criminel,</i>
<i>Fou, aliénés</i>	<i>Fou, fous</i>
<i>Auxiliaires, confrère, expert, légiste, policier, policiers</i>	<i>Policier, policiers</i>
<i>Prisonnier, responsable, coupable, suspect</i>	<i>Suspect, coupable</i>
<i>Brasserie, restaurant</i>	<i>Restaurant</i>
<i>Veste, costume, veston, complet</i>	<i>Veste, costume</i>

Cabe salientar que há outros casos de hiperonímia no texto, no entanto a análise de termos novos não resultou em novas estratégias, ao contrário a cada novo termo analisado encontrei as mesmas estratégias citadas acima. Por exemplo, o adaptador substitui a palavra *auxiliaires* pela expressão *femmes agents* o que pôde ser observado pela diferença de ocorrência dessas palavras, como descrito na tabela a seguir.

Tabela 22 - Comparação de palavras-chaves do integral e da adaptação

Palavra	Ocorrência no integral	Ocorrência no adaptado
Agents	1	15
Auxiliaires	7	0
Femmes	30	33

Outra estratégia utilizada, além da substituição por sinônimos, é a omissão; em alguns trechos, o adaptador suprime a informação, por exemplo, ao enumerar os assassinatos e descrever onde eles aconteciam foram eliminadas as referências do endereço:

En six mois, cinq femmes qui, comme elles, rentraient chez elles, ou se rendaient chez une amie, cinq femmes qui marchaient dans les rues de Paris avaient été victimes d'un même assassin.

Chose curieuse, les cinq crimes avaient été commis dans un seul des vingt arrondissements de Paris, le XVIIIe, à Montmartre, non seulement

dans le même arrondissement mais dans le même quartier, dans un secteur très restreint qu'on pouvait délimiter par quatre stations de métro : Lamarck, Abbesses, Place Blanche et Place Clichy. (SIMENON, 1955, p.15)

C'est que, depuis six mois, cinq femmes qui, comme elles, rentraient à la maison ou allaient chez une amie, cinq femmes qui marchaient seules, dans les rues de Paris, avaient été assassinées.

Chose étonnante, les cinq femmes avaient toutes été tuées dans le même endroit de Paris : à Montmartre. (MILOU, 2003, p.15)

O mesmo acontece com alguns personagens, como os auxiliares *Torrence* e *Mauvoisin*, cujos nomes e histórias foram apagados do texto adaptado. A omissão da referência a esses personagens nos levou a investigar os nomes próprios. Os nomes de pessoas ou lugares ocupam um papel central nas narrativas ficcionais; não é, portanto, sem motivo que as primeiras palavras de conteúdo que apareceram nas listas de palavras são justamente os nomes Maigret e Moncin, dois personagens centrais na trama policial que analiso: *Maigret tend un piège*. Além disso, muitos deles aparecem também nas listas de palavras-chave dos três textos, como Maigret, Moncin, Lapointe, Tissot, Janvier, Comélieau, Lucas, Rougin, Pardon, Moers, Yvonne, Mauvoisin, Marthe Jusserand, Lognon, Mazet, Torrence. Procurei então elencar os personagens de cada uma das obras e comparar sua ocorrência. Percebe-se que, além dos dois personagens citados anteriormente, outros também foram cortados. São nomes com baixa frequência no original, em alguns casos são excluídos da adaptação, em outros são mencionados pela profissão, como é o caso de Jeanfils cujo nome foi substituído pelo termo *employé*, ou ainda citados por seu papel na trama como é o caso das vítimas.

Tabela 23 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e adaptado :

PERSONAGEM	INTEGRAL	ADAPTAÇÃO
Alfonsi:	4	0
Arlette Dutour:	1	0
Broncard:	2	0
Durandea	1	0
Georgette Lecoin:	2	0
Jeanfils:	2	0
Joséphine Simmer	2	0
Marie Bernard:.	1	0
Mauvoisin:.	9	0
Mestorino:.	1	0
Monique Juteaux:.	2	0
Odile:	2	0
Paul:.	3	0
Rivière:.	2	0
Torrence :.	9	0

Dentre os personagens cujo nome desapareceu na adaptação estão alguns colegas de profissão de Maigret como Alfonsi, Broncard, as vítimas Arlette Dutour, Georgette Lecoin, Joséphine Simmer, Marie Bernard, Monique Juteaux, Durandeu, patrão da última vítima, Jeanfils empregado da fábrica e botões, Mestorino criminoso que passou por um interrogatório de 27 horas na Polícia judiciária de Paris, Odile a empregada dos Moncin, Paul um mendigo que recebeu o casaco e Rivière, o advogado do suspeito Marcel Moncin.

Ao omitir personagens e histórias, o adaptador simplificou o enredo. Desse modo, dos 39 personagens do texto integral, apenas 21 aparecem no texto adaptado.

Tabela 24 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e adaptado:

PERSONAGEM	ADAPTAÇÃO	INTEGRAL
Albert Lapointe	2	39
Baron	4	10
Comelieu	6	30
Francine Pardon	10	20
Janvier	31	32
Jean	1	5
Lognon	25	40
Lucas	12	21
Madame Maigret	6	10
Madame Moncin	2	8
Madame Tissot	1	1
Maguy	5	6
Maigret	229	208
Marcel Moncin	Marcel 9 Moncin: 64	Marcel 22 Moncin: 89
Marthe Jusserand	4	8
Moers	8	11
Mullerbach	2	4
Pardon	4	15
Pierre Mazet	12	15
Tissot	9	33
Yvonne	2	7

Além dos casos anteriores, três personagens têm o nome modificado: Jeanine passa a ser Jeanne, Bodard é grafado como Bodart e Bénat por Bernat:

«C'est vous qui avez tué Jeanne Laurent ?
- Je ne sais pas son nom... oui, c'est moi... (SIMENON, 1955, p. 54, grifo meu)

- Vous avez tué Jeanine Laurent ?
- Je ne connais pas son nom. (MILOU, 2003, p.89, grifo meu)

Le long couloir de la Police Judiciaire était presque vide aussi, avec seulement deux ou trois clients qui attendaient devant la porte de collègues de Maigret. C'était sur la demande de celui-ci que Bodard, de la

Section Financière, avait convoqué, pour quatre heures, l'homme dont on parlait chaque jour dans les journaux, un certain Max Bernat, inconnu deux semaines plus tôt, soudain héros du dernier scandale financier qui mettait en jeu des milliards. (SIMENON, 1955, p. 7, grifo meu)

Ces trois personnes, Maigret savait qu'elles viendraient. Non pas devant son bureau, mais devant le bureau de son collègue Bodart.

Car Bodart allait interroger, dans un moment, un voleur dont on avait beaucoup parlé dans les journaux: Bénat. (MILOU, 2003, p. 10, grifo meu)

Cabe citar dois casos em especial: no original são citados o psicanalista Freud e o famoso assassino inglês, Jack, *the ripper*. O adaptador optou por manter a citação do nome de Freud, mas suprimiu as referências a Jack.

Si je suivais aveuglément les théories de Freud, d'Adler ou même des psychanalystes d'aujourd'hui, je n'hésiterais pas à affirmer que notre homme est un obsédé sexuel, encore qu'aucune des victimes n'ait été sexuellement attaquée.

» Je pourrais aussi parler de complexes, remonter à des impressions de la petite enfance...

- Vous repoussez cette explication ?

- Je n'en repousse aucune, mais je me méfie de celles qui sont trop faciles.

- Vous n'avez aucune théorie personnelle ?

- Une théorie, non. Une idée, peut-être, mais j'ai un peu peur, je l'avoue, de vous en parler, car je n'oublie pas que c'est vous qui portez sur vos épaules la responsabilité de l'enquête. (SIMENON, 1955, p.35)

Tissot en avait parlé aussi, mais avec réticence. On le sentait tenté d'adopter certaines théories de Freud et de ses disciples, mais on aurait dit que cela lui semblait trop facile. (SIMENON, 1955, p.56-57)

«Pour votre criminel, je crois qu'il faut chercher une explication psychologique et même faire appel aux idées de Freud.

-Et vous avez une idée ?

- Je crois, mais je ne sais pas si je peux la donner. Peut-être qu'elle ne vaut rien, et je ne voudrais pas vous lancer sur un mauvais chemin. (MILOU, 2003, p.25)

Observa-se que na adaptação a sutil crítica à psicanálise foi omitida e apenas o trecho que faz referência de uma forma positiva das ideias de Freud foi mantido.

A comparação dos nomes de lugar também confirmou as estratégias já observadas: a manutenção de alguns e a omissão de outros trechos da história. Dos nomes que representam lugares, como nome de ruas, bairros e outros, apenas oito aparecem na adaptação:

Tabela 25 - Frequência de topônimos no texto integral e adaptado

Lugares:	Integral	Adaptação
<i>Paris</i>	28	17
<i>Montmartre</i>	27	27
<i>Orfèvres</i>	21	4
<i>Caulaincourt</i>	11	1
<i>Clichy</i>	11	1
<i>Afrique</i>	5	6
<i>Mullerbach</i>	4	2

<i>Bretagne</i>	2	3
<i>Rue Saint Antoine</i>	1	1
<i>Beuzec-Conq</i>	1	1
<i>Pont/boulevard Saint-Michel</i>	3	3

Alguns topônimos apresentam a mesma ocorrência no texto integral e na adaptação, o que ilustra a estratégia de manutenção de trechos:

Branle-bas Quai des Orfèvres: Est-ce le maniaque de Montmartre ?
(SIMENON, 1955, p.20)

Long interrogatoire à la Police judiciaire: Est-ce le criminel de Montmartre ?
(MILOU, 2003, p.17)

Outros nomes de lugar apresentam ocorrência maior no texto integral, o que exemplifica a estratégia de corte utilizada no texto adaptado:

Tabela 26 - Frequência de topônimos no texto integral e adaptado

Lugares:	Integral	Adaptação
<i>Germain (Boulevard Saint)</i>	13	0
<i>Carrières</i>	8	0
<i>Constantin</i>	5	0
<i>Pecqueur</i>	5	0
<i>Rue Lamarck</i>	4	0
<i>Abbesses</i>	3	0
<i>Junot</i>	3	0
<i>Lepic</i>	3	0
<i>Picpus</i>	3	0
<i>Ville D'Avray</i>	2	0
<i>Durantin</i>	2	0
<i>Galette (Moulin De La</i>	2	0
<i>Boulevard Richard-Lenoir</i>	2	0
<i>Mulhouse</i>	2	0
<i>Pigalle</i>	2	0
<i>Solférino</i>	2	0
<i>Tholozé</i>	2	0
<i>Grands- Augustins</i>	1	0

Além dos nomes citados acima, há outros que foram totalmente omitidos, a maioria desses topônimos apresenta baixa ocorrência no texto integral, porém até mesmo a palavra *boulevard* tem ocorrência zero na adaptação, apesar das vinte e quatro ocorrências no texto integral:

Aux environs des boulevards, les rues étaient assez animées et, un peu partout, aux fenêtres, de gens prenaient le frais. Il y avait du monde aussi, plus ou moins débraillé, à la terrasse des moindres cafés et la plupart des restaurants servaient leurs clients sur le trottoir. (SIMENON, 1955, p.56, grifo meu)

Il y avait encore beaucoup de gens dans les rues, et d'autres aux fenêtres, qui respiraient un peu d'air frais. Beaucoup de clients aussi dans les cafés et les restaurants, dont les tables arrivaient presque au milieu des trottoirs. (MILOU, 2003, p.42)

Il ne retourna pas au Quai. Il était neuf heures quand il arriva au coin du boulevard Voltaire où une voiture qui n'appartenait pas à la police l'attendait, avec un homme au volant. L'homme attaché au commissariat du XVIIIe, portait un uniforme de chauffeur.

- On y va, patron ? (SIMENON, 1955, p.55)

Il descendit et traversa la rue : une voiture conduite par un policier l'attendait.

« On y va patron ? (MILOU, 2003, p.42)

Além da simplificação do vocabulário comentada anteriormente, a comparação das palavras-chave do texto integral nos levou a observar a simplificação sintática na adaptação. Percebe-se que algumas palavras usadas na conexão de frases estão ausentes da adaptação, como é o caso de *auxquelles*, *lesquels*, *lesquelles*.

Tabela 27 - Palavras com ocorrência zero na adaptação

Palavra	Adaptação	Integral
Auxquelles	0 ocorrências	1
Lesquelles	0 ocorrências	3
Lesquels	0 ocorrências	3

Segundo Grevisse (1949, p. 330-331), os *adjectifs relatifs* introduzem uma proposição subordinada, indicando a relação da oração posterior a um nome. A menor ocorrência dessas palavras revela uma tendência da adaptação: a simplificação das estruturas sintáticas. As frases são mais curtas e diretas, sem muitas orações coordenadas ou subordinadas, ocorrendo, predominantemente a parataxe na adaptação e a hipotaxe no original.

A observação da ocorrência de outras palavras que têm a função de coordenar orações, como é o caso de *toutefois*, *néanmoins*, *cependant*, *or* confirmou a simplificação sintática. Foi verificado que essas palavras apresentam ocorrência zero no texto adaptado:

Tabela 28 - Palavras com ocorrência zero na adaptação

Palavra	Integral	Adaptação
<i>Toutefois</i>	2	0
<i>Néanmoins</i>	3	0
<i>Cependant</i>	5	0
<i>Or</i>	12	0

Outros termos estão presentes nos textos integral e adaptado, com maior ocorrência no primeiro, desse modo, a palavra *pourtant*, por exemplo, apresenta 19 ocorrências no texto integral e 7 no adaptado, outros itens seguem o mesmo padrão

como pode ser verificado na tabela a seguir:

Tabela 29 - Frequência de conectores no texto integral e traduzido

Palavra	Integral	Adaptação
<i>Pourtant</i>	19	7
<i>Ni</i>	32	5
<i>Ou</i>	144	52
<i>Car</i>	36	9
<i>Ensuite</i>	10	3

No entanto, contrariando a tendência acima, ao observar a ocorrência da palavra *mais* foi verificado que ela foi usada 141 vezes no texto adaptado contra apenas 129 no texto integral; sua porcentagem de ocorrência no texto integral é de 0,34 por cento, no *corpus* de referência 0,31 por cento, mas no texto adaptado essa porcentagem salta para 0,82 por cento. Com a ferramenta Concord foi possível analisar essas ocorrências, foi verificado que a expressão *mais* foi utilizada, no texto adaptado, para substituir as expressões *toutefois*, *néanmoins*, *cependant* e *or*, como pode ser verificado nos exemplos a seguir:

- *Tu n'as pas tiré ?*

C'étaient pourtant les ordres: tirer à vue, dans les jambes de préférence, à condition toutefois de ne pas mettre les passants en danger.

- *Je n'ai pas osé, à cause d'une vieille poivrote qui dormait sur les dernières marches et que j'aurais risqué d'atteindre.* (SIMENON, 1955, p.72-73, grifo meu)

- *Tu n'as pas tiré?*

C'était les ordres: tirer dans les jambes.

- *J'allais tirer, mais juste à ce moment-là une vieille femme est sortie de chez elle ; j'ai eu peur de la blesser.* (MILOU, 2003, p.54, grifo meu)

Nesse exemplo, observa-se que o adaptador evitou o uso da conjunção *toutefois*, omitindo o trecho em que ela aparece, por outro lado, utilizou a palavra *mais* para expressar a ideia da frase *je n'ai pas osé*. Os exemplos abaixo ilustram outros trechos em que a mesma estratégia foi usada:

- *Je m'excuse, commença Maigret, d'avoir à vous poser quelques questions indiscretes. J'aimerais tout d'abord voir le complet que vous portiez hier.*

Cela parut le surprendre, sans toutefois l'effrayer. Ses yeux s'écarquillèrent un peu. Ses lèvres se retroussèrent. Il semblait dire :

- *Drôle d'idée !* (SIMENON, 1955, p.95-96, grifo meu)

- *Je vous demande pardon, dit Maigret, mais je voudrais vous poser quelques questions. Et d'abord, pouvez-vous me montrer le vêtement que vous aviez, hier? »*

- *Il sembla étonné, mais pas inquiet. Il sortit et revint, avec, bien plié sur le bras, un costume gris.* (MILOU, 2003, p. 64-65, grifo meu)

No texto adaptado ocorrem as conjunções *mais*, *pourtant*, *et*, *ni*, *ou*, *car*,

ensuite, donc, que constam da lista do *Français Fondamental*. Em alguns casos, a ocorrência da conjunção se dá no mesmo contexto nos dois textos:

Il préfère ne pas répondre, car il n'aimait pas lui mentir. (SIMENON, 1955, p.54, grifo meu)

Maigret ne répondit pas, car il n'aimait pas lui mentir. (MILOU, 2003, p.40, grifo meu)

Nesse exemplo, a conjunção *car* é usada para introduzir a explicação do silêncio de Maigret diante da pergunta de sua esposa, o contexto e a função da palavra é a mesma nos dois textos. Há outros exemplos:

Ensuite, il a été prouvé que, de la fenêtre où cette femme affirme s'être tenue, il est impossible de voir l'endroit désigné. (SIMENON, 1955, p. 30)

Ensuite, nous sommes allés chez elle : de sa fenêtre, il n'est pas possible de voir l'endroit du crime ! (MILOU, 2003, p.23, grifo meu)

No exemplo acima, a conjunção *ensuite* é usada para marcar a sequência dos acontecimentos nas duas frases. Novamente observa-se a manutenção de algumas estruturas e a substituição de outras por termos correspondentes.

Além do exame da *type token ratio*, Sardinha sugere a análise do número de sentenças para a verificação da simplificação. O maior número de sentenças no texto traduzido em relação ao original pode indicar que frases longas foram quebradas em menores ou eliminadas no texto traduzido. (SARDINHA, 2009, p. 55). O número de sentenças é maior no texto integral, mas o número de parágrafos é menor, este último aspecto pode indicar a simplificação, observada nesse caso pela substituição de parágrafos maiores no texto integral por parágrafos menores e mais numerosos no texto adaptado.

Desse modo, como sugerido pela análise dos dados, a simplificação foi confirmada pelo estudo das palavras-chave e o seu contexto de ocorrência. Observa-se ainda que tal característica é fruto de estratégias várias como a hiperonímia, a paráfrase e a omissão. Cabe lembrar que as três estratégias não ocorrem isoladamente podendo estar presentes em um mesmo trecho. A hiperonímia manifesta-se pela substituição de vários termos por um sinônimo mais genérico, no caso da adaptação, a escolha do termo submete-se a lista de palavras do Francês Fundamental. Além da hiperonímia, ocorre a paráfrase que, por sua vez, revela-se pela reescrita de determinado trecho com outras palavras ou pela condensação, ou seja, a reformulação de trechos com um número menor de palavras. Finalmente, a

omissão são os cortes de trechos da história, de detalhes e de personagens. Os exemplos abaixo ilustram algumas dessas estratégias:

Tu n'as rien remarqué ? demanda le baron à son confrère.
- Son chapeau de paille , quand il est arrivé ?
On imaginait mal l'inspecteur Malgracieux, comme tout le monde l'appelait dans la police et dans la presse, avec un chapeau de paille presque gai.
- Mieux que ça.
- Il n'a pourtant pas souri ?
- Non, mais il porte une cravate rouge.
- Il n'en avait jamais porté que des sombres, montées sur un appareil celluloïd.
- Qu'est-ce que cela signifie ?
Le baron savait tout, racontait les secrets de chacun avec un mince sourire.
- Sa femme est en vacances.
- Je la croyais impotente.
- Elle l'était.
- Guérie ?
Pendant des années, le pauvre Lognon avai été obligé , entre ses heures de service, de faire le marché, la cuisine, de nettoyer son logement de la Place Constantin- Pecqueur, par dessus tout cela, de soigner sa femme qui s'était déclaré une fois por toutes invalide.
Elle a fait la connaissance d'une nouvelle locataire de l'immeuble. Celle-ci lui a parlé de pougues-les-eaux et lui a mis en tête d'aller y faire une cure. Si étrange que cela paraisse , elle est partie, sans son mari, qui ne peut pas quitter Paris en ce moment, mais avec la voisine en question. Les deux femmes ont le même âge. La voisine est veuve. (SIMENON, 1955, p.10-11)
Lognon avait , lui, gardé sa cravate - une très belle cravate rouge – et portait un étonnant chapeau de paille . jamais on n'avait vu Lognon habillé ainsi . Quoi, à la Police judiciaire , c'était un peu les vacances ? (MILOU, 2003, p.9)

Esse exemplo demonstra a omissão de um longo trecho do texto original na reescrita do texto adaptado. A história da esposa de Lognon é eliminada da versão adaptada. Curiosamente, os reflexos dos acontecimentos referentes à esposa no comportamento de Lognon como a gravata vermelha e o chapéu de palha são mantidos, porém associados ao fato de ser época de férias. O próximo exemplo ilustra a estratégia da condensação:

Un premier tailleur, Boulevard Saint Michel , avait effectivement commandé un métrage du fameux tissu. Il put même montrer à l'inspecteur le complet qu'il en avait fait , car il n'était pas avec une seule manche et le col pas encore attaché, il attendait le client pour l'essayage.
La seconde adresse étai celle d'un petit tailleur polonais qui logeait à un troisième rue Vanneau. Il n'avait qu'un ouvrier. (SIMENON, 1955, p.87)
Ce fut Lucas qui trouva la bonne adresse.
Un petit tailleur polonais, qui travaillait en chambre, avec un seul employé.(MILOU, 2003, p.61)

Neste trecho, o corte produz um salto na narrativa que vai direto ao ponto, suprimindo o suspense. É possível, pela leitura do trecho adaptado, ter a impressão que o personagem achou o endereço certo na primeira tentativa. Outro exemplo de trecho apagado:

“On avait retrouvé trois des complets, mais les signalements ne correspondaient pas à la description fournie par Marthe Juserand.” (SIMENON, 1955, p.90)

No texto adaptado não há referências a outros ternos, sugere-se que apenas um foi feito com aquele tecido em toda Paris, e não há a utilização da descrição feita pela personagem para excluir os outros.

Após observar as estratégias de simplificação na adaptação, passo agora à verificação do uso da simplificação na tradução pela análise dos dados, tal qual procedido em relação ao texto adaptado. A relação *type/token* e a relação *type/token ratio* são maiores no texto traduzido, sugerindo não haver simplificação do texto. O número de sentenças também sugere não haver simplificação:

Tabela 30 - Dados da lista de palavras da obra integral e adaptada

WordSmith Tools®	Integral	Tradução
<i>Tokens</i>	37.731	33.948
<i>Types</i>	5.621	5.601
<i>Relação type/token</i>	14,92	16,49
<i>Relação type/token standardised</i>	47,64	49,83
<i>Sentenças</i>	40.880	37.205
<i>Parágrafos</i>	91	

No entanto, pela leitura comparativa dos textos, observei que a tradutora omite alguns trechos do texto original, tal como verificado na adaptação, o que pode ser considerado uma simplificação, conforme os exemplos a seguir:

Maigret se leva comme si cela demandait un effort, choisit une pipe qu'il vida et qu'il se mit en devoir de bourrer, se dirigea enfin vers une fenêtre devant laquelle il resta debout, cherchant des yeux certain café-restaurant du quai des Grands-Augustins. (SIMENON, 1955, p.6, grifo meu)

Maigret se ergueu com esforço, escolheu um cachimbo, esvaziou-o e Preencheu-o e caminhou para uma janela. Ali ficou, em pé, procurando com os olhos certo café-restaurant. (ALMEIDA, 1966, p. 4)

La robe en coton imprimé de Maguy se plaquait à son corps et il y avait de grands cernes sous ses bras, on voyait, sous le tissu, le dessin du soutien-gorge et du slip. (SIMENON, 1955, p.13, grifo meu)

O vestido estampado de Maguy colava-se-lhe no corpo. Ao lado dos

grandes círculos de suor nas cavas, notava-se, sob o tecido, o esbôço do soutien-gorge. (ALMEIDA, 1966, p.9)

Les lampes s'allumèrent au plafond. La nuit tomba. Le garçon du bureau de nuit alla prendre sa place au fond du couloir. (SIMENON, 1955, p.14, grifo meu)

As lâmpadas se acenderam. O contínuo do serviço noturno foi ocupar seu lugar no fundo do corredor. (ALMEIDA, 1966, p.9)

Os trechos demonstram o corte de informações. No primeiro caso, a especificação do lugar foi suprimida, embora em outros trechos a tradutora tenha optado por manter essas referências; já o segundo exemplo parece ter uma motivação de outra natureza, talvez certo pudor ou moralismo; finalmente, o terceiro exemplo parece ser uma implicação, uma vez que a informação suprimida (*“la nuit tomba”*) pode ser intuída por meio da frase anterior: *“Les lampes s'allumèrent au plafond”*.

Seguindo os procedimentos utilizados na análise do texto adaptado, analisou-se também a ocorrência dos nomes dos personagens no texto traduzido. Observa-se que a maioria dos nomes dos personagens apresenta a mesma ocorrência no texto original e adaptado, como pode ser observado na tabela seguinte:

Tabela 31 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e traduzido

PERSONAGEM	INTEGRAL	TRADUÇÃO
Albert Lapointe	39	39
Arlette Dutour	1	1
Alfonsi	5	5
Baron	10	Barão 10
Broncard	2	2
Durandean	1	1
Georgette Lecoin	2	2
Janvier	32	32
Jean	3	3
Jeanfils	3	3
Jeanine Laurent	3	3
Joséphine Simmer	2	2
Lucas	21	21
Madame Moncin	12	12
Madame Maigret	10	10 sra
Madame Tissot	1	1
Maguy	6	6
Marcel Moncin	Marcel 22 Moncin 89	Marcel 26 Moncin 86
Marie Bernard	1	1
Marthe Jusserand	8	8
Mauvoisin	9	9
Mestorino	1	1
Moers	11	11

Moers	11	11
Monique Juteaux	2	2
Mullerbach	4	4
Odile	2	2
Tissot	33	33
Pardon	15	15
Rivière	1	1
Torrence	9	9

Além da mesma ocorrência, a tradução mantém a grafia dos nomes em francês, exceção apenas para *Baron* traduzido para *Barão*. Tais nomes apresentam a mesma ocorrência nos textos integral e adaptado o que foi confirmado pela análise das concordâncias.

Les allées et venues, d'un bureau à l'autre, devenaient de plus en plus nombreuses. Presque tous ceux qui appartenaient à la brigade de Maigret étaient partis. Janvier était revenu. Lucas allait et venait, affairé, le front en sueur. Lapointe se montrait de temps en temps, et Torrence, Mauvoisin, qui était nouveau dans le service, d'autres encore qu'on essayait de saisir au vol mais à qui il était impossible d'arracher un traître mot. (SIMENON, 1955, p.11, grifo meu)

As idas e vindas entre umas salas e outras se tornavam cada vez mais numerosas. Quase todos os elementos pertencentes à turma de Maigret haviam saído. Janvier voltou. Lucas ia e vinha, atarefado, a testa escorrendo suor. Lapointe aparecia de tempos em tempos, e Torrence, Mauvoisin, que era novo no serviço, e ainda outros que os repórteres tentavam agarrar de passagem, mas dos quais não conseguiam arrancar sequer uma palavra que valesse a pena anotar. (ALMEIDA, 1966, p. 7, grifo meu)

Outros nomes personagens apresentam ocorrência maior no texto traduzido, no entanto a diferença de ocorrência é bem pequena:

Tabela 32 - Frequência dos nomes dos personagens no texto integral e traduzido

PERSONAGEM	INTEGRAL	TRADUÇÃO
Comélieau:	30	31
Lognon:	40	41
Marcel Moncin:	Marcel 22 Moncin: 89	Marcel 26 Moncin 86
Paul:	3	4
Pierre Mazet:.	10	11
Yvonne	7	9

A análise da concordância revelou que essas ocorrências se referem a trechos em que tradutora optou por utilizar o nome do personagem no lugar de um

pronome ou expressão que o representasse, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

- *C'est exact, monsieur le juge.*

Celui-ci frappait à nouveau le journal du plat de la main. (SIMENON, 1955, p.22, grifo meu)

- É exato, sr. Juiz.

Comélie batia de novo nos jornais com a mão aberta. (ALMEIDA, 1966, p. , grifo meu)

- *Mon ami vous le dira. C'est le Grand Paul. Tous ces messieurs le connaissent.* (SIMENON, 1955, p.116)

- Meu amigo vai contar. É o Grand Paul. Todos êsses homens conhecem o Grand Paul. (ALMEIDA, 1966, p.80, grifo meu)

La plus familière des trois silhouettes était celle de Lognon, l'inspecteur du XVIII^e arrondissement qui, de loin, paraissait encore plus petit et plus maigre et que Maigret voyait pour la première fois coiffé d'un chapeau de paille. (SIMENON, 1955, p.6)

Das três silhuetas, a mais familiar era a de Lognon, inspetor do Distrito. Lognon, de longe, parecia ainda mais baixo e mais magro Maigret o via de chapéu de palha pela primeira vez. (ALMEIDA, 1966, p. 4, grifo meu)

Il fût un certain temps à reconnaître celui qui lui parlait ainsi, un inspecteur de ses services, pourtant. (SIMENON, 1955, p.64, grifo meu)

Maigret levou algum tempo a reconhecer quem lhe falava e era, no entanto, um inspetor do seu serviço. (ALMEIDA, 1966, p.43, grifo meu)

Nos trechos acima a tradutora utilizou o nome referente ao pronome utilizado no texto integral, explicitando a informação. O mesmo procedimento pode ser observado no tratamento do nome do personagem principal: o comissário Maigret cuja frequência, no texto traduzido, é de 221, contra 208 no texto original. A tradutora preferiu utilizar o nome *Maigret* em passagens em que Simenon empregou pronomes, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

Il était de mauvais poil et s'en voulait de les traiter ainsi. Ils faisaient leur métier, comme lui. Il savait qu'il les irritait par ses réponses et encore plus par ses silences mais il ne parvenait pas à se montrer cordial comme d'habitude. (SIMENON, 1955, p.79)

Maigret estava mal humorado e se aborrecia por tratá-los assim. Os repórteres cumpriam sua tarefa, como êle. O comissário sabia que os irritava com suas respostas e mais ainda com seus silêncios e não conseguia se mostrar cordial como de costume. (ALMEIDA, 1966, p.54, grifo meu)

- *On n'y travaille pas sur des suppositions mais sur pièces. Il les regardait sans broncher.* (SIMENON, 1955, p.79, grifo meu)

- Lá não se trabalha com suposições, mas com peças. Maigret olhou para êles sem se dar por achado. (ALMEIDA, 1966, p. 54, grifo meu)

Il le regarda sans savoir que répondre. (SIMENON, 1955, p.131, grifo meu)

Maigret olhou para o motorista sem saber que responder. (ALMEIDA, 1966, p.91, grifo meu)

Há ainda um caso em que a ocorrência do nome do personagem é maior no texto integral:

Tabela 33 - Ocorrência do nome *Pardon* no texto integral e traduzido

PERSONAGEM	INTEGRAL	TRADUÇÃO
Pardon:	15	14

Pardon et le professeur échangèrent un regard et Pardon avait l'air de dire :
- *Je l'avais parié ! Il l'a remarqué aussi!* (SIMENON, 1955, p.32, grifo meu)

Pardon e o professor se entreolharam e o primeiro parecia dizer:
- Eu o teria apostado! Ele também notou isso! (ALMEIDA, 1966, p. 21)

Nesse exemplo, a tradutora preferiu evitar a repetição do nome utilizando a expressão *primeiro* para se referir ao personagem *Pardon*.

Além do estudo dos nomes personagens, a análise dos topônimos revelou a manutenção de termos, tanto no que se refere à grafia, quanto à ocorrência. Desse modo, observa-se que a maioria dos itens apresenta a mesma ocorrência no texto integral e na tradução, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 34 - Frequência de topônimos no texto integral e traduzido

Lugares:	Integral	Tradução
<i>Afrique</i>	4	4 – África
<i>Beuzec-Conq</i>	1	1 - Beuzek-Conq
<i>Bretagne</i>	2	2
<i>Caulaincourt</i>	11	11
<i>Clichy</i>	11	11
<i>Constantin</i>	5	5
<i>Durantin</i>	2	2
<i>Galette (Moulin De La</i>	2	2
<i>Germain (Boulevard Saint)</i>	13	13
<i>Junot</i>	3	3
<i>Lepic</i>	3	3
<i>Montmartre</i>	27	27
<i>Mulhouse</i>	2	2
<i>Mullerbach</i>	4	4

<i>Picpus</i>	3	3
<i>Paris</i>	29	29
<i>Pigalle</i>	2	2
<i>Pont/boulevard Saint-Michel</i>	3	3
<i>Rue Lamarck</i>	4	4
<i>Rue Saint Antoine</i>	1	1
<i>Solférino</i>	2	2
<i>Tholozé</i>	2	2
<i>Ville D'Avray</i>	2	2

Há casos em que a frequência dos topônimos é menor no texto traduzido. Tal qual o observado nos nomes dos personagens, observa-se que a diferença de ocorrência é bem pequena:

Tabela 35 - Frequência de topônimos no texto integral e traduzido

Lugares:	Integral	Tradução
<i>Abbesses</i>	3	2
<i>Boulevard Richard-Lenoir</i>	2	1
<i>Carrières</i>	8	5
<i>Grands- Augustins</i>	1	0
<i>Orfèvres</i>	21	1
<i>Pecqueur</i>	5	5

A análise da concordância desses trechos revelou que a estratégia utilizada pela tradutora foi a omissão da referência ao local nessas passagens, como pode ser verificado nos exemplos a seguir:

Dans le cas contraire, il. était possible qu'il vienne de n'importe où, qu'il ait choisi les rues allant de la place Clichy à la rue Lamarck et à la rue des Abbesses pour des raisons d'opportunité ou pour des raisons connues de lui seul. (SIMENON, 1955, p.47-48, grifo meu)

Em caso contrário, era possível que ele viesse de qualquer outro lugar e escolhesse as ruas situadas entre a praça Clichy e a rua Lamarck por motivos de oportunidade ou outros só dele conhecidos. (ALMEIDA, 1966, p.32)

- *Bonne nuit, mes enfants. Maigret monta dans une des voitures.*
- *Chez moi, boulevard Richard-Lenoir.* (SIMENON, 1955, p.127, grifo meu)
- Boa noite, meus filhos. Maigret tomou um dos carros.
- Para minha casa. (ALMEIDA, 1966, p.87)

Desse modo, observa-se a ocorrência da simplificação na tradução intralinguística e interlinguística. No entanto, a simplificação se manifesta em maior número e grau no texto adaptado, além disso, as estratégias de simplificação são também diferenciadas nos dois textos. Na tradução intralinguística, a hiperonímia, as

omissões e a paráfrase percorrem todo o texto, ao passo que na tradução interlinguística estão restritas a algumas passagens.

3.6 A NORMALIZAÇÃO

Mona Baker não chega a elaborar uma proposta do uso de *corpora* na investigação de traços de normalização. Ao contrário dos universais anteriores, não há uma medida quantitativa que indique ou não a presença de normalização no texto traduzido. Sardinha (2009) propõe a análise dos substantivos. Para o autor, o uso de vocabulário menos variado pode indicar a normalização.

Ao suprimir palavras anormais do texto original e substituí-las por outras mais gerais, por exemplo, o tradutor estaria suavizando o estilo do texto traduzido e, portanto, normalizando-o. (SARDINHA, 2009, p. 62)

Parti novamente para a análise das listas de palavras-chave, bem como para o exame do contexto de certas ocorrências com a ferramenta *Concord*. Essa tentativa justifica-se pelo potencial das palavras-chave de revelar o que é significativo, o que se destaca em um texto. Desse modo, foram observadas as palavras que apresentam maior ocorrência no adaptado, ao contrário do previsto, isto é, uma ocorrência maior no texto integral que é mais extenso, conforme o exemplo:

Tabela 36 - Ocorrência do termo *ça* no texto integral e adaptado

Palavra	Ocorrência no integral	Ocorrência no adaptado
Ça	15	45

Com a ferramenta *Concord* fiz a concordância do termo *ça* na adaptação e no texto integral. A análise revelou que das 15 ocorrências, três são idênticas nos dois textos. Verifiquei, novamente, a manutenção de algumas estruturas do texto integral no texto adaptado:

Ça entre et ça sort. Ils ont l'air de se relayer. (Texto Integral)
Cinq ou six. On ne peut pas les compter, ça entre et ça sort tout le temps. (MILOU, 2003, p.11, grifo meu)

Comélieau était quand même un peu nerveux.

- J'en parle au procureur général ?

- Il vaudrait mieux pas.

- Savez-vous, commissaire, que je n'aime pas ça du tout ?

Alors, Maigret de répondre avec une candeur désarmante :

- Moi non plus, monsieur le juge !

C'était vrai. (SIMENON, 1955, p.42, grifo meu)

Le juge écoutait Maigret ; il comprenait, mais cette affaire ne lui plaisait pas.

«Savez-vous, Commissaire, que je n'aime pas ça du tout ?

- Moi non plus, dit Maigret. Mais quoi ? On ne peut pas laisser ce fou continuer...» (MILOU, 2003, p.29, grifo meu)

Além da manutenção de trechos, observa-se o corte da referência ao *procureur général* (promotor de justiça), a reformulação do trecho «*Toutes celles que j'ai choisies ont suivi des cours de culture physique et ont été entraînées au judo*» na frase: «*ce sont des femmes solides et bien préparées à l'attaque...*», exemplificando novamente o uso da paráfrase. Esses mesmos procedimentos podem ser observados no exemplo abaixo:

Quelques instants plus tard, Janvier entra dans le bureau avec la mine d'un homme qui vient d'accomplir une tâche peu réjouissante.

- Ça y est ! Cela n'a pas été sans peine.

- Elle était couchée ?

- Oui. Elle m'a d'abord parlé à travers la porte, refusant d'ouvrir. J'ai dû la menacer d'aller chercher un serrurier. Elle a fini par passer une robe de chambre.(SIMENON, 1955, p.137, grifo meu)

On entendit un bruit dans le couloir et une femme qui parlait. Maigret reconnut la mère de Moncin.

« Ça y est, dit Janvier, en entrant dans le bureau elle est là. Elle ne voulait pas m'ouvrir, j'ai dit que j'allais faire démolir la porte... Elle a fini par s'habiller et me suivre. » (MILOU, 2003, p.82, grifo meu)

O trecho demonstra a condensação do diálogo: o que no texto integral era composto de três frases, passou a ser, no adaptado, apenas uma. No texto integral, a narrativa focaliza o personagem Janvier e sua insatisfação com o trabalho que realizara, já o texto adaptado foca o personagem principal Maigret e a mãe do suspeito Madame Moncin.

As outras ocorrências do termo *ça* são trechos e momentos diferentes da narrativa, ou seja, o item ocorre em passagens em que não há uma correspondência entre o texto integral e o adaptado. Como pode ser verificado no exemplo abaixo:

- Elles sont toutes comme ça aujourd'hui (SIMENON, 1955, p. 75, grifo meu)

*- Je fais tout ce que je peux pour ça: jusqu'à maintenant *ça* na pas mal réussi.(MILOU, 2003, p.32, grifo meu)*

Segundo Grevisse (1949, p. 402), o pronome demonstrativo *ça* é a forma

contraída do pronome *cela* e é usado em contextos mais familiares. A preferência do adaptador pelo termo *ça* em detrimento do *cela* indica a tendência na adaptação do uso de linguagem menos formal. Procurei então as ocorrências do pronome *cela*. Observei que o pronome *cela* ocorre em maior número e porcentagem de frequência no texto integral, o que demonstra que o adaptador preferiu o uso do termo mais informal *ça* em detrimento de *cela*. Cheguei, desse modo, a outra estratégia da adaptação, ou seja, o uso de termos mais familiares, como aponta Baker ao descrever a normalização.

Para a verificação da ocorrência de normalização na tradução, foram selecionados os substantivos que, em outros momentos da análise, mostraram ter grande relevância nos textos. Assim, foram analisadas as palavras usadas para se referir a Marcel Moncin, o assassino da trama: *assassin*, *meurtrier*, *tueur*, *criminel*, *monstre*, *maniaque*. Verificou-se que cada uma das palavras *suspect*, *maniaque*, *maniaques*, *monstre*, criminosos tem apenas uma correspondência para o português. Desse modo, apresentam a mesma ocorrência do item em francês, como se pode ver na tabela abaixo:

Tabela 37 - Ocorrência de palavras-chave no texto integral e traduzido

Integral	Ocorrência	Tradução	Ocorrência
<i>Suspect</i>	3	Suspeito	3
<i>Maniaque</i>	6	Maníaco	6
<i>Maniaques</i>	2	Maníacos	2
<i>Monstre</i>	1	Monstro	1
<i>Criminels</i>	6	Criminosos	6

Outras palavras apresentam uma variação de ocorrência entre original e tradução, sugerindo que palavras diferentes têm a mesma tradução:

Tabela 38 - Ocorrência de palavras-chave no texto integral e traduzido

Integral	Ocorrência	Tradução	Ocorrência
Assassin	3	assassino	26
Meurtrier	6	Homicida	16
Tueur	33		

Ao fazer a concordância, confirmei a hipótese: a tradução de três palavras em duas. Desse modo, as palavras *assassin*, *meurtrier*, *tueur* foram traduzidas ora por assassino, ora por homicida.

Son interlocuteur se contenta de battre des paupières. Et c'était vrai que cette affaire-là était, pour Maigret, une des plus angoissantes de sa carrière. Il ne s'agissait pas de découvrir l'auteur d'un crime. La question,

pour la société, n'était pas, comme presque toujours, de punir un assassin.
(SIMENON, 1955, p.27, grifo meu)

Seu interlocutor se contentou com uma expressão afirmativa era verdade que aquele caso constituía, para Maigret, um dos mais angustiantes de sua carreira. Não se tratava de descobrir o autor de um crime. A questão, para a sociedade, não estava em se punir um assassino, como quase sempre.(ALMEIDA, 1966, p. , grifo meu)

- *De sorte que le meurtrier les choisit au hasard, selon les opportunités ?* (SIMENON, 1955, p.32, grifo meu)

- De modo que o assassino as escolheu ao acaso, segundo as oportunidades? (ALMEIDA, 1966, p.17-18 , grifo meu)

- *Savez-vous, monsieur le professeur, la question qui me trouble le plus, celle qui, à mon avis, si elle était résolue, permettrait de mettre la main sur le tueur ?* (SIMENON, 1955, p.32-33, grifo meu)

- Sabe, sr. Professor, qual é a questão que mais me perturba, aquela que, em minha opinião, uma vez resolvida, permitiria agarrarmos o assassino? (ALMEIDA, 1966, p.21, grifo meu)

Ils avaient reçu l'ordre d'agir de telle façon, de se poster à tel endroit et d'attendre les instructions. Ils se doutaient, bien entendu, qu'il s'agissait du tueur mais ne savaient rien de l'ensemble de l'opération.
(SIMENON, 1955, p.46, grifo meu)

Haviam recebido ordem para agir de tal maneira, de se postar em tal lugar e esperar instruções. Bem entendido, desconfiavam de que se tratava do homicida, porém nada sabiam do conjunto da operação.
(ALMEIDA, 1966, p.31 , grifo meu)

Les journaux de l'après-midi ne publiaient aucun message du meurtrier, qui ne semblait pas avoir l'intention de s'adresser à la presse.
(SIMENON, 1955, p.51-52, grifo meu)

Os jornais da tarde não publicavam mensagem alguma do homicida que parecia não ter a intenção de se dirigir à imprensa. (ALMEIDA, 1966, p.35, grifo meu)

Embora o objetivo da análise, neste caso, fosse a verificação da ocorrência de normalização, ou seja, a preferência por termos mais gerais, cheguei novamente ao uso simplificação do vocabulário pelo uso da híperonímia. Não foi verificado o uso da normalização no texto traduzido, o que pode ser explicado pela preferência da tradutora por uma tradução literal na maior parte do texto.

Assim, encerrei este capítulo de análises, a observação dos universais da tradução demonstrou a ocorrência da simplificação e explicitação nas traduções intralinguística e interlinguística, no entanto a normalização pode ser verificada apenas na adaptação. Cabe observar que, embora ocorram na adaptação e na

tradução, essas características apresentam nuances em cada um dos tipos de texto, esses resultados serão comentados nas considerações finais.

Considerações finais

Este trabalho buscou analisar a obra *Maigret tend un piège* de Georges Simenon, sua versão facilitada de autoria de Charles Milou e a tradução *Maigret arma uma cilada* de Carmem Almeida. O objetivo foi verificar as possibilidades da LC na investigação da relação entre as obras. Inicialmente, acreditava que o conceito de adaptação, tão difundido nos Estudos da Tradução, ajudaria na tarefa de explorar as características do texto facilitado, no entanto, a ambiguidade e a falta de especificidade do conceito me levaram a outros caminhos. Decidi então adotar a classificação de tradução intralinguística, proposta por Jakobson (1960), para categorizar o texto adaptado. Sendo assim, busquei por pesquisas que tratassem da descrição e análise da tradução intralinguística. No entanto, o resultado se mostrou pouco produtivo, o assunto é pouco explorado e os trabalhos na área são escassos. Desse modo, na falta de modelos e conceitos que descrevessem a tradução intralingual, optei por utilizar conceitos da tradução interlinguística na análise, principalmente os universais da tradução propostos por Mona Baker. Além disso, optei também pela LC como metodologia de análise dos dados por reconhecer seu potencial de análise.

O primeiro passo foi submeter o corpus da pesquisa aos programas utilizados pela LC como o WordSmith e o Paraconc, ferramentas que oferecem o levantamento preciso de várias informações sobre os *corpora*. Em seguida, analisei os dados de cada obra e finalmente passei à comparação dos resultados obtidos para cada uma delas.

Em posse dos resultados, retomo algumas questões propostas no capítulo dois para tentar respondê-las à luz das análises realizadas. A primeira delas aborda a possibilidade da ocorrência de universais da tradução no texto adaptado. Dos quatro universais elencados por Baker, três foram analisados neste estudo, a explicitação, a simplificação e a normalização; a análise partiu dos modelos de análise sugeridos pela autora e por Sardinha. A estabilização não pôde ser investigada, já que isso requereria uma grande quantidade de textos traduzidos e originais no corpus de estudo, o que não é o caso desta pesquisa. Os três universais investigados ocorreram no texto adaptado, tendo sido observado um maior relevo na simplificação, cuja ocorrência foi comprovada em nível vocabular e sintático. No caso da tradução, apenas dois universais foram localizados: a simplificação e a

explicitação.

O segundo questionamento da pesquisa busca traços distintivos entre a adaptação e a tradução. Foram observados dois aspectos exclusivos da adaptação: o primeiro é a utilização de trechos idênticos ao original, o que obviamente não poderia ocorrer na tradução interlinguística dada a mudança de idioma. Outro traço da adaptação é a condensação do texto que se manifesta pela omissão de trechos e pela paráfrase de outros.

O terceiro ponto abordado trata da natureza da relação que se estabelece entre texto original e as traduções interlinguística e intralinguística. As análises apontaram que a natureza da relação é a mesma, verificou-se que em ambos os textos ocorrem a simplificação e a explicitação, no entanto observa-se uma grande variação no grau. Essa diferença ficou bastante evidente na extensão dos textos, enquanto o texto traduzido corresponde a 89,97 por cento do texto original, a adaptação corresponde a apenas 46,21. Do mesmo modo, as omissões e a hiperonímia ocorrem em número significativamente menor no texto traduzido. Portanto, conclui-se que, embora as estratégias de adaptação e tradução sejam bem próximas, a intensidade com que elas são aplicadas ao texto pode variar muito.

A utilização da LC na investigação de universais da tradução nos textos traduzido e adaptado mostrou-se limitada. A análise dos dados obtidos pelos programas indicou a ausência de explicitação no texto adaptado, no entanto a leitura e comparação do texto comprovaram a presença de tal universal, o mesmo ocorreu com a tradução. No caso da simplificação, a investigação dos dados resultou em algo positivo o que foi comprovado pelas análises de outros aspectos como a ocorrência das palavras-chave. A normalização foi verificada pela análise de determinados termos na adaptação e no texto traduzido, a investigação indicou a normalização no texto adaptado e novamente a simplificação no texto traduzido. De fato, considero que as melhores ferramentas da LC para a verificação de características dos textos são a lista de palavras-chave e a concordância, pois elas apontaram trechos e palavras cujas análises foram bastante produtivas. A lista de palavras se mostrou eficiente para apontar as ocorrências discrepantes que, com a ajuda da concordância, puderam ser analisadas mais detalhadamente, revelando as estratégias presentes na adaptação e na tradução.

Para finalizar percebe-se que o texto adaptado apresenta aspectos peculiares, mas não cheguei a elaborar um juízo de valor, uma vez que adotei uma

perspectiva descritiva e não prescritiva. De fato, é um texto marcado pelo objetivo de facilitar a leitura de aprendizes, as características que observei reproduzem a visão proposta e refletem as restrições a que o adaptador é submetido tais como o número e o tipo de palavras. Resta investigar se essas estratégias, ao chegar ao leitor, alcançam o objetivo da facilitação, mas isso é tema para outra pesquisa.

Finalmente, espero que este trabalho tenha contribuído para a análise de traduções intralinguísticas e que outros trabalhos venham a ser desenvolvidos sobre o tema.

Este trabalho buscou analisar a obra *Maigret tend un piège* de Georges Simenon, sua versão facilitada de autoria de Charles Milou e a tradução *Maigret arma uma cilada*. Meu objetivo foi verificar as possibilidades da LC na investigação da relação entre as obras. Inicialmente, acreditava que o conceito de adaptação, tão difundido nos Estudos da Tradução, me ajudaria na tarefa de explorar as características do texto facilitado, no entanto, a ambiguidade e a falta de especificidade do conceito me levou a outros caminhos. Decidimos então adotar a classificação de tradução intralinguística, proposta por Jakobson, para categorizar o texto adaptado. Sendo assim, busquei por pesquisas que tratassem da descrição e análise da tradução intralinguística. No entanto, o resultado se mostrou pouco produtivo, como disse anteriormente. O assunto é pouco explorado e os trabalhos na área são escassos. Desse modo, na falta de modelos e conceitos que descrevessem a tradução intralingual, optei por utilizar conceitos da tradução interlinguística na análise, principalmente os universais da tradução propostos por Mona Baker. Além disso, optei também pela LC como metodologia de análise dos dados.

O primeiro passo foi submeter o corpus da pesquisa aos programas utilizados pela LC como o WordSmith e o Paraconc, ferramentas que oferecem o levantamento preciso de várias informações sobre os *corpora*. Em seguida, analisei os dados de cada obra e finalmente passei à comparação dos resultados obtidos para cada uma delas.

Em posse dos resultados, retomo algumas questões propostas no capítulo 2 para tentar respondê-las à luz das análises realizadas. A primeira delas abordava a possibilidade da ocorrência de universais da tradução no texto adaptado. Dos quatro universais elencados por Baker, analisei três, a explicitação, a simplificação e a normalização, a partir dos modelos de análise sugeridos pela autora e por Sardinha. A estabilização não pôde ser investigada, já que isso requereria uma grande

quantidade de textos traduzidos e originais no corpus de estudo, o que não é o caso desta pesquisa. A explicitação, primeira característica investigada, ocorreu na adaptação e na tradução. A simplificação também foi observada nos dois textos, no caso da adaptação tal estratégia também pôde ser observada no nível sintático. A ocorrência da normalização, manifestada pelo uso de termos mais familiares, foi observada apenas na adaptação. Desse modo, conclui-se que a simplificação e a explicitação ocorrem tanto na tradução interlinguística quanto na intralinguística.

O segundo questionamento da pesquisa buscava traços distintivos entre a adaptação e a tradução. Observam-se dois aspectos exclusivos da adaptação. O primeiro é a utilização de trechos idênticos ao original, o que obviamente não poderia ocorrer na tradução interlinguística dada a mudança de idioma. Outro traço bem marcante na adaptação é a condensação do texto que se manifesta pelas omissões de alguns trechos e pela paráfrase de outros. Portanto, os principais traços da adaptação são a manutenção de alguns trechos, a omissão e a paráfrase.

O terceiro ponto abordado trata da natureza da relação que se estabelece entre texto original e as traduções interlinguística e intralinguística. As análises apontaram que a natureza da relação é a mesma, no entanto observa-se uma grande variação no grau. Verificou-se que em ambos os textos ocorrem a simplificação, expressa pelas omissões e hiperonímia, e a explicitação. A normalização só foi observada no texto adaptado. Desse modo, enquanto no texto traduzido observou-se a omissão de alguns poucos termos na adaptação observou-se a omissão de trechos inteiros o mesmo sendo observado em relação ao emprego da hiperonímia.

A utilização da LC na investigação de universais da tradução nos textos traduzido e adaptado mostrou-se limitada. A análise dos dados obtidos pelos programas indicou a ausência de explicitação no texto adaptado, no entanto a leitura e comparação do texto comprovaram a presença de tal universal, o mesmo ocorreu com a tradução. No caso da simplificação a investigação dos dados resultou em algo positivo o que foi comprovado pelas análises de outros aspectos como a ocorrência das palavras-chave. A normalização foi verificada pela análise de determinados termos na adaptação e no texto traduzido a análise indicou novamente a simplificação. De fato considero que as melhores ferramentas da LC para a verificação de características dos textos são a lista de palavras-chave e a concordância, pois elas apontaram trechos e palavras cujas análises foram bastante

produtivas.

Para finalizar percebe-se que o texto adaptado apresenta aspectos peculiares, mas não cheguei a elaborar um juízo de valor uma vez que adotei uma perspectiva descritiva e não prescritiva. De fato, é um texto voltado ao seu objetivo, facilitar a leitura de aprendizes e as características que observei são coerentes com essa proposta e reproduzem as restrições a que o adaptador é submetido tais como o número e o tipo de palavras. Resta investigar se essas estratégias do adaptador ao chegar ao leitor alcançam o objetivo da facilitação, mas isso é tema para outra pesquisa.

Espero que este trabalho tenha contribuído para a análise de traduções intralinguísticas e que outros trabalhos venham a ser desenvolvidos sobre o tema.

Referências bibliográficas⁴⁴:

ALMEIDA, Carmem. **Maigret arma uma cilada**. Rio de Janeiro: Editora Best-seller. 1966.

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm** 5(1). São Paulo, CITRAT/FFLCH-USP, p.99-128, 1998.

BAAYEN, R. Harald. 1998. Lexis, word frequencies, and text types. In **IV Jornades de Corpus Linguistics 1996-1997**. Barcelona, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1998.

BASTIN, G. L. Traduire, adapter, reexprimer. **Meta**, Montréal, v. 35, p. 473-8, set., 1993.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). **Text and technology: in honour of John Sinclair**. Amsterdam, John Benjamins, p.233-250, 1993.

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering in honour of Juan C. Sager**. Amsterdam, John Benjamins, p. 177-186, 1996.

BAKER, Mona. « Réexplorer la langue de la traduction : une approche par corpus ». **Meta**, vol. 43, n° 4, p. 480-485, 1998.

BAKER, Mona. **Routledge encyclopedia of translation studies**, *Imprenta* London; New York, 1998.

BAKER, M. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro, Lucena, p. 15-34, 1999.

BAKER, M.; OLAHAN, M. Reporting that in translated english: evidence for subliminal processes of explicitation? Across Languages and Cultures, **Ricerche**, v.1, n.2, p.141-158, 2000.

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of literary translation. **Target**, Amsterdam, v. 12, n. 2, p. 241-266, 2000

BARLOW, Michael, Paraconc – *Concordance Software for Multilingual Parallel Corpora*, disponível em <http://paraconc.com/>, 1995

⁴⁴ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023.

BERTRAND, Alain. **Georges Simenon**. Lyon: La Manufacture, 1998.

BIBER, Douglas, Susan Conrad & Randi Reppen. **Corpus Linguistics - Investigating language structure and use**. Cambridge, Cambridge University Press, 21-54; 84-105, 1998.

BRISSET, Annie. **A Sociocritique of Translation: Theatre and Alterity in Quebec, 1968-1988**. Toronto: University of Toronto, 1996.

Catalogue Français Langue Etrangère Cle Paris, Cle International, 2007.

Catalogue Français Langue Etrangère Didier, Paris, Didier, 2007.

Catalogue Français Langue Etrangère Hachette, Paris, Hachette, 2007.

CECCANTINI, J. A adaptação dos clássicos. **Proleitura**, São Paulo: Abril, p. 6-7, 1997.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Ática, 1997.

ESKIN, Stanley. **Simenon: une biographie**. Traduzido do inglês por Chritian Mari. Paris: Presses de la Cité, 1990.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Globo. 1960.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1968.

GALISSON, Robert. **Dictionnaire De Didactique Des Langues**. Paris: Hachette. 1988.

GAMBIER, Y. Adaptation: une ambiguïté à interroger. **Meta**, vol. 37, n.3, pag.421-25, set. 1992.

GAUTER, Claude. **Simenon au cinéma**. Paris: Hatier: 1991.

GIDE, A.; SIMENON, G. **Georges Simenon-Andre Gide: ... sans trop de pudeur : correspondance, 1938-1950**. Paris: Carnet Ominibus, 1999.

GOUGHENIEN, Georges. **Dictionnaire fondamental de la langue française**. Paris: Didier, 1971.

GOLAY, Daniel. **Simenon: un autre regard**. Lausanne. L'Hebdo. Editions Luce Wilquin, 1988.

GONÇALVES, L. B **Dubliners sob a lupa da linguística de corpus. Uma contribuição para a análise e a avaliação da tradução literária**. São Paulo: USP.

Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Letras Modernas da FFLCH – USP. 2006.

GREVISSE, Maurice. **Le bon usage. Cours de Grammaire française et de langage français**. Paris: Éditions J. Duclot Gembloux. 1949.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. In: **Linguística e comunicação**. Org. Izidoro Blikstein. Trad. Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2001 [1960].

JOHNSON, M. A. Translation and adaptation. **Meta**, v.29, n. 4, p.421-5, dez.1984.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Panorama Histórico da Literatura Infanti/Juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MAIA, L. A. **Tradução e adaptação: encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol e Kim, de Rudyard Kipling**. São Paulo, editora Unesp, 2005.

MILOU, Charles . **Maigret tend un piège**. – Paris, Hachette, 2003.

PIRON, Maurice, **L'univers de Simenon. Guide des romans et nouvelles (1931-1972) de Georges Simenon**, Presses de la cité, Paris, 1983.

PUREN, Christian. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues**, Paris: Clé International, 1988.

PUURTINEN, Tiina: **Linguistic Acceptability in Translated Children's Literature**, Joensuu: University of Joensuu, 1995.

SANCHEZ, A. Definición e historia de los corpus. In: Sanchez, A. et al. (orgs.) **Coumbre: corpus linguístico de Espanol contemporaneo**. Madri, SGEL, 1995, p. 7-24.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole.2004.

SCOTT, Mike. Programa WORDSMITH TOOLS® disponível em: www.lexically.net/wordsmith/ Oxford: Oxford University Press, 1996

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford, University Press,1991.

SHUTTLEWORTH, M., Cowie. **Dictionary of translation studies**. Manchester: St. Jerome, 1997.

SIMENON, Georges. **Maigret tend un piège**. – Paris, Presses de la Cité, 1955.

SIMENON, Georges, **Lettre à ma mère, Pedigree et autres romans**, Paris: Gallimard, collection Bibliothèque de La Pléiade, 1974.

TAGNIN, S.E. O & Elisa Teixeira. Linguística e *corpus* e tradução técnica – relato da montagem de um *corpus* multivarietal de culinária. In **TRADTERM** 10- Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH_ USP, São Paulo: Humanitas- FFLCH –USP, 313-358, 2004.

TODOROV, Tzvetan. Tipologia do romance policial. *In: As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979

TOGNINI - BONELLI, Elena. **Corpus Linguistics at Work**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001

VIGNAY, J. P. & DALBERNET. **Stylistique comparée du français et de l' anglais**. Paris: Didier, 1958.

XIAO, R. 2007. Well-known and influential corpora. In A. Lüdeling and M.Kyto (Eds.), **Corpus linguistics: An international handbook**. Berlin:Mouton de Gruyter.

ZETHSEN, Karen Korning. "Beyond Translation Proper—Extending the Field of Translation Studies" **TTR : traduction, terminologie, rédaction**, vol. 20, n° 1, p. 281-308, 2007.

ZETHSEN, Karen Korning. "Intralingual Translation: An Attempt at Description **Meta**, v. 54, n. 4, p. 795-812, dez. 2009

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1987.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Um Brasil para Crianças: para conhecer a Literatura Infantil Brasileira: história, autores e textos**. 4. ed. São Paulo: Global, 1993.

ANEXO A - LISTA DE PERSONAGENS

Albert Janvier: personagem em outros 30 romances, inspetor de Polícia em Paris.
 Albert Lapointe: Inspetor na Polícia judiciária, mora no Boulevard Saint-Germain.
 Alfonsi: inspetor de polícia do 18 arrondissement de Paris, originário da Córsega.
 Arlette Dutour: prostituta em Paris, mora na Rue d'Amsterdam , 28 anos, vítima.
 Bodard: Comissário na seção financeira da polícia judiciária.
 Broncard: inspetor da policia judiciária.
 Durandeu(sobrenome) mora em Paris, rua de Clignancourt.
 Ernest Comeliau: personagem em outros 15 livros, juiz de instrução, mora no Campo de Marte, Rua de Seine, 23, em frente ao Luxembourg, casado , originário de Caen.
 Francine Pardon: esposa de Pardon.
 Georgette Lecoin: mora em Paris, 31 anos, casada , 2 filhos, vítima.
 Jean Rougin: jovem jornalista.
 Jean: estudante de direito, noivo de Marthe Jusserand.
 Jeanfils:jovem empregado da fábrica de botões.
 Jeanine Laurent: empregada dos Durandeu, mora na Rua Clignancourt, 19 anos, solteira, vítima de Yvonne Moncin.
 Joseph Moers: inspetor na Polícia Judiciária de Paris.
 Joséphine Simmer: parteira, mora na rua Lamarck, 43 anos, nascida em Mulhouse, vítima.
 Le Baron: jornalista
 Lognon: personagem em outros livros, inspetor do 18 arrondissement de Paris, mora na Place Constantin Pecqueur.
 Lucas: personagem de outros livros, inspetor na Policia Judiciária em Paris.
 Madame Moncin: mora em Paris, rua Caulaincourt, viúva de um açougueiro, mãe de Marcel Moncin.
 Maguy: jornalista.
 Maigret: comissário da Polícia Judiciária em Paris.
 Marcel Moncin: arquiteto-decorador em Paris, mora no Boulevard Saint-Germain, 228, Bis, 32 anos, casado, assassino.
 Marie Bernard: funcionária dos correios, moradora do Boulevard Rocheuart , 52 anos viúva, uma filha, vítima.
 Marthe Jusserand: auxiliar de polícia em Paris, 25 anos, solteira , noiva de Jean.
 Mauvoisin: inspetor na Polícia Judiciária em Paris.
 Mestorino: criminoso que passou por um interrogatório de 27 horas na Polícia Judiciária de Paris.
 Madame Maigret: esposa do comissário Maigret.
 Monique Juteaux: Costureira, 24 anos, solteira, vítima.
 Mullerbach: fabricante de botões em Colmar, falecido, apenas citado no romance.
 Odile: empregada dos Moncin, 19 anos, solteira.
 Pardon: médico em Paris,mora na rua Picpus, casado, amigo de Maigret.
 Paul: mendigo.
 Pierre Mazet: ex-inspetor na Policia Judiciária em Paris.
 Rivière: advogado.
 Madame Tissot: esposa de Tissot.
 Tissot: professor e psiquiatra, diretor do asilo, Sainte- Anne em Paris, mora em Ville d'Avray, maduro, casado, originário do Cantal.
 Torrence : inspetor na polícia judiciária em Paris, maduro.
 Yvonne Moncin: esposa de Moncin, trinta anos, assassina de Jeanine Lambert.

ANEXO B - CAPA DO TEXTO ADAPTADO

Georges Simenon

Maigret tend
un piège

HACHETTE
Presque toujours d'urgence

ANEXO C - PÁGINA DE ROSTO DA ADAPTAÇÃO

ANEXO D - CAPA DO TEXTO INTEGRAL